

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CONTINUAM OS ABALOS NA SICÍLIA

Está a ser utilizada uma «ponte aérea» para retirar os feridos do «triângulo da morte»

ROMA, 17 — (F. P.) — Toda a Itália se mobiliza para vir em auxílio às populações sinistradas da

VINTE E TRÊS MORTOS NUM COMBATE ENTRE BANDIDOS E O EXÉRCITO PERTO DE ACAPULCO

ACAPULCO, 17 — (F. P.) — Numa autêntica batalha de mais de quinze horas travada entre bandidos mexicanos e um destacamento militar, houve 23 mortos e 3 feridos, hoje, nos arredores de Acapulco. Os bandidos pertenciam ao bando de um certo Vazquez, que algum tempo aterrorizava a região.

(Continua na última página)

HOJE — 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

região Ocidental da Sicília. A Rádotelevisão italiana abriu uma subscrição nacional em favor das vítimas dos tremores de terra. Giuseppe Saragat, presidente da Republica, deu 1 250 000 liras (cerca de 56 250 escudos) o seu salário, e o Governo ofereceu 10 milhões de liras (cerca de 450 contos).

Seis navios de guerra transportando camiões, cobertores, viveres, plasma sanguíneo e mil soldados são esperados em Castellamara del Golfo, Palermo e Trapani.

A Aeronáutica Militar assegura com permanência, uma «ponte aérea» entre as regiões sinistradas e os centros hospitalares da zona oriental da Sicília.

Dezassete aviões «C-19» efectuaram na terça-feira 25 voos transportando mais de 800 pessoas e 24 toneladas de material diverso. Por outro lado, foram postos à disposi-

(Continua na 15.ª página)



Manhã soalheira de inverno

Conversa com crianças pelas ruas de Lisboa

Manhã de sol sem uma nuvem no céu azul. Na redacção do jornal, no Bairro Alto de ruas estreitas, cheias de pitoresco para turistas de alma ao tiracolo, o sol, porém, mal se adivinha. No entanto, há quem aqui viva. E crianças que brincam nestas ruas sem sol, de manhã inundadas de peixeiras, vendedeiras e vendedores ambulantes, gente que sua o dia a dia, á noite outra fauna, que vai desde

os bifes da estranha e gente bem em noite de festa, até mulheres de vida nocturna, rufias, embar-

cadicos e malta vária. Mas há crianças, também, que brincam (Continua na 6.ª página)

Foi esta manhã assinado o contrato colectivo de trabalho dos Profissionais da Construção Civil

(LER NA 9.ª PAGINA)

O PLANO



JOHNSON — I

O último minuto da derradeira hora

por SÉRGIO RIBEIRO

COMEÇA a assentar a poeira que é levantada pelas «grandes decisões».

O conjunto de medidas económico-financeiro ocidental. As medidas que integram esse plano moti-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

OBRA DE RECUPERAÇÃO

Está anunciada a próxima organização da «Semana das Crianças Diminuídas Mentais». Independentemente de qualquer apreciação do respectivo programa, que não foi até agora dado a público, aquela designação inclui todo um enunciado de problemas do maior alcance. Não se torna necessário ter presentes estatísticas ou quaisquer dados de consulta ou de referência para ter longo conhecimento de casos de crianças que constituem verdadeiro problema social, tanto por aquelas que vieram ao mundo com as suas faculdades atenuadas como por aquelas que sofreram a diminuição em resultado de enfermidades. Não é hoje que se dá pela primeira vez com esse angustioso problema, que entre nós teve, há meio século, quem dele se ocupasse com tanta devoção como o dr. António Aurélio da Costa Ferreira, precocemente e tragicamente desaparecido, mas cujo nome, ilgado aliás à obra que ele criou, merece recordar-

-se como prelúdio a este empreendimento de boa vontade e que pode ser de significativo alcance. Algumas generosas tentativas correm o seu curso, aqui ou acolá, quase sempre impulsionadas por vocações e espírito de sacrifício, com resultados que se podem ter por surpreendentes, em esforços dispersos que merecem articular-se, somar-se, concorrer, colaborar. É uma obra de recuperação, essa de restituir à vida valores que, se assim não for, significam um fardo de infortúnio e de pesadelo que se propaga à medida que o tempo passa. Não estamos no tempo de Sparta, em que um povo que queria ser forte eliminava as crianças que não se mostravam suficientemente capazes de satisfazer aquela ambição. Estamos, pelo contrário, no tempo em que a Ciência todos os dias nos abre perspectivas de esperanças novas. Romper caminho através desses horizontes é dar passos firmes a favor da sociedade de amanhã.

De ontem para hoje

JUSTIÇA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor Bordalo Soares, foi julgado Constantino Gonçalves Pereira, de 59 anos, guarda-livros, natural do Funchal, e acusado de falsificações na «Electrificadora Estrela de Alvalade», á Rua Reinaldo Ferreira, em Lisboa. Falsificara as assinaturas dos gerentes em cheques recebendo em estabelecimentos bancários importâncias no total de oitenta contos; tentou ainda receber outro cheque de cento e doze contos, mas a falsificação foi descoberta. Foi condenado em sete anos de prisão maior, nas respectivas indemnizações e imposto de justiça.

No 3.º Juízo Criminal, sob a presidência do dr. Serafim das Neves, foi julgado António Soares da Cunha, de 29 anos, natural de Oliveira do Conde, Carregal do Sal, empregado bancário que, em co-branças, lesou o Banco Pinto & Sotto Maior em mais de 87 contos. Na audiência se disse que ele fizera já entrega de mais de 60 contos; foi condenado em quinze meses de prisão, indemnização e imposto de justiça, ficando a pena suspensa por três anos se, no prazo de seis meses, provar documentalmente que liquidou a dívida.

Também no 3.º Juízo Criminal foi julgado Armando dos Santos Marques, de 40 anos, agente comercial, que foi primeiro escriturário da Fábrica de Malhas Lisboa, em Algués, acusado de se ter apropriado dolosamente de mais de 105 contos que gastara em proveito próprio. Foi condenado em dois anos e meio de prisão maior, multa, imposto de justiça e indemnização á firma lesada.

O ELÉCTRICO E A BICICLETA

No Porto, na Rua do Vale Formoso, o operário fabril sr. Joaquim Alves da Silva, de 29 anos, casado, ali morador, seguia numa motorizada, lá a ultrapassar um carro

eléctrico e foi embater violentamente com outro que transitava em sentido contrário. Morreu momentos depois de ter dado entrada no Hospital de S. João.

O CICLISTA E

O AUTOMÓVEL

Na estrada de Aveiro para a Gafanha da Nazaré, um automóvel ao cruzar com outro veículo foi embater nas traseiras de uma bicicleta em que seguia o empregado comercial sr. Alberto Anjos da Silva, de 29 anos, casado, que morreu quando era levado para o hospital de Misericórdia.

A MOTORIZADA E

O AUTOMÓVEL

Na curva da Aldeia das Sobreiras, perto de Alvor, uma motorizada foi chocar com um automóvel. Este era guiado pelo sr. Manuel Joaquim Pitau; na motorizada seguiam os ajudantes de cozinheiro srs. Celestino dos Santos e José Henriques de Marmeleiro. Este recolheu em estado grave ao hospital de Portimão, e aquele, que conduzia a motorizada, teve morte imediata.

O FRIO O MATOU

Desaparecera de Aldeia da Ponte, onde morava, o sr. José do Nascimento. Fizeram-se diligências durante dias e dias, mas nada. Por fim, entre a Aldeia da Ponte e a Rebolosa, apareceu o seu corpo hirt e frio. O frio o matara.

O PLANO JOHNSON

(Continuação da página anterior)

varam, pela sua importância, que um subsecretário de Estado dos E. U. A., Nicholas Katzenbach, viesse à Europa explicá-las, dar-lhes dimensão, pedir colaboração para elas. Katzenbach já regressou. Já, em Washington, deu uma conferência de Imprensa. Também já assenta a poeira levantada na sua excursão pelas capitais europeias. É, talvez, a altura de um balanço. De um resumo.

Nova «doença» depois da «doença» libra?

NÃO se pode dizer que o mundo económico-financeiro capitalista mal estava recuperado da desvalorização da libra e suas consequências e já caía noutra decisão igualmente importante, reflexo de situação de crise.

Decisão não tão drástica como medida, mas igualmente importante por ser o presidente dos Estados Unidos a tomá-la. E não se pode dizer porque, ao fim e ao cabo, é a mesma «doença». Nem de recaída se trata.

O sistema monetário internacional vem-se deteriorando, as relações económicas internacionais degradam-se mesmo ao nível dos países desenvolvidos. Quando a balança comercial é fortemente deficitária, ou a balança de pagamentos define uma série de «sangrias» anuais, as medidas aparecem. E encadeiam-se.

A desvalorização da libra provocou uma corrida ao ouro, um ataque ao dólar de que a libra era como que uma segunda linha. Anotou-se um esforço enor-

me para lançar no mercado ouro suficiente para satisfazer a procura anormal (e especuladora). Por forma a que a paridade ouro/dólar não passasse determinado limite. Pelo menos metade desse esforço foi dos E. U. (50 % no «gold pool»).

A balança e o desequilíbrio permanente

Por definição, uma balança existe para estar equilibrada. Com os pratos oscilando pouco abaixo, pouco acima, de um mesmo nível. O prato das saídas da balança de pagamentos dos Estados Unidos há muito que está em baixo. O «deficit» da balança de pagamentos não pára de crescer. Nos últimos 18 anos, os Estados Unidos tiveram 17 saldos negativos. Entre 1961 e 1966 os valores desses saldos negativos passaram pelos números sucessivos de 2,4; 2,2; 2,7; 2,8; 1,3 e 1,4, em milhares de milhões de dólares. Para 1967, está estimado um valor entre 3,5 e 4 milhares de milhões de dólares.

O valor estimado do «deficit» da balança de pagamentos, acima dos 3,5 milhares de milhões de dólares, é o mais alto dos últimos sete anos. Mas, muito mais grave, o último trimestre de 1967 atingiu a alarmante taxa anual de 5,7 milhares de milhões de dólares, de saldo negativo. Com uma balança comercial excedentária, quer dizer, exportando mais mercadorias que as mercadorias importadas, o movimento de «não mercadorias» é suficientemente importante, no seu saldo negativo, para tornar a saída de dólares muito maior que a sua entrada.

O plano (ou antiplano?)

O Plano Johnson, já apresentado como o «antiplano Marshall», procura recuperar 3,5 milhares de milhões de dólares no ano de 1968.

Como? A cabeça, um milhar de milhões resultará da redução do investimento das empresas privadas dos E. U. no estrangeiro. O volume desses investimentos atingiu, em 1967, 5 milhares de milhões. Deste modo, uma redução da ordem dos 20 %.

Pela primeira vez, nos E. U., este «contrôle» se determina compulsivo, pois, até esta decla-

ração, tem-se procurado torná-lo «voluntário», ou quase. Novos investimentos na África do Sul e na Europa continental (Grécia e Finlândia como excepções óbvias) ficam inteiramente interditos; na América do Sul, em África e na Ásia não poderão ultrapassar 110 % da média de 1965/66; dos benefícios alcançados pelos investimentos privados na Europa, 65 % devem ser repatriados.

Depois, espera-se recuperar 500 milhões de dólares nos empréstimos bancários ao estrangeiro, que tiveram a dimensão de 9 milhares de milhões em 1967. Esta medida visará, mais directamente, a Europa. A Federal Reserve Board é atribuído poder para tornar a medida compulsiva.

Mais 500 milhões de dólares procurar-se-ão ir buscar ao deficit do turismo, dificultando as saídas mais do que procurando aumentar as entradas. Esta medida repercutir-se-á, se for eficaz, no movimento mundial do turismo, de que os E. U. têm uma parcela de 3 milhões de turistas por ano e movimento perto de um terço das verbas totais.

Falta, ainda, um milhar de milhões, de que o «Plano» iria recuperar 500 milhões na redução de pessoal civil trabalhando no estrangeiro e na maior participação futura dos aliados dos E. U., na N. A. T. O.

Os últimos 500 milhões resultarão do aumento do saldo da balança comercial que se estima possível e provável.

Um comentário

Antes de vermos as reacções que o subsecretário Katzenbach encontrou, e provocou, com a sua viagem aos países da Europa Ocidental, parece-nos bem sintetizadora a observação - comentário que um antigo presidente do Federal Reserve Bank, Allan Soroul, que vem citada num artigo do «Times», de 15 de Janeiro de 1968, que tem sido nosso guia neste resumo:

«(Estas medidas) são sempre apresentadas como sendo temporárias. A guerra está a forçar-nos a ir para acções que são indesejáveis. no quinquagésimo nono minuto da décima primeira hora» (sublinhado nosso).

SÉRGIO RIBEIRO

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa, haverá amanhã, às 14 e 30 e às 17 horas, respectivamente, sessões da Classe de Ciências e do plenário. Na primeira sessão serão apreciadas uma proposta da Secção de Ciências Matemáticas e

uma comunicação do prof. dr. Salazar de Sousa sobre «Bases para a reorganização do ensino pediátrico»; em plenário, tratar-se-ão de assuntos de interesse académico.

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

● Anglia	1966
● Volkswagen 1500 S	1963
● Austin 850	1965
● Simca 1000	1962
● N. S. U. Prinz IV	1965
● Austin 850	1965
● Austin 850	1962
● Fiat 124	1967
● Austin Cooper	1962
● Sovam (novo)	—
● Chevrolet STING RAY	1965

Todas estas unidades são vendidas c/ certificado de garantia. Fac. e troca

DOURADOR E LACADOR

Transforma, restaura, todo o género, Igrejas, Antiquidades, etc., mesmo fora de Lisboa

R. GONÇALVES
CRESPÓ, 33 - A
(ao Conde Redondo)
Telefone 46573

COSTA DO SOL

PRAIA DO GUENCHO — Moradia estilo rustico c/ piscina, dentro de pinhal c/ 3000 m2, 1000 contos, suj. of.

MORADIA CASCAIS — Sala comum c/ fogão, 4 quartos c/ roup., 2 c. banho, coz., desp., quarto e c. banho criada, abrigo carro e jardim, 800 c.

MORADIA CASCAIS — A cerca de 1800 m. Est., sala comum c/ fogão, 3 quartos c/ roup., 2 c. banho, coz., quarto e c. banho criada e boa cave p. sala de jogos ou adega, 650 c.

MORADIA DE 1.º SÓ PISO — Em bom local dos arred. de Cascais, construída num lote de pinhal c/ 1900 m2, c/ todas as comodidades modernas e c/ estúdio, c/ vista mar.

NOTA — Além das moradas, andares e terrenos anunciados, temos muitos outros para revenda.

T R A T A :

POLICARPO — CASCAIS

AVENIDA MARGINAL, RSP, R/C., DLR. — Telefone 28 14 97
(Frente ao Cinema S. José)

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

ANGOLA

Empresa importante exercendo a sua actividade nesta Província ultramarina, pretende admitir para os seus quadros:

— MÉDICOS

de clínica geral, com o Curso de Medicina Tropical

— ENGENHEIROS MECÂNICOS

de preferência com prática oficial e de manutenção de engenhos de movimentação de terras

— ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

com prática de correntes fracas (telecomunicações e electrónica)

— AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECHANICA

- a) com prática de trabalhos de montagem e conservação de instalações de Alta e Baixa Tensão
- b) com prática de correntes fracas (telecomunicações e electrónica)

Guarda-se o maior sigilo.

Resposta com idade e «curriculum vitae» a este jornal, ao n.º 297.

— Era capaz de entregar os seus filhos a uma ama?

Como fazem as mulheres de trabalho para criar os filhos pequenos? Se não têm mais ninguém que fique com eles, recorrem ao infante, à creche, algumas à ama. E verdade: ainda existem amas em Lisboa. Cobram uma ridícula, estão habituadas a lidar com ranchos de meninos. Fizem disso profissão, e a profissão da ama resolve muitos problemas a certas mães. Hoje, porém, lançada a pergunta em epígrafe, ouvimos um «não» redondo das nossas três entrevistadas. Ainda tentamos argumentar, desdobrar o problema, pesar razões. As respostas estão aí: categóricas.



● **Rosa Alves de Carvalho**, vendedora de peixe. Três filhos: «um matulão de 17 anos» e duas meninas de 14 e 9. Disse-nos o seguinte:

— Entregar os meus filhos a uma ama? Nunca. Tenho-lhes muito amor, e por isso. Não os quis ver nunca fora de mim. Sabe o que eu fazia? Trazia-os

deitadinhos no triciclo, iam comigo para onde eu fosse. Ah, e estavam bem! Embrulhava-os num casaco, muito agasalhados... Farta-

ram-se de correr Lisboa no triciclo.

● **Otilia Guerreiro**, hortaliçeira. Um filho já criado. Quando o repórter chega, junta-se uma pequena multidão no mercado do Bairro Alto. A hortaliçeira Otilia ergue a voz, diz que ela é que sabe. Assim:

— Não entregava. Antes queria andar arrastadinha a trabalhar. Ora essa, pôr o filho nas mãos duma estranha! Olhe, a minha sobrinha vai ter um filho e eu já a avisei: cria-o contigo, cria-o contigo!



● **Maria Angélica Durão da Silva**, dona de casa. Um bebé de quatro meses («quero ter mais, pois»). Fazemos-lhe a pergunta. Pensou uns instantes, depois responde:

— Não era capaz... meus ricos filhos! Não, não tinha coração para isso. Os filhos querem-se ao pé da mãe enquanto são pequenos. Sei lá, sucede tanta coisa...



O PASSARINHO

Como escrever a crónica do passarinho? Imaginamos, por diversas vezes, um tabuleiro de xadrez e nele dispusemos as pedras: o passarinho, a «boutique» e a empregada de balcão; a cliente dos olhos verdes e os peões, isto é, o conjunto das outras peças, que podem não ter papel nenhum na história ou desempenhar o lance decisivo. Dispostas as pedras nos seus redutos, ficamos sempre suspensas: como mover a parada? Por onde começar? Mexe-se uma pedra na certeza de que o jogo se desencadeará por si? O problema está em descobrir a pior ou melhor maneira. Mover uma pedra é iniciar o ataque. É como correr o pino sobre uma peça que se não conhece e de que se espera tudo, o fracasso ou a vitória, até o sono.

A pedra foi movida: a cliente de olhos verdes encontra-se na «boutique» de bairro, sob o olhar amigável da empregada de balcão. Foram já escolhidos vários pequenos presentes. Há ninharias que são maravilhas, tentação materializada. Aconteceu assim com o passarinho, que ficou de repente a toda a luz no escapate da «boutique».

— Que bonito!

A mão cuidada da senhora de olhos verdes estendeu-se para o passarinho. Acariciou-o. Descobriu-o. Leve pressão na cauda e... que gracinha, abria o bico! O passarinho era não só bonito, tinha utilidade. Servia de caixinha de pastilhas, para trazer na carteira. A senhora quis comprá-lo, mas reconsiderou. A quem havia de oferecer um passarinho, mesmo com utilidade? Depois, a senhora já tinha excedido o seu orçamento. E das suas mãos o passarinho voltou ao escapate da «boutique».

O passarinho não saiu, porém, do pensamento da senhora dos olhos verdes. Quer comprou-lo; quando precisasse de fazer uma oferta tinha em seu poder aquela coisa linda, que encantaria qualquer pessoa. Quase inconscientemente, começou a fazer guarda ao passarinho. Inventou pretextos para ir à «boutique». Acariciava-o com os olhos, estendia a mão, tocava a cauda... e o bico abria-se! No fim do mês, quando recebesse o ordenado, talvez o comprasse. A Inês fazia anos em Março... e se o mandasse guardar?! Sorria para o pássaro. A sua mão repetia o gesto mágico. Tocá-lo. Vê-lo abrir o bico. Era um um namoro

pueril e divertido. Se não andasse com as finanças tão desequilibradas!...

— Vendeu o passarinho? — foi o seu grito de aflição quando, naquela tarde, os seus olhos não encontraram no escapate o objecto tão longamente cobijado.

A empregada de balcão observou com mau modo:

— Não, desapareceu!

A senhora de olhos verdes corou. Sentiu-se ladra de algo que não roubara.

A obsessão do passarinho continuou a persegui-la.

— O passarinho já apareceu?

— Mas lembra-se que na última vez que lhe toquei ele ficou na prateleira?

A senhora telefonava a perguntar pelo passarinho. Falava oferecer alvissaras a quem o encontrasse.

«E se a empregada julga que eu o roubei? E se desconfia da minha insistência?».

— Quem roubaria o passarinho?

Resolveu calar-se, esquecer o incidente não voltar à «boutique», mas o correio, nos cromos de boas-festas, trouxe-lhe passarinhos, muitos passarinhos a desejar-lhe «Feliz Natal e Próspero Ano Novo», a lembrar-lhe o outro que não roubara, mas pelo qual se sentia culpada.

ANTÓNIA DE SOUSA

Inaugurada uma cabine telefónica na cidade de Leiria

LEIRIA, 17 — Satisfazendo uma necessidade que se vinha notando desde há muitos anos, e que nós fizemos eco, os C. T. T. acabam de montar uma cabine pública com telefone, no Largo Goa, Damão e Diu, junto ao Jardim Municipal.

Entretanto, dado que a cidade se estende a outras zonas populosas, lembramos a conveniência de, num futuro próximo, poderem também beneficiar de idêntico melhoramento, pelo que remetemos o assunto à entidade competente, certos de que não deixará de o tomar em consideração logo que seja possível.

Reedição do «Couseiro»?

Um grupo de estudiosos sobre assuntos ligados à história de Leiria, estaria interessado em fazer a 3.ª reedição do «Couseiro», com mais elementos coligidos depois da anterior edição, coincidindo com a comemoração do Cinquentenário da Restauração da Diocese de Leiria.

A iniciativa seria, a todos os títulos, louvável, não só pelas novas achegas para conhecimento da região como também pelo facto das edições anteriores do «Couseiro» se encontrarem esgotadas há muitos anos.

A Semana de Engenharia Electrotécnica

Prosseguem até ao próximo sábado, os trabalhos da II Semana de Engenharia Electrotécnica, levada a efeito pelos finalistas da Electrotecnia do Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Hoje, às 10 horas, o dr. Rogério Nunes (U. P.) proferiu no anfiteatro 5 do I. S. T., uma palestra subordinada ao tema: «Alguns aspectos da automatização na Faculdade de Ciências do Porto: o centro de cálculo automático e o observatório astronómico».

Às 12 horas, depois de uma conferência sobre o «Sistema de regulação contínua de velocidade na relação 1:100 do motor assíncrono de um guincho utilizando amplificador transistorizado», houve no «estádio» da AEG, no átrio do Instituto Superior Técnico, uma demonstração daquele sistema.

Da parte da tarde, às 14 e 30, os finalistas da Electrotecnia efectuaram uma visita de estudo ao Centro de Cálculo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Novos dirigentes do Clube de Pesca Desportiva de Coimbra

COIMBRA, 17 — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube de Pesca Desportiva de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Arménio Nunes Baptista, presidente; Joaquim Manuel Francisco Miranda e Luís Xavier Guedes Pena. **Direcção** — srs. Fernando Fernandes dos Santos Esteves, presidente; Manuel José Pessoa Eliseu, Francisco Nunes da Costa, Manuel Ferreira Martins, Aladeu Patrão de Oliveira, Manuel Bento e Manuel Antunes. **Conselho Fiscal** — srs. Manuel da Cruz Pericão, presidente; Alberto Antunes Ferreira e António Rodrigues Vaz.

Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros

A convite do chefe do distrito, vem na segunda-feira a esta cidade o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Alberto Franco Nogueira, que presidirá a um colóquio sobre política internacional, dispondo-se a responder às perguntas que sobre o assunto lhe forem formuladas. A sessão será às 17 e 30, em local a designar.

Pela Universidade

Para regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os alunos da Faculdade de Medicina, Fernando Domingos dos Santos e João Manuel da Cunha Moura.

— Foi deferido o requerimento do aluno Vitor do Carmo Moreira Fernando, da Faculdade de Direito.

PEDRAS SALGADAS VAI TER UMA PISCINA

PEDRAS SALGADAS, 17 — Por iniciativa da Campanha «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas», vai ser construída nesta localidade uma piscina, para o que foram já abastecidas algumas centenas de árvores do Parque.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Na sessão clínica de hoje, às 21 e 30, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissau Barreto, o sr. dr. António Neves da Costa falará sobre «A anestesiologia no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil». Será exibido um filme científico sobre a reanimação do recém-nascido. A entrada é livre para médicos, enfermeiras e parteiras.

Exposição fotográfica

No átrio do novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade foi, hoje, aberta ao público uma exposição de fotografias sobre as obras da Cidade Universitária da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, promovida pelo respectivo reitor, sr. prof. Luís Gonzaga.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Diga-me quem devo matar!» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O grande ídolo» (17 anos). Sessão privativa do Clube de Cinema de Coimbra.

TIVOLI — As 21 e 30: «Kiss — Kiss — Bang Bang» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida T. 25904).

JURAMENTO DE BANDEIRA DE 75 CADETES DA ARMADA

Setenta e cinco cadetes, pertencentes aos cursos de Reserva Marítima, prestaram, hoje de manhã, às 10.30 horas, juramento de bandeira nas instalações navais do Alfeite do antigo Corpo de Marinheiros.

A cerimónia presidiu o almirante superintendente dos Serviços da Armada, contra-almirante Ornelas e Vasconcelos, que, perante as forças em parada, num total de 1500 homens, entregou o prémio «Reser-

va Marítima», de 1967-68, ao aluno mais classificado, cadete da Reserva Marítima Arlindo de Lopes Bastos.

Por seu turno, o 2.º tenente Teixeira de Aguiar dirigiu aos cadetes uma exortação de circunstância, à qual se seguiram a leitura dos deveres militares e a cerimónia do juramento de bandeira. Finalmente, houve o desfile das forças em parada.

Foram visitadas por 120 construtores as instalações da Covina



120 construtores do País percorreram durante 5 horas as instalações da COVINA — Companhia Vidreira Nacional S. A. R. L. e das suas dependências «EVINEL» e «VIFIBRAS», tendo tido ocasião de apreciar os sistemas de fabricação e a variada gama de produtos ali feitos pelos processos mais modernos, nomeadamente Chapa Lisa e Impressa (branca e de cor) — Chapa Temperada (plana e curva) — Chapa Fosca (simples e artística) — Rocolor — Inestilhaçável (branca e de cor) — Mosaicos de

Vidro — Isolamentos de Fibras de Vidro e (da sua associada INDALA) Lâmpadas Fluorescentes e Lâmpadas de Vapor de Mercúrio; e as chapas de plástico reforçadas com fibras de vidro, comumente conhecidas por «VIFIBRAS».

Foram os visitantes acompanhados pela Administração, Directores, Engenheiros e Vendedores. No final da sua visita, foi-lhes oferecido um almoço no espaçoso e bem aparelhado «Self-Service» da Companhia.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● **maestro Carmo Dias deverá ser o director de orquestra na nova revista do Monumental.**

MARIA VITÓRIA

Êxito da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

A caminho do quinto mês de representação, sempre com lotações esgotadas, o espectacular revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» gradua-se no topo das preferências do público, apostando-se para bater todos os máximos anteriormente estabelecidos. Um primoroso elenco, com especial e justo realce para Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max e Anita Guerreiro; dirige o famoso festival de riso que amonta ao Teatro Maria Vitória, todas as noites pelas 20 e 45 ou 23 horas, multidões ávidas de admirar o melhor elenco apresentado em espectáculos de revista nos últimos anos.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, música de João Nobre e Carlos Dias; montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No cartaz, brilham muitos outros nomes que o público distingue com a sua simpatia e apreço: a jovem revelação Dora Leal e Vítor Mendes; a fadista Aminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia além de um naipe de bailarinos e bailarinas internacionais em quadros de transcendente beleza plástica.

VARIEDADES

Grande triunfo de «Pois, Pois...», luxuosa super-revista

Inegavelmente, «Pois, Pois...» é um dos espectáculos de maior luxo até hoje apresentados em palcos de Portugal. Quadros de maravilhosa beleza, verdadeiramente inéditos nos nossos tabladros, recebem do público estrondosas ovacões: os «Sinos de Portugal», «Fantasia» ou «No Ribatejo é Assim» que colocam no mais alto ponto da admiração os chefes de montagem Hermâni e Rui Martins, já amplamente creditados por anteriores realizações.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a extraordinária super-revista «Pois, Pois...» é também um feito manancial de riso; ou o elenco não fosse comandado pela graça inimitável do fabuloso Raul Solnado, que a seu lado tem um pleiade de artistas famosos (Ivone Silva, a actriz 1967, Barroso Lopes, Armando Contes, Francisco Nicholson, Clarisse Belo; a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinta, o azogue do «ballet» inglês «The Santiago Dancers», a plástica exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno, justamente distinguida como «a mais bela da América Latina»).

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares); coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação por Armando Contes, a super-revista «Pois, Pois...» tem ainda, a valorizá-la, a presença de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso, de Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Mariella Gama, Nela Duarte, além, também, de bailarinas e bailarinos

portugueses. Todas as noites, no Teatro Variedades, «Pois, Pois...» exhibe-se em duas sessões: pelas 20 e 45 e 23 horas.

ESTUDIO 444

«Grau de Destruição» («Fahrenheit 451») — grande triunfo de Truffaut

Está a causar a mais justificada sensação entre o público cinéfilo lisboeta, a exibição do mais recente e discutido trabalho de François Truffaut, «Grau de Destruição» («Fahrenheit 451»), que há três semanas esgota as lotações da moderna e confortável sala do Estúdio 444.

Fotografado em belíssimo technicolor, e inspirado no famoso romance de Ray Bradbury, «Fahrenheit 451» foi classificado, pela Imprensa da especialidade como um dos mais sugestivos cartazes dos últimos anos e reúne no seu elenco dois dos maiores artistas europeus da actualidade: Julie Christie e Oskar Werner (considerado o melhor actor do cinema austriaco, e que já vimos também em «A Nave dos Lánceros»).

Ela, num duplo papel, ele, na personagem central — ambos vivem extraordinariamente este inédito conflito que nos põe diante de um problema futuro, excitante e absorbente.

«Grau de Destruição» — ainda há dias considerado por um exigente crítico como o melhor filme estreado entre nós em 1967 — é, na realidade, um espectáculo fora de série, empolgante e impressionante.

TEATRO CAPITÓLIO

Tel 32 74 93

HOJE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

A PEÇA DE H. PINTER

FELIZ ANIVERSÁRIO

Trad. de J. Sampaio e A. Ramos
Companhia do Teatro Nacional
D. Maria II

Sábado às 16 horas — Última tarde (preços reduzidos)

nante; um grito de alarme às gerações vindouras.

Dado o enorme êxito alcançado com esta sensacional produção, que a Sonora Filme distribui em exclusivo rigoroso, o Estúdio 444 efectua, todos os dias, três sessões, sendo de aconselhar a aquisição de bilhetes com a possível antecedência, a fim de se evitar, tanto quanto possível, as sempre aborrecidas aglomerações próprias da última hora.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «Tony Rome investiga».

Produção — Americana.

Realização — Gordon Douglas.

Interpretes — Frank Sinatra, Jill St. John, Richard Conte, Genn Rowlands, Simon Oakland, Jeffrey Lynn e Sue Lyon.

Argumento — A história de um detective privado... e atrevido.

Distribuição — Fox Filmes.

Processo — Panavision e Cor De Luxe.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

O filme que se estreia esta

noite no TIVOLI apresenta-nos um novo tipo de polícia, criado pelo famoso actor FRANK SINATRA: TONY ROME, um (detective) particular, duro, energético, rude, humano e amado pelas mulheres até à loucura.

Dadas as suas aventuras, o que espanto é que continue vivo... e solteiro!

O filme intitula-se «TONY ROME INVESTIGA», faz neste momento um êxito clamoroso em todo o mundo e é filmado em Panavision Cor De Luxe.

TEATRO Telef 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

O FABULOSO

RAUL SOLNADO

REGRESSA AOS PALCOS DE

REVISTA MAIS ALEGRE DO

QUE NUNCA!

POIS, POIS...

com a actriz do ano

IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ

NICHOLSON • CLARISSE

a voz de

MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês

THE SANTIAGO DANCER'S

a atracção brasileira

WANDA MORENO



MARIA TERESA QUINTA: uma voz opulenta!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

apresentam
HOJE 2 SESSÕES
às 21
e às 23 horas



TEATRO VILLAREI

A comédia para RIR muito

Deliciosamente Louca!

com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, JOÃO PERRY—CLARA ROCHA—MADALENA BRAGA—VASCO JR.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de VASCO MORGADO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

7.º MÊS

AMANHÃ 18 no

TIVOLI

às 18.30, ESTREIA
a peça de PINTER

O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO

COM
JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA
AUGUSTO FIGUEIREDO (no protagonista)

ENCENAÇÃO — JORGE LISTOPAD
CENÁRIO — JOÃO VIEIRA

O espectáculo repete-se nos dias 19 e 20
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
Maiores de 17 anos Bilhetes à venda

TEATRO

MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA
MAIS
ALEGRE
DOS ÚLTIMOS
ANOS!

Pão.
Pão..
Queijo.
Queijo

MARIEMA:
assombrosa!

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE

MARIEMA • MAX • ANITA

UMA OBRA-PRIMA NÃO SE CONTA, VÊ-SE! — A GRANDE SENSACÃO DO MOMENTO!

"O FILME DO ANO!"

BLOW-UP

A OBRA-PRIMA DE ANTONIONI
com VANESSA REDGRAVE
DADID HEMMINGS-SARAH MILES
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
METRO-GOLDWYN-MAYER

GRANDE PRÉMIO
INTERNACIONAL
DO FESTIVAL
CANNES 1967

Prod. de CARLO PONTI
Metrocolor

HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

2ª

SEMANA
DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS

CONDES ROMA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

POESIA E MOVIMENTO — Não tenho nenhuma espécie de juro na minha saúde. Por outro lado, sempre defendi a inclusão maciça da poesia na programação da TV.

No entanto, algumas vezes critiquei a actuação do baile de Sena e muitas outras o tratamento que a poesia era dado na sua rubrica. Porquê?

Agueda Sena não trabalha por amor à poesia: serve-se dela, inspira-se nela para a movimentação do baile. Não pretendo isso. A poesia não deve estar ao serviço de nada. Poesia não é mulher a dias. Poesia deve ser o poeta feito palavra. O que o poeta é, no mundo, que a poesia o seja: metafísica, lírica, política, panfletária, etc. Na certeza de que, se for poesia, alimentará os homens pelo tempo dos tempos; e se o não for, a si própria põe termo brevemente. Na certeza de que não há arte anti-humana pois, a haver, se negava como arte cujo fim é interregar, conhecer e exaltar o humano. Daí, por exemplo, que não haja uma arte fascista, racista ou segregacionista.

O que eu pretendo, na televisão portuguesa, é a poesia que realmente o seja, poesia que não demonstre ou prove ou sirva isto ou aquilo. Nem mesmo o «ballet».

Acontece até que primeiro: o «ballet» de Sena não concorre para a assimilação do poético. Em geral, o desfasamento é notório. Não trabalham nos mesmos fusos horários. «Ballet»? Eu antes, se me permitissem, falaria em movimentos isolados, que não chegam a formar frases, a ganhar nexos. Isto quando não constituem lugares-comuns repetidos, até à saciedade, de emissão para emissão. Ontem, Agueda Sena esqueceu-se dos véus, e ainda bem. Estavam a tornar-se insuportáveis!

Segundo: a poesia escolhida (o poema «Para além de outro oceano» de C. Pacheco heterónimo (também lhe chamaram, acho que António Quadros, semi-heterónimo, nunca percebi bem porquê) de Fernando Pessoa, não guarda a mínima capacidade para conquistar público. Fernando Pessoa, só com Pacheco, nunca ficaria célebre. O poema é frouxo, pedante e falso. Obra menor, com «bátom» e pó-de-arroz. Máscara para poesia, não poesia. Filho bastardo, C. Pacheco não trazia em si a força de alma bastante para lhe levantar o corpo. Foi um heterónimo nado-morto. Não interessa tentar o impossível de ressuscitá-lo.

«Poesia e Movimento» foi, portanto, mais do que uma emissão errada: foi uma emissão inútil. Haverá maior desgraça, para uma rubrica?

DR. KILDARE — Eis o último episódio. Não chegou ao trigésimo. Lucramos. Mas o sofrimento que devia ser em



Maria Armanda da Silva Santos (na foto), de 17 anos, foi eleita representante do Clube Recreativo do Feijó, uma colectividade com tradições no concelho de Almada, para a disputa do título de Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, em organização pelo locutor Rasquinho Vieira. A iniciativa é patrocinada pelas publicações brasileiras Revista da Rádio, Revista de Portugal e Revista do Esporte do Rio de Janeiro.

extensão, foi-no em intensidade; venenos fortes, matam depressa. Antes assim.

Ontem finalmente se ficou a saber o critério a que obedeceu a comissão pró-candidatos ao rim artificial: seriam escolhidos os que tivessem família mais numerosa. Muito simpático. Especialmente, um bom incentivo para os matrimónios de muita compreensão e harmonia. Vão ver que, depois desta fita, a taxa de natalidade vai subir onde a fita foi exibida.

Ora á medida que a fita progredia, todo o mundo se interrogava a respeito da sorte de Anna Perrowa, a jovem mãe, casada com o moço educado no reformatório e que dizia: «o homem lá da casa é ela». Estava tudo á espera do desenlace porque, o tal do reformatório é um exaltado e já ameaçava: se a minha Anna não for escolhida, armo um pé-de-vento que vai aqui tudo raso.

Era disso que toda a gente estava á espera. Mas, não. Tudo nas calmas. Lá vão os dois, de mala aviada. O público, não, estava conformado, como o outro que diz, a sorte não pode tocar a todos, é como no totobola.

Mas, Mas, Mas, Mas há Kleber. Casado pela segunda vez e ninguém sabia. Com um filho morto aos dezasseis anos, e ninguém sabia. Cheio de um enorme espírito de sacrifício, e ninguém sabia. Dá a sua vez na «máquina da vida» a Anna Perrowa, e ninguém esperava. Kleber morre com o retrato do filho morto apertado na mão. Muito bonito, o mais romance de cordel que se possa imaginar.

Uff! Está calor. Desaperto o colarinho. Enquanto o Kildare, o Gillespie e a Anna trocam piropos e sorrisos, sinto eu vontade de me meter pelo chão abaixo. Todos satisfeitos, com os seus rins novos. E a mim, dentro de pouco tempo, quem me arranja uns miolos novos?

O PREÇO DA LIBERDADE

— Mais uma vez o grupo vocal Harmonia, integrado de excelentes vozes, interpretou alguns dos mais insípidos números do seu repertório. Eu gostei muito foi daquela canção alemã que dizia assim: se uma moça te acena ou se tiveres de ir beber um copinho, não corras demasiado, mas não percas tempo!.

Seja como for, um homem ouve destas e fica bem disposto que se farta. Depois, o dr. Kildare terminara bem, menos para o Kleber, mas enfim, e honra às famílias numerosas! Não num querem ver!

CONCERTO LUSO-JAPONÊS EM SETÚBAL

SETÚBAL, 17 — Promovido pela «Pro-Arte» e integrado nas jornadas de intercâmbio luso-japonês da actual temporada, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho um concerto em que actuarão os artistas Takashi Yamazaki (piano) e José de Oliveira Lopes (canto).

Serão interpretadas obras de Fauré, Ravel, Hermann Reutter, Hisatada Otaka, Debussy, Chopin, Gluck, Scarlatti, Claudio Carneyro, Mozart e Verdi.

COLISEU

HOJE
As 21 e 30 — (Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES PALHAÇOS

AMANHÃ:

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: Noite de cinema

Representa-se, esta noite, na R. T. P., o famoso filme de grande metragem, intitulado «A Torna da Carne», no qual o actor Akim Tamiroff tem uma excelente interpretação.

as famílias numerosas têm cobertores, têm envelopes com dinheiro, têm condecorações e ainda por cima têm rins artificiais. Homens de todos os países, multiplai-vos!

Bom, mas não era disso que lhes queria falar agora. Estava a dizer que me encontrava bem disposto para assistir á última prova da noite, uma série francesa que dava pelo nome de «O preço da Liberdade».

Afinal, acabei por ficar mal disposto. Não há direito. A companheira de Jean, uma alemã que o ajudara na fuga, é atacada e morta quando se encontrava a um passo da fronteira. Não há direito, repito. Também só por um passo podiam deixar escapar-se a rapariga dos olhos grandes. E evitavam assim a tristeza em tantos lares inocentes.

Com tudo isso, a fitinha não scandaliza, não, senhor. A rapariga tinha de morrer, santa paciência, morrer alguém é o preço da liberdade, como dizia a fita. Mas não carregou as tintas da pieguice e a história está toda muito bem contadinha e a «Polaca» do Chopin foi muito bem tocada. No peçado da exigência não quero hoje cair. Quando mal, nunca pior. — M. C.

DOS ANAIS DA AVENTURA SURGE O INIMITÁVEL TONY ROME... VIVO POR ACIDENTE E SOLTEIRO SEM SABER COMO... OS HOMENS PERSE. HOJE QUEM-NO E AS MULHERES NÃO O LARGAM...



frank sinatra

tony rome INVESTIGA

JILL ST. JOHN • RICHARD CONTE • GENA ROWLANDS
SIMON OAKLAND • JEFFREY LYNN • LLOYD BOCHNER
SHECKY GREENE • SUE LYON

Produtor

Aaron Rosenberg

Realizador

Gordon Douglas

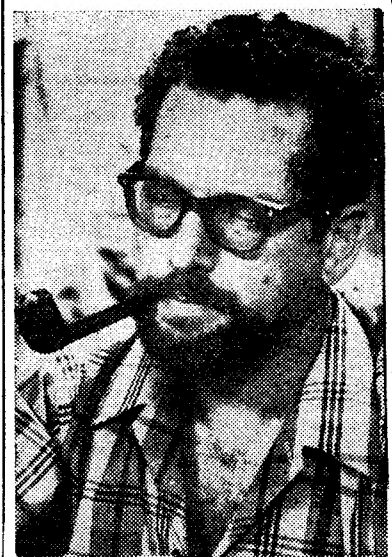
PANAVISION

Cor DeLUXE

MAIORES DE 17 ANOS

O «Teatro do Nosso Tempo» apresenta amanhã no Tivoli «O PORTEIRO» de Pinter

O T. N. T. — Teatro do Nosso Tempo — criado por Jacinto Ramos e que já nos ofereceu alguns dos melhores espectáculos teatrais entre nós apresentados nos últimos



JORGE LISTOPAD

mos anos («Adorável Mentirosa», «O Segredo», «Antígona», «Os Apaixonados» e «Diário de um Louco») volta amanhã, ás 18 e 30, ao palco do Tivoli, para apresentar «O Porteiro» de Harold Pinter, numa realização de Jorge Listopad.

Três actores servem o texto de Pinter — cuja obra é hoje considerada em todo o mundo como tendo ultrapassado todas as experimentações modernas, para se tornar um exemplo de teatro de vanguarda: Jacinto Ramos, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo (no protagonista).

Os cenários são da responsabilidade de João Vieira, um novo com boas provas prestadas.

O espectáculo que amanhã se apresenta no Tivoli proporcionará, certamente um momento de teatro do mais alto nível. Por outro lado, é de esperar que a peça de Harold Pinter suscite entre nós controvérsia semelhante á que se tem verificado em todos os países em que tem sido apresentada: o inglês Pinter é, de entre os autores contemporâneos, um dos mais válidos e prestigiosos.

Os estudantes beneficiam do desconto de 50 % mediante a apresentação do respectivo cartão.

No ODEON Um êxito em 2.ª semana de enchentes: «Um Campista em Apuros»



Poucos filmes portugueses terão deixado no público tamanha sensação de agrado, como a que provocou «Um Campista em Apuros». A sua espantosa carreira triunfal nas duas primeiras semanas de exibição reveste foros de grande acontecimento a significar o vivo contentamento de milhares de pessoas, que desde a noite da estreia ainda não deixaram de encher, de ponta a ponta, a simpática sala do Odeon. Contribuem para isso a originalidade do argumento sempre processado para constituir um rastilho para a gargalhada; a vivacidade, equilíbrio aliciente e frescura de engenho de uma realização de Herlander Peyroteo em estimular o interesse pelo desfecho de um manancial de peripécias urdidas em volta de um roubo de jóias; o esplêndido desempenho de Florbela Queirós e João Lourenço, num casal de namorados entre sarilhos; a contagiante fantasia de Nicolau Breyner; a presença graciosa de Lígia Teles e Palmira Ferreira; o pequeno António Feio e a contribuição de Mirita Casimiro na caricatura de uma velha campista inglesa.

Filme de gente nova com talento, que Bento Ferreira reuniu numa hora de feliz inspiração, «Um Campista em Apuros» obteve um êxito que lhe assegura prolongar-se por largo tempo no cartaz.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Volta a falar-se num próximo regresso á actividade artística da cantadeira Estela Alves.

* Encontra-se encerrado, para remodelação, o restaurante típico Folclore. Os seus artistas devem empreender, dentro em breve, uma curta digressão pela Dinamarca.

Ao sol, crianças brincam com o Tejo outras com caixotes em ruas sombrias

(Continuação da 1.ª página)

noutras zonas da cidade que o sol inunda.

Crianças: porém, onde começa e acaba a infância? O Carlos José Graça e o Alvaro Silva Ferreira, por exemplo, têm os dois 13 anos, e trabalham em pleno Bairro Alto, na Travessa dos Fiéis de Deus. Franzino, e estufador, o primeiro, um pouco mais alentado, e marceiro, o segundo, quando os interpelámos disseram que não tinham tempo. Insistimos. Lá pousaram a carga e conversámos. O Carlos mora na Trafaria e o Alvaro para os lados da Brandoa. Trabalham das 9 às 7 (excepto ao domingo, claro, e ao sábado, que só trabalham de manhã) e têm uma hora de intervalo para o almoço. Trazem «o comer de casa» — e a hora ainda dá para qualquer brincadeira.

— Brincamos à rolha. Não sabe o que é? Assim um a fugir e o outro a apanhá-lo... E a bola.

O Alvaro diz-nos que já foi três vezes ao cinema:

— Não era mau. Uma aventura da selva. Mas giros, giros, são os robertos...

Oito irmãos, o pai polidor — uma infância breve. O companheiro, filho de um vendedor ambulante, vindo de Lamego, para a luta na capital, já mal recorda a terra onde nasceu, e é a única que conhece além desta Lisboa, onde diá-

o António da Silva Fernandes, já de 12, da 4.ª, e mais uma malta...

— Brincamos quase só aqui, a jogar a bola de porta para porta. As vezes vamos até ao Largo de S. Roque, brincar ao berlimde.

O António diz-nos que em acabando a escola vai «para qualquer officio». O pai é estufador, e ele não pode continuar a estudar. Já vai dando uma mão, uma vez por outra. E depois:

— Tenho uns brinquedos espanhóis, que um amigo do meu pai me deu. Se já fui à praia? Fui uma vez, a Algés. E de outra fui à bola, ao Estádio Nacional.

Fizemos as mesmas perguntas aos outros rapaziños. Um tinha, de brinquedos, uma gaita: outro uma bola; um terceiro uma camineta. Praia? Nunca nenhum lá tinha estado, a não ser assim um domingo de fugida. Tomar banho nunca tinham tomado. Medo?

— Eu não tenho medo — afirmou-nos um dos mais miúdos, o Carlitos. O que não tenho é foto de banho. Mas já molhei os pés.

E, muito sério, orgulhoso do seu feito, concluiu:

— Ainda outro dia a água quase me chegava aos joelhos...

— E já algum de vocês viu um campo?

— De futebol?

— Não.

— Então assim de mata, como ao pé do Estádio Nacional?

Que também não, repetimos, ex-

Aquela janela de rio, deslumbrante de sol, trazem os pais e mães seus filhos, pelos sábados ou domingos, quando os afazeres o permitem. E aí matam a fome e sede também de sol as crianças que até lá sobem, sózinhas, ali das redondezas, sobretudo das ladeiras íngremes da Bica.

Metemos conversa com um grupo, onde reunimos meninas e meninos. Porém, uma delas diz-nos:

— A minha mãe não me deixa brincar com os rapazes. Diz que as meninas brincam com as meninas, e os rapazes com os rapazes...

— É pena que a tua mãe faça isso. Mas agora vamos conversar todos, sim?

E ali estivemos, todos estendidos na relva, sob o sol deslumbrante, uns dizendo-nos que brincam «à panhada»: um fecha os olhos, depois os outros dizem já pode e vai à procura deles até os encontrar, outros que têm lá em casa um fato de índio ou um carro de polícia, o Fernando Faia a contar-nos que são três irmãos: «Um é já calmeirão, já velhinho, aí uns 17 anos. Os outros não sei como é que são — são mais pequeninos...»

Falase ainda de muita outra coisa. Robertos, por exemplo. E o Zé Gonçalves:

— Isso nunca vi. O Charlot é que sim. Começa a gozar com a gente. É um homem que vem com uma barraca.

Só uma menina não falava. Perguntámos-lhe o nome, e, olhos baixos, muito envergonhada, lá disse: Ana Maria. Perguntámos-lhe mais não sei o quê, e ela — nada. Só duas lágrimas redondas, silenciosas, lhe começaram a correr pela face pálida. E fugiu. A tia havia de nos dizer depois que só há dois dias veio de ao pé da mãe, de Vila Nova de Ourém. Talvez não sejam



Com este Janeiro de sol, há os que brincam já com um rio chamado Tejo



Um caixote: automóvel de sonho para uma manhã sem sol de dois meninos do Bairro Alto

mente chega da outra-banda, lendo livros de «cow-boys» pelo seu caminho de rio.

● «Ainda me lembro de um campo de milho»

Mais á frente, para o lado da Travessa da Queimada, havia outros meninos que brincavam. Meninos, ou cachopos, como outros diriam, deixando a primeira designação para os da alta, que não para os do Bairro Alto. Era o António Manuel Pereira, de 7 anos, aluno da 2.ª classe («Da 1.ª» — corrigiu-me um companheiro — «Da 2.ª, seu carapou frito», — torna-lhe ele),

plicando em breves palavras a que campos nos queríamos referir. Campos desses, porém, não os conheciam os nossos meninos do Bairro Alto lisboeta. A não ser um, o mais velho:

— Ah! Tinha eu 6 anos quando o meu pai morreu e vim da aldeia para aqui. E ainda me lembro de um campo de milho...

● Uma menina que chora e os velhos a quem as lágrimas já secaram

No miradouro do Alto de Santa Catarina havia muitas crianças.

saudades, mas acanha-se de falar com pessoas, e chora, chora...

Já mais á frente, a Maria Clara e a Maria de Fátima Riba Lopes, lisboetazinhas, de 8 anos, logo nos afirmam:

— Aqui cheira mal: a cócô.

— Não é verdade...

— É... é.

E vão-nos mostrar o local do crime, enquanto nos contam que em casa têm copos, uma máquina de costura pequenina e três bonecas, uma das quais «apita quando se lhe carrega na cabeça».

(Até àqueles bancos, de costas para o rio, chegam apenas os gritos, as palavras e as cantigas alacres e alegres das crianças. Em frente é um grade palacete. E aqueles bancos estão cheios de velhos, alguns mesmo muito velhos, como que sorvendo o último sol da sua vida. Quando nos dirigimos a um desses grupos, fixa-nos um homem de óculos antigos, redondos, trespassados por dois olhos que saem das órbitas e se espelham em nós como alfinetes com 70 anos de «morte e vida Severina».)

E é outro que nos diz:

— Já trabalhámos o que ti-

nhamos a trabalhar. Estamos velhos, todos reformados, e vimos para aqui, onde sempre nos distraímos e estamos uns com os outros. Em casa aborrecemo-nos.

Reformado de ferroviário, com 44 anos de serviço e 1600\$00 por mês, o nosso interlocutor tem a seu lado outro homem já de 85 anos, que não aparenta tantos, com 56 anos de serviço, reformado do Grémio da Pesca de Arrasto.

— Gostam de ver as crianças brincar, não?

Há um rosto que se crispa. Só então reparámos: aquele velho homem de chapéu-de-chu-

no ar azul ou num par (imaginado?) de anantes. E onde se acendem na memória os capitéis da areia de outras praias onde a direção do vento corre.

Caminhamos até encontrar uns meninos que não recearam ir molhar os pés, que este Janeiro não mete medo a ninguém. Outros, cá mais atrás, brincam com a terra e — asseveram-nos — fazem «um buraco para guardar todas as pedras que estão por ali». De dois irmãos, o Nuno, de 6 anos, e o Zé Manel, de 2, este diz-nos, muito ufano:

— A... E... I... O... U...

— Já sabes as letras, hem!

E ele que sim, com a cabeça, orgulhoso, enquanto o mano nos conta qualquer outra coisa, até que o pai e a mãe os vêm buscar.

— Só mais um bocadinho... — pede ele.

O pai responde-lhe que não pode ser... e o Nuno lá vai, de lágrimas nos olhos, sem se despedir sequer dos outros companheiros de brincadeira.

● No Casal Ventoso

Dali da beira Tejo até Casal Ventoso é um salto.

O Antero Silva Vale tem 10 anos e anda na 2.ª classe na escola da Camara. O pai trabalha e a mãe «está em casa». Ele, chegado á 4.ª, vai «trabalhar num officio qualquer». Entretanto, faz uns biscoitos e brinca com aqueles seus dois amigos, os maiores dos seus amigos: o Jabaru e o Maçanita.

— Vamos todos para o parque da serra, andar de coisas...

— Mas é muito longe!

— Não. Subimos a ribanceira, chegamos lá em meia hora.

Conta-nos depois que foi uma vez com um tio a uma praia, de que não se lembra o nome. Se gostava de lá ficar uns dias? Quem lhe dera... Brinquedos, que não tem nenhum.

— E o Menino Jesus não te deu nenhum este Natal?

— Somos sete irmãos. No Natal há lá em casa uma festa, mas ninguém nos dá brinquedos. Os meus pais só nos dão de comer, calçam e vestem. Do Menino Jesus não sei nada.

● Regresso ao Bairro Alto sem sol

E regressámos ao Bairro Alto. O Zé Manel e o Carlitos, de 4 e 2 anos, vizinhos do jornal, brincavam por ali, o mais pequeno num caixote que o irmão empurrava pela Rua da Rosa e Travessa dos Fiéis de Deus. E, entre os detritos, junto das bocas dos esgotos, alegremente, divertiam-se com aquele automóvel de sonho para uma manhã sem sol.

— Vocês andam sempre aqui?

— Andamos, porque a mãe pode chamar. E o pai pode chegar, e se não nos vir, bate-nos.

— ?

— Trabalha na Ribeira, na estiva. Tem colegas e tudo — respondeu-nos ainda o Zé Manel, muito vivo, muito traquinas.

O Carlitos revelou-nos depois que queria ir para «bombeiro». E o irmão:

— Eu quando for grande quero ir para a escola. E quando for noite venho para casa.

— E depois?

— Almoço.

— Mas depois da escola, quando fores ainda maior, que queres fazer?

— Quero trabalhar no peixe. Gosto do rio.

— E do mar?

— Não sei. Nunca vi.



Um repórter goza o sol, a uma janela de rio, sobre os telhados da cidade, antes de voltar à redacção (sem sol...) para escrever, à pressa, alguma coisa do que ouviu, em conversas, com crianças, pelas ruas de Lisboa...

DE SUCESSO

EM SUCESSO

1968

OS NOVOS VAUXHALL 102

MODELO 1600 CC — ESC. 85.553\$20

MODELO 2000 CC — ESC. 96.810\$80

(TAXAS INCLUIDAS)

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 0 HORAS



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

VIDA MUSICAL

Recital Schumann para a J. M. P.

Recital comentado pelo próprio executante, na ocorrência o pianista e professor belga Frederic Gevers. Precedido de um comunicado que dava ao público conhecimento da nomeada e dos talentos da personalidade convidada, este recital teve uma concorrência numerosa e representativa, que ouviu o programa e os seus comentários com muito interesse e premiou o prof. Gevers com um acolhimento que poderemos qualificar de afectuoso. Para «representar» Schumann, Frederic Gevers escolheu três obras-primas igualmente importantes, apesar do seu muito diferente grau de género e de técnica: a Grande Fantasia em dó maior, op. 17, As Cenas Infantis, op. 15, e o Carnaval, op. 9 — localizadas num dos períodos áureos da produção schumanniana — três facetas que espelham a paixão amorosa sublimada, a frescura da infância e o duplo do psiquismo de Schumann, centrado numa visão caleidoscópica de um ambiente de festa, na qual tudo são símbolos e caracteres.

O prof. Gevers, que traz papéis na mão mas não olha muito para eles, exprime-se com sobriedade e elegância. Contudo, detem-se numa muito bem documentada evocação das várias ramificações do romantismo, dentro da época de Schumann e dos conceitos do próprio Schumann. Frederic Gevers, executante, timbra-se de uma idêntica seriedade, dentro de uma grande segurança do que seja uma boa interpretação dos textos, em quase todas as páginas cheias de espinhos; é certo que estes requerem um elevado virtuosismo técnico, talvez não da inteira simpatia de um artista tão completamente destituído de exibicionismo como Frederic Gevers. E não devemos esquecer que as circunstâncias e a disposição do momento contam também, tão importantes para o terceiro andamento da Grande Fantasia, por exemplo, que requer apenas luminosidade do «toucher» e um requinte de gradação, que exige do intérprete o «estado de transe». Já foi muito importante que Frederic Gevers não nos brindasse com um cenário falseado, e, uma vez mais, muito gostosamente o felicitamos pela sua exemplar seriedade.

FRANCINE BENOIT

Concertos Imave para Jovens

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, efectua-se, esta tarde, o 15.º Concerto Imave, da série Auditório Juvenil, que tem a colaboração da Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli, que pela primeira vez participa nesta iniciativa. O programa é constituído por

209 TRABALHOS REUNIU O III CONCURSO FOTOGRAFICO «O MINHO»

Para o III Concurso Fotográfico «O Minho», que a Casa do Minho promove e tem a cooperação do Secretariado Nacional da Informação e das câmaras municipais de Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão, foram recebidos 209 trabalhos, 124 fotografias a preto e branco e 85 diapositivos a cores.

O júri, constituído pelo pintor Guilherme Filipe, que preside; crítico de arte António Valdemar, fotógrafos Alvaro Ferreira da Cunha e António Santos de Almeida Júnior (este representando o S. N. I.) e Adérito Moreira (representando a Casa do Minho) começou já a apreciação dos trabalhos.

A exposição das obras concorrentes deverá fazer-se ainda este mês.

CAMINHOS DE FERRO

VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C. F. que tem 2 do corrente todas as estações do caminho de ferro despatcher mercadorias incluindo pequenos volumes para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adica-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vale de Vargo e Sobral da Adica expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação do caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próximo número não se esqueça de utilizar este serviço combinado.

CONFERÊNCIAS SOBRE O NOVO CÓDIGO CIVIL

sinfonias de Salieri e Haydn e um concerto de Vivaldi, e será precedido como habitualmente, de comentários pelo maestro José Atalaya.

Este concerto repete-se, amanhã, às 17 e 30, na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Na Faculdade de Direito de Lisboa vão recomençar as conferências sobre o novo Código Civil, que principiaram no ano lectivo findo.

Hoje e nos dias 24 e 31 deste mês, às 17 e 30, os profs. Dias Marques, Cavaleiro de Ferreira e Palma Carlos ocupar-se-ão, respectivamente, dos temas: «O tempo e a sua repercussão nas relações jurídicas», «Exercício e tutela de direitos» e «Provas».

Todas as conferências serão seguidas de debate e a entrada é livre.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, na Guiné, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o sr. major Luís Vasco da Veiga Ferreira Pedras, do quadro do serviço de material, Era natural de S. João das Caldas (Guimarães), filho do sr. Joaquim Ferreira Pedras, já falecido, e da sr.ª D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga Pedras, e casado com a sr.ª D. Maria Zulmira da Silveira Pires Soares Pedras, que seguiu com ele para aquela província, residindo em Bissau. Partira em comissão para a Guiné em princípios de Abril do ano passado, exercendo a chefia do respectivo serviço de material. Foi sua unidade mobilizadora o Depósito Geral de Mate-

rial de Guerra. Tinha 51 anos de idade e nos diversos estabelecimentos e aquartelamentos em que esteve colocado, sucessivamente, na sua já longa carreira militar, impôs-se sempre por qualidades pessoais e profissionais que lhe granjearam a admiração de superiores, camaradas e subordinados.

Comunica também o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas que morreram em combate, igualmente na província da Guiné, o furriel-miliciano 99619/65, Abílio Duarte Jorge, natural do concelho de Sintra e filho do sr. Manuel Jorge e da sr.ª D. Maria Rosa Jorge; e em Moçambique, junto à fronteira norte o soldado de recrutamento da província 712059/66, Armando Sabião Mabota.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO



Realize os seus projectos,
através do
CRÉDITO INDIVIDUAL
do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

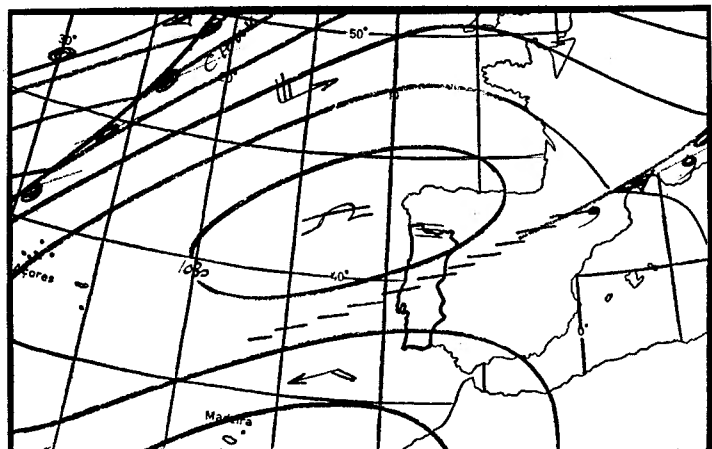
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 20°; mí-

nima: Figueira de Castelo Rodrigo: — 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Funchal, 17°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 12°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18
Uma superfície frontal em movimento para sueste deverá dissipar-se sobre o território do continente português onde predominará a acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone assinalado a nordeste da Península Ibérica.

**Previsão geral
até às 24 horas
de amanhã**

CEU POUCO NUBLADO OU LIMPO;
VENTO FRACO OU MODERADO DE
NORDESTE; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS
À FORMAÇÃO DE NEVOEIRO DURANTE
A MADRUGADA E MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 53
Ocaso às 18 e 41

PREIA-MAR — Dia 17 — às 5 e 11
(4 m); 17 e 46 (3,7 m). Dia 18 —
às 5 e 52 (4 m); 18 e 20 (3,7 m).
Dia 19 — às 6 e 30 (4 m); 18 e 58
(3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 17 —
às 11 e 03 (0,9 m); 23 e 16 (1 m).
Dia 18 — às 11 e 48 (0,9 m). Dia
19 — às 24 (1 m); 12 e 26 (0,9 m).

FASES DA LUA



DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Foram inauguradas as modernas instalações da filial do Banco de Angola

A inauguração da filial do Banco de Angola, na Praça de D. João I, constituiu um acontecimento na vida cidadã portuense.

Aguardavam as entidades oficiais que assistiram ao acto inaugural, incluindo o chefe do distrito, o co-

mandante da I Região Militar, o presidente do Município, o representante do administrador apostólico da diocese, e outros convidados, o governador do Banco, sr. dr. Carlos João Moreira Rato; os directores, srs. eng.º Teixeira de Sousa e Rui de Lima Pereira de Melo, o delegado do Governo, sr. conselheiro Armando Cândido de Medeiros e, ainda, os directores do banco na Metrópole e em Angola e o sr. eng.º Pinheiro da Silva, director dos serviços técnicos.

Após a troca de cumprimentos, procedeu-se à cerimónia da bênção do moderno edifício, que dispõe de instalações funcionais, cómodas e sóbrias. A bênção foi dada por mons. Moreira Neto. Seguiu-se uma demorada e minuciosa visita às dependências e, por fim, no último piso do edifício, cujas varandas se ostentavam vistosamente ornamentadas e transformadas em jardim de inverno, foi servido aos convidados um almoço volante, durante o qual usou da palavra o governador do Banco de Angola, que depois de saudar as referidas entidades, historiou a criação daquele estabelecimento de crédito, prestando homenagem à memória do antigo governador, o embaixador José Nosolini. Salientou a importância da filial do banco no Porto e a sua influência no panorama económico.

— Fica — disse a terminar — o Banco de Angola a dispor, assim, de duas filiais, uma em Luanda e outra no Porto, o que traduz bem a importância que se atribui a esta nova dependência. Fica a dispor, também, nesta Invicta Cidade, de instalações que, por serem novas, de concepção moderna e funcional e pelo cuidado posto nos arranjos interiores, suplantam por enquanto as da própria sede em Lisboa, também agora em vias de renovação.

O fornecimento de todos os elevadores desta importante obra foi confiado à EFACEC.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «O último desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Eldorado» e «Um namorado com sorte» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O paraiso do homem» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O amor tem muitas faces» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — As 15: «A vingança de Pecos» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O último desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «O espírito de uniforme» e «A indomável» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo».

Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha

Foram eleitos os corpos directivos da Delegação do Porto do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, para o triénio 1968-70, que ficaram assim constituídos: **Assembleia geral** — Sociedade de Pesca Santa Luzia, representada pelo sr. Januário José da Cruz, presidente, e Sociedade de Pesca Estrela Afuradense, representada pelo sr. José Pinto da Silva; **Sociedade de Pesca Marte, Lda**, representada pelo sr. Avelino Artur Fonseca e Empresa de Pesca João Valente de Almeida Abreu, Lda, representada pelo sr. Oscar José Gomes Abreu Guimarães, substitutos. **Direcção** — Sociedade de Pesca S. Vicente, Lda, representada pelo sr. José Martins Quelhas Oliveira Lima, presidente; Sociedade de Pesca Santo António do Monte, Lda, representada pelo sr. Manuel Maria da Cunha, e Empresa de Pesca Dragomar, Lda, representada pelo sr. Joaquim José Mota; Sociedade de Pesca Benfica, Lda, representada pelo sr. João Custódio Gomes Monteiro, e Manuel Soares de Almeida, Filhos, representados pelo sr. Claudino Soares dos Reis, substitutos.

O F. C. DO PORTO NA FESTA DO ESPINHENSE ALCOBIA

O F. C. do Porto acedeu ao pedido feito pela direcção do Sporting Clube de Espinho para que a sua equipa de futebol esteja presente na festa do espinhense Alcobia, a realizar na segunda-feira de Páscoa.



Maria Regina de Macedo e Telo de Almeida

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO
E MISSA DO 30.º DIA

Viscondessa da Barreira, Maria Francisca, Maria Amália Sales de Oliveira Simões Anjos Diniz, Joaquim Sales de Oliveira Simões e mulher, Maria Teresa Gomes de Oliveira Simões Cardoso Salgado e marido, José Maria Gomes de Oliveira Simões e mulher, Luís Carlos Gomes de Oliveira Simões e mulher, Manuel António Gomes de Oliveira Simões e mulher, Maria Luísa de Sousa de Almeida Salema e Maria Angélica de Nazaré Sousa de Almeida participam que foi Deus servido chamar sua querida tia e cunhada, no dia 18-12-67, e que a Missa do 30.º dia, por sua alma, será rezada às 18.30 horas, na igreja de Santa Isabel, amanhã, dia 18.

AGÊNCIA BARATA



FILIPPE LUÍS DA VEIGA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda rezar missa, por sua alma, 5.ª-feira, dia 18, às 12.30, na igreja de S. Roque.



edifícios
AVIZ

COMUNICADO

TERCEIRA E ÚLTIMA FASE DE VENDAS

INFORMAMOS OS NOSSOS CLIENTES QUE ESTÃO REABERTAS AS VENDAS DOS RESTANTES ANDARES DO BLOCO-A — 6 HABITAÇÕES e 4 ESCRITÓRIOS — PARA OS DEVIDOS EFEITOS ESCLARECEMOS QUE NOS NÚMEROS ACIMA EXPRESSOS ESTÃO INCLuíDAS ALGUMAS FRACÇÕES ANTERIORMENTE COMPROMETIDAS, CUJAS INSCRIÇÕES, NÃO TENDO SIDO REGULARIZADAS NOS PRAZOS ESTABELECIDOS, FORAM CONSIDERADAS LIVRES.



R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

Os salários médios actuais dos operários da construção civil foram oficializados por contrato colectivo

Na sede da Corporação da Indústria, em cerimónia presidida pelo sr. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, foi assinado, ao fim da manhã de hoje, o primeiro contrato colectivo de trabalho para os profissionais da construção civil, abrangendo 250 mil operários.

A partir de agora — estabelece o contrato — a permanência dos profissionais da construção civil na categoria de meio-oficial é limitada a um período mínimo de três anos e máximo de cinco, findo os quais terão de ascender ao escalão imediatamente superior.

Em cada categoria profissional não poderá exceder os 50 % o número de aprendizes, sendo a aprendizagem limitada ao máximo de quatro e cinco anos, segundo a especialidade profissional.

No capítulo «despedimento», ficou contratado que a entidade patronal poderá fazê-lo com um aviso prévio de seis dias, para os trabalhadores eventuais. Ampliou-se para 45 dias o número de faltas por doença que o trabalhador pode dar, sem que deixe de ser considerado consecutivo o trabalho decorrente no período de duração da eventualidade, que confere direito ao ingresso no quadro efectivo.

Remunerações

Os quantitativos das remunerações estatuidas, sendo mínimas, consagram os salários médios actualmente praticados, sendo ligeiramente beneficiados os de determinadas categorias.

Para todo o pessoal, a retribuição do trabalho foi atribuída consoante as três zonas em que, para o efeito, se divide o País: *Zona de Lisboa*, compreendendo os concelhos da capital, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira, Almada, Setúbal, Barreiro, Montijo e Moita; *Zona do Porto*, que abrange os concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia e Gondomar, e *Zona da Província*, com os restantes concelhos do País.

A diferença entre os salários da Zona de Lisboa e da do Porto foi reduzida, podendo cifrar-se numa média de 10 % inferior para a Zona do Porto, e entre esta e a da província, em aproximadamente 13,3 %.

A fixação dos salários pela convenção colectiva constitui base concreta e generalizada para o lançamento das contribuições à Previdência Social, garantia que até agora não era muito observada, ou que, pela sua carência, permitia inobservância reprovável e facilitava uma concorrência pouco ou até nada leal.

O salário mínimo dos aprendizes, em todas as zonas, foi fixado em 30\$00, com a correcção anual de 2\$00 e 3\$00, conforme o grupo a que pertençam.

Conforme, porém, salientam as próprias entidades oficiais, no campo das remunerações de trabalho o contrato colectivo não consigna, para já, uma melhoria substancial, para o que terá de esperar-se por possíveis revisões futuras da convenção.

Como benefício social, salienta-se a instituição da pensão de sobrevivência.

A cerimónia da assinatura

A cerimónia da assinatura realizou-se, cerca das 12 horas, na sede da Corporação da Indústria, tendo discursado diversos oradores.

Abrindo a série de discursos, usou, em primeiro lugar, da palavra, o sr. Durando Rodrigues da Silva, presidente da União dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte, que se congratulou pela assinatura do contrato. A seguir, falou o sr. eng.º Fernando Brito Pereira, presidente do Grémio dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, que historiou a forma como decorreram as respectivas negociações. Seguidamente, discursou o presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, que agradeceu a presença do ministro das Corporações, cuja actividade elogiou, referindo-se, também, ao espírito que presidiu à elaboração do contrato.

Fechou a cerimónia o dr. Gonçalves de Proença, que se reportou à forma como, no seu entender, se tem processado as relações entre patrões e empregados no nosso País, para, depois, ocupando-se

mais especificamente do novo documento, afirmar:

— Sobre o contrato colectivo de trabalho propriamente dito pouco acrescentarei ao que já é conhecido, com destaque especial para o número de profissionais abrangidos, cerca de um quarto de milhão, e a consagração que nele se faz, por via convencional, do novo regime da Pensão de Sobrevivência, o que virá acrescentar nessa proporção o quantitativo de trabalhadores portugueses já a coberto de tão importante benefício.

Mais adiante, o ministro disse:

— Mercê da convenção agora celebrada, passam, efectivamente, a beneficiar, entre nós, do regime do seguro de sobrevivência, cerca de 520 000 trabalhadores, sendo 250 000 da construção civil e cerca de 270 000 das restantes actividades. Destes últimos, cerca de 200 000 por força de contratação colectiva, e os restantes 68 757, por via de despacho normativo. Deste modo se vai generalizando e normalizando entre nós esse novo benefício da Previdência, que ainda há poucos anos era considerado anseio de difícil realização.

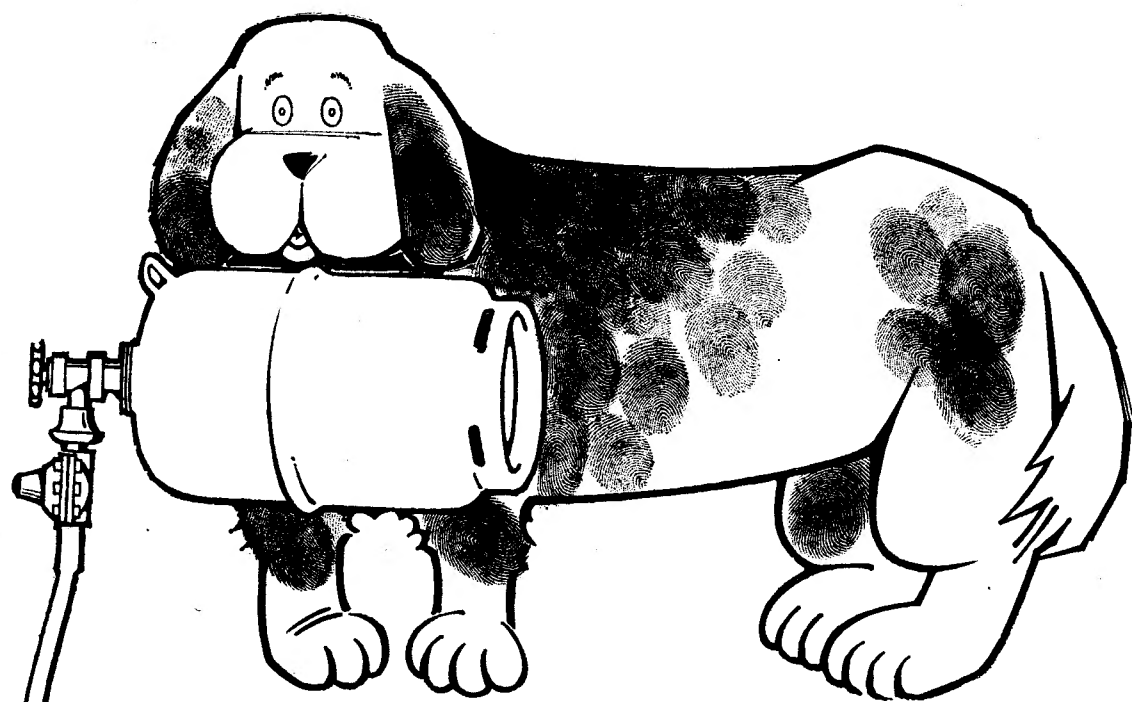
Morreu um automobilista em consequência de violento embate

OLHAO, 17 — Faleceu, de madrugada, no hospital desta vila, o condutor do automóvel que ontem, ao princípio da noite, no sítio arrabalde dos Cavacos, embateu numa carroça, conduzida pelo carvoeiro sr. José Veríssimo Pereira Neto, de 70 anos, morador no sítio de Marim. O automobilista, considerado responsável pelo desastre, sr. Américo Lázaro Casaca, de 24 anos, solteiro, empregado na Gelmar e aqui residente, seguia acompanhado de um amigo, de duas raparigas e de um garoto. Entrando com o carro em certa velocidade na curva existente naquele local, e fora de mão, foi embater na carroça, sendo cuspid o condutor, e arrastado pelo veículo num percurso superior a 50 metros.

do do condutor do automóvel era desesperado. Assim, foi conduzido imediatamente, numa ambulância, para Lisboa. Como, porém, no caminho, o seu estado mais se agravasse, a mãe, que o acompanhava na ambulância, pediu para regressarem a Olhão. O ferido recolheu, de novo, ao hospital local e ali sucumbiu, como se diz, durante a noite.

As duas raparigas, depois de tratadas, seguiram para casa; e ficaram hospitalizadas, para observação, o condutor da carroça e o ferido garoto, que tem 4 anos e é filho de uma das passageiras do automóvel. O companheiro do Lázaro ficou ileso.

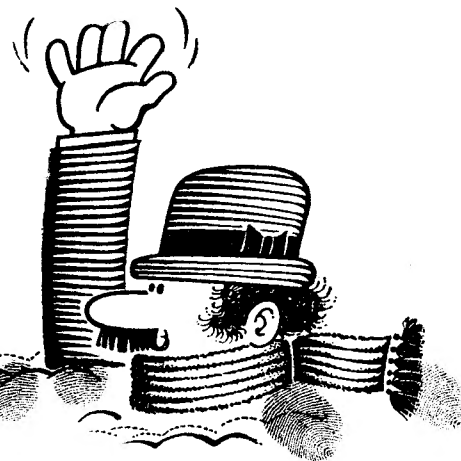
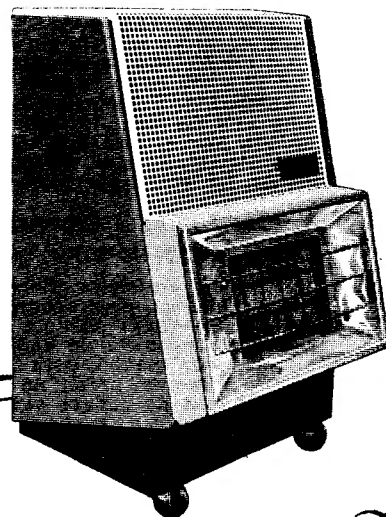
No local do trágico acidente ficaram o automóvel grandemente danificado e a carroça, quase destruída e com a muar morta ao lado.



CASA QUENTE GENTE CONTENTE!

Conforto e alegria para todos, numa casa bem quentinha e confortável. O aquecimento a GAZCIDLA é essa alegria e esse conforto. Aquecimento a GAZCIDLA:

PRÁTICO · HIGIÊNICO · E TÃO ECONÓMICO!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

Centenas de comerciantes processados por especulação e outras irregularidades

A fiscalização da comercialização das carnes, com vista à repressão do elevado preço de venda ao público, e a verificação da sua qualidade tem sido preocupação dominante das brigadas da I. G. A. E. A situação reveste-se de aspectos muito complexos, dado que as localidades de mais densa população são invadidas por carnes de proveniência nem sempre averiguada.

Um processo instaurado a uma firma de Sanguedo (Vila da Feira), proprietária de um matadouro particular naquela localidade e de dez talhos em Vila Nova de Gaia e no Porto, cujos sócios foram presos por delito contra a saúde pública, produziu já os seus efeitos, sustando a entrada de carnes de proveniência duvidosa. Os referidos indivíduos, comerciantes em posição preponderante nos fornecimentos de carnes ao público e a vários hospitais e entidades oficiais das localidades, são arguidos de lançarem no consumo 1018 kgs. de carnes impróprias e susceptíveis de afectar a saúde dos consumidores, provenientes de reses que adquiriram por preços irrisórios e apesar de rejeitadas pela inspecção sanitária no matadouro particular que possuem em Sanguedo, conforme oportunamente noticiámos. O respectivo tribunal indiciou já os sócios Manuel e Joaquim Ferreira Amorim na multa de 100 contos, a cada, e 18 meses de prisão, seguidos de 3 anos de medidas de segurança.

Vigilância à comercialização dos ovos

Um facto digno de saliência no capítulo dos preços: — nas semanas que precederam o Natal intensificou-se a vigilância à comercialização dos ovos. Desta circunstância, conjugada com o nítido desenvolvimento do respectivo parque produtor, derivado das medidas governamentais de fomento da produção avícola, resultou a dispensabilidade das tradicionais importações e a obtenção de preços baixos nunca atingidos na quadra do Natal. Com efeito, os preços de venda ao público, no mês de Dezembro, processaram-se como a seguir se descreve, relacionados com os de igual mês do ano passado: 1966 — de 13\$00 a 18\$00. 1967 — de 11\$00 a 15\$70, com predominância para os valores intermédios de 12\$00, 13\$00 e 14\$00.

Outros processamentos

Da acção repressiva das brigadas de fiscalização da I. G. A. E. resultaram, no mês de Dezembro último, além do caso de Sanguedo já referido, os processamentos seguintes: *Algas marinhas* — 11 apahadores por comércio ilegal. *Alhos* — 1 retalhista por especulação. *Arroz* — 1 armazénista por comércio irregular e 2 retalhistas por existência de arroz impróprio para consumo. *Automóveis* — 1 oficina por especulação no preço de uma reparação. *Azeite* — 3 retalhistas por falsificação. *Bacalhau* — 15 retalhistas por ocultação e

existência de bacalhau impróprio para consumo. *Batata* — 5 armazénistas e 2 retalhistas por falta das facturas de compra, determinantes da formação dos preços de venda ao público. *Caça* — 2 retalhistas por terem à venda caça sem estar selada pela respectiva Comissão Venatória. *Carnes* — 29 talhantes por especulação e matança clandestina. Além das prisões dos sócios da firma de Sanguedo, já referidos, foram presos em flagrante delito de especulação nos preços das carnes, António de Albuquerque, de Gouveia, condenado, pelo respectivo tribunal, na pena de 20 dias de prisão e 20 dias de multa, ambos a 20\$00 diários, mínimo de imposto de justiça e pena suspensa por dois anos, Humberto Silva, de Vieira do Minho, Joaquim Fernandes, de Vila Nova de Famalicão, José Mendes, de Póvoa de Lanhoso, e Maria Campos, de Covilhã, aos quais os tribunais respectivos arbitraram cauções de 15 e 18 contos. *Criação* — 3 grossistas e 18 retalhistas por especulação e existência de frangos impróprios para consumo.

Uma cliente desobediente

Uma cliente de um talho de Braga, Maria Augusta Ferreira Pinto, abordada por uma brigada de fiscalização, no momento em que guardava num cesto um embrulho com a carne que acabara de comprar e recebia do talhante o respectivo troco, depois de insistentemente solicitada para que informasse quanto havia pago, recusou-se a prestar a informação e a facultar a observação da carne para determinação do seu preço legal. Presa e entregue no tribunal competente, foi por este julgada e condenada em 5 dias de prisão a 10\$00 diários, 100\$00 de imposto de justiça, 100\$00 para o defensor officioso e demais acréscimos. *Exportação ilícita* — 16 indivíduos por tentativa de exportação ilícita de 5 animais da raça asinina, 2034 ovos e 477 kgs. de café, que foram apreendidos e lançados no consumo. *Fruta* — 8 grossistas e 32 retalhistas por especulação e comércio irregular. *Indústria hoteleira e similares* — 14 industriais por falta de afixação das tabelas e por especulação nos preços de hospedagens e fornecimentos de refeições e bebidas. *Inglúrio* — 1 senhorio por especulação (recusa de passagem de recibo de renda paga). *Leite* — 2 retalhistas por especulação. Francisco de Carvalho, de Castelo Branco, foi preso em flagrante delito de especulação. Entregue em tribunal, foi-lhe arbitrada fiança de 7000\$00 para aguardar em liberdade o respectivo julgamento. *Mercedárias* — 1 armazénista e 39 retalhistas por comércio irregular e especulação. *Ovos* — 13 talhistas por especulação e falta das facturas de compra, determinantes da formação dos preços de venda ao público. *Pão* — 48 industriais por falta de balanças e pesos, especulação e falta de higiene. Foram apreendidos e entregues a casas de caridade, conforme a lei determina, 4\$78 pães de diversos formatos e pesos. *Peixe* — 4 grossistas e 25 retalhistas por falta de afixação dos preços, existência de peixe impróprio para consumo e especulação nos preços. *Produtos hostícolas* — 1 grossista e 21 retalhistas por comércio irregular, especulação e falta de afixação dos preços. *Salsicharia* — 2 industriais e 2 retalhistas por especulação e existência de produtos impróprios para consumo. *Vestuário e sapataria* — 23 estabelecimentos por falta de afixação dos preços nos artigos expostos para venda ao público.

«O papel do computador na vida actual»

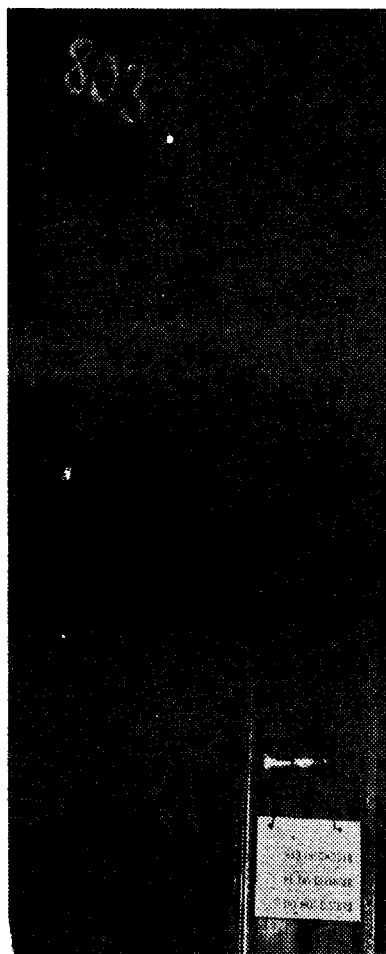
—Seminário para administradores de empresas

Promovida pela Companhia IBM Portuguesa, iniciaram-se hoje de tarde, no Hotel Ritz, os trabalhos de um seminário para administradores e dirigentes superiores de empresas e serviços oficiais, subordinados ao tema «O papel do computador na vida actual».

A sessão inaugural começou pouco depois das 15 horas e os trabalhos terão o seu termo amanhã ao fim da tarde, no mesmo local. Após o fecho da sessão, haverá uma outra especialmente dedicada aos órgãos de informação.

SERVIÇO TELEFÓNICO ENTRE PORTUGAL E O VATICANO

No «Diário do Governo» de hoje é publicado um despacho fixando a taxa unitária de 96\$00 para o serviço telefónico entre Portugal e o Vaticano, e que entraram em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1968.



Quarto 803: «Não incomodar»

JEAN MARAIS EM LISBOA: «NÃO INCOMODAR»

Chama-se Jean Marais, nasceu em Cherbourg há 54 anos e veio a Lisboa representar «Adorable Julia», original de Somerset Maugham e Guy Bolton, adaptado ao francês por Marc-Gilbert Sauvajon. Esta tarde o público (certo público) vai vê-lo no palco do São Luiz. Mas às 10 da manhã Fantomas dormia a sono solto. Inútil insistir: tinha-se deitado meia hora antes.

Onde passou Jean Marais a noite? Não se sabe. Com certeza em Lisboa, na cidade de um milhão de habitantes. A porta do quarto 803 do Hotel Mundial a história acabava. Um rectângulo de cartão escrito em três línguas, ia-nos avisando de que o actor não queria ser incomodado.

—O quê, Jean Marais deitou-se às nove e meia? — exclamou, assustado, o director da companhia. — Oh, aquele homem!

O avião onde a «troupe» viajava não pôde aterrar ontem na Portela por causa do nevoeiro. Descida de recurso em Faro, longo trajecto de autocarro até Lisboa, os actores maçados, cansadíssimos...

—Móidos! — emenda em definitivo o director da companhia.

As 18 e 30, como se nada tivesse acontecido, Fantomas estará na velha sala da Rua António Maria Cardoso, jovem e elástico, desmentindo a condição civil de quinagenário. Lá iremos ver como é.

Madeleine Robinson: o mesmo sono

Novas de Madeleine Robinson? É a vedeta da peça, contracena com Marais (aliás foi ela quem criou a protagonista de «Adorable Julia») e esta manhã, para variar, dormia. Não num hotel: no Saldanha, em casa de amigos seus.

A criada tinha o recado na ponta da língua:

—Só pode receber às duas da tarde. E se calhar nem isso, porque a vêm buscar para a televisão.

—«Merci» — dissemos na tradução portuguesa.

Amanhã, bem cedo, a companhia segue de avião para outro país amante do teatro parisiense: a Tunísia.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A actual posição político-subversiva definida pelo governo

Tendo terminado recentemente o seu primeiro ano no cargo de governador-geral de Angola, o sr. tenente-coronel Rebocho Vaz concedeu a propósito, uma importante entrevista à revista «Defesa Nacional», que a insere com grande relevo gráfico no seu último número, relativo aos meses de Novembro e Dezembro de 1967.

Pela sua particular significação, destacamos dessa entrevista alguns dos pontos mais expressivos.

• Uma ideia geral da situação

«Se por «terrorismo» quisermos significar toda a acção desenvolvida pelos movimentos político-subversivos em Angola — ou contra Angola, junto de certos organismos internacionais mais ou menos destacados — essa acção reveste-se de vários aspectos, sendo de salientar os que se acham directamente relacionados com as Forças Armadas e os que dizem respeito à economia da Província, à tranquilidade das populações, à propaganda antinacional e ao aliciamento de adeptos.

«Quanto ao primeiro aspecto, sómente a autoridade militar poderia fornecer elementos detalhados como aliás o vem fazendo, semanalmente nos Boletins de informação que publica. Mas como lhe interessa, certamente, uma ideia geral da situação sob este aspecto, esclareço que, nesta altura, apenas se registam acções armadas de bandos terroristas nas seguintes zonas:

«AO NORTE: Numa pequena bolsa situada nas áreas confi-

nantes dos distritos de Luanda, Cuanza-Norte e Uíge, uma região densamente arborizada e de terreno muito acidentado (a região dos Dembos), onde os bandos da UPA encontram fáceis esconderijos que servem de ponto de partida para rápidos golpes de mão sobre colunas ou fazendas com a intenção (normalmente frustrada), de perturbarem a actividade pacífica que na área se desenvolve ou para obter suprimentos de que carecem em absoluto. Permanentemente perseguidos pelas Forças Armadas que lhes desbaratam efectivos e lhes destroem acampamentos e lavras, estes bandos vivem em permanente sobressalto sofrendo as mais duras privações. Isto não significa que possa ser menosprezada a sua actividade subversiva».

Ainda ao norte, na região onde o rio Cuango é fronteira com a República Democrática do Congo, tem o inimigo procurado infiltrar-se, mas a firmeza da oposição que lhe movem as

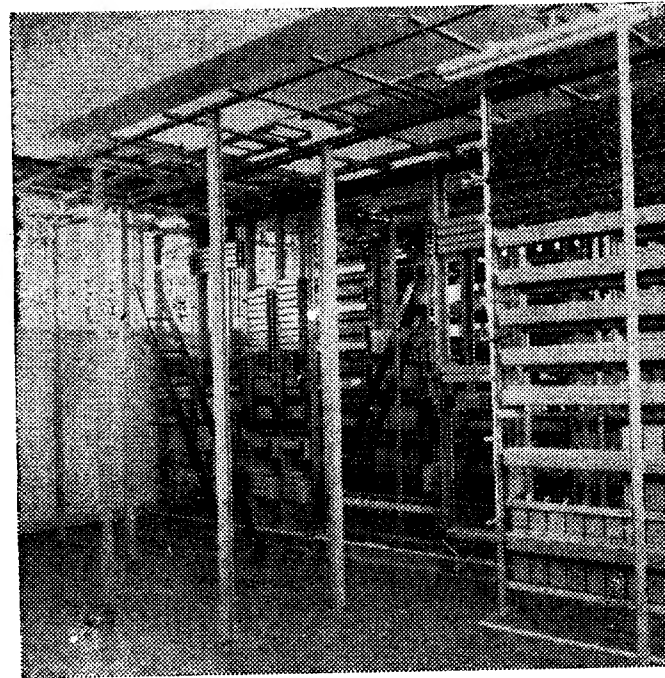


AUTOMÁTICA ELÉCTRICA I

S. A. R. L.

FABRICOU E INSTALOU A ESTAÇÃO TELEFÓNICA CARTAXO

(1.000 / 3.000 linhas)



Fábrica e Escritórios: Av. Infante D. Henrique
Tel. 31 20 71 — Telegrs. PLE

GRUPO



PLESSEY

dos movimentos vos em Angola dor-geral da província

Forças Armadas e as milícias, apoiadas nas populações locais, não lhe tem permitido outras actividades que não sejam as de fazerem algumas flagelações no nosso território com tiros partidos da República Democrática do Congo, ou pequenas surtidas inconsequentes até à nossa margem.

«A LESTE: Bandos infiltrados em território nacional com base na Zâmbia, têm desenvolvido acções de terrorismo sobre as populações e, por vezes, acções sobre as Forças Armadas na zona sul do saliente de Cazombo (que abrange as áreas de Gago Coutinho, Cangando e Chiume), e num ou noutro ponto situados nas proximidades do rio Lungué-Bungo, e da linha do caminho-de-ferro, entre o Luso e a fronteira. Houve também algumas incursões, mas em menor numero partidas da área de Dilolo (RDC)».

● Outros aspectos da actividade inimiga

O sr. tenente-coronel Rebocho Vaz refere-se, em seguida, a outros aspectos da actividade inimiga, começando por acentuar que «o progresso económico da Província tem sido notável, oferecendo excelentes perspectivas de desenvolvimento, elevando-se a sua produtividade a índices que nem os mais optimistas se abre-

veriam a imaginar mesmo quando não se punha o problema do terrorismo».

E mais adiante afirma, sobre propaganda inimiga:

«A propaganda inimiga existe, naturalmente, e faz-se essencialmente através da rádio (servindo-se de emissores que países vizinhos cedem). Quanto aos resultados dessa propaganda, tudo leva a crer que ela engana muito mais facilmente determinados países que, em face das decantadas «vitórias» vão contribuindo para o enriquecimento dos cabecilhas com auxílios monetários (ou serão investimentos para recolha de lucros a prazo incerto?).

Internamente, pode afirmar-se que a propaganda inimiga não tem grave repercussão. Prova-o a paz em que se vive fora das zonas afectadas pelos bandos armados».

E sobre aliciamento de adeptos:

«Quanto ao aliciamento de adeptos para as suas fileiras — e como consequência de nenhum efeito da sua propaganda — os chefes terroristas apenas o conseguem pelo uso da força e somente nos seguintes casos:

— Junto das populações portuguesas deslocadas nos Congos (Brazza ou Kinshasa) e na Zâmbia.

— Junto das que se encontram nas matas onde os terroristas conseguem penetrar e de onde as arrebanham à força envolvendo-se pelo mesmo processo em acções de comprometimento que as coloque «fora da lei», para assim garantirem a sua colaboração.

Mas até neste caso se enganam muitas vezes, pois que, como é já do conhecimento geral, muitos destes indivíduos, quando podem furtar-se à vigilância de que são alvo, desertam dos bandos em que os enquadram para se recolherem à protecção das nossas tropas, onde se tornam elementos de grande valor, não se conhecendo casos em que tenha sido violada a confiança que neles se deposita.

Se por terrorismo entendermos apenas o seu sentido restrito, a resposta é mais simples: praticamente, não existe.

Nas zonas onde ele poderia ser exercido, ou as populações buscaram refugio junto das Forças Armadas ou procuraram uma hipotética segurança nos países vizinhos, como sucede com as que se fixaram nos Congos (Brazza e Kinshasa) ou na Zâmbia, onde os respectivos governos consentem a sua espoliação e arregimentação forçadas, por parte dos chefes terroristas».

o de reporter serviço



Silva Pinto

UMA INFORMAÇÃO ERRADA

Havia já quatro dias que procurava construír diante de mim próprio, a imagem psíquica da rapariga que abandonara o filho recém-nascido num táxi de Lisboa. Expressões falsamente tranquilas das pessoas que tiveram contactos com ela faziam-me adivinhar uma história difícil. Os rostos que interrogava e as falas que escutava surgiam como que arrancadas a um sonho mau. Nesses quatro dias, percorrera o itinerário do mundo que perdera a rapariga. Bem me recusava, no íntimo, a acreditar que alguma mulher fosse capaz de perder tão por completo o sentido da maternidade, a ponto de abandonar o filho sem mais poréns. Tudo se conjugava, todavia, para que eu destruísse em mim a piedade que a jovem me inspirava. Não me competia julgá-la, é evidente; somente devia apresentar aos leitores uma imagem tanto quanto possível real da rapariga que conseguira reunir coragem para pagar com o próprio filho a corrida num táxi anónimo de Lisboa.

A Polícia dissera:

— Já por cá passou duas vezes. É uma doidivanas, que por aí anda, de qualquer sorte... Sabe o que lhe digo? — Ela não regula bem, não aperta todos os parafusos!

Na Misericórdia conseguira, entretanto, os primeiros fios da meada. Eram elementos para um primeiro capítulo, mas pouco mais. O bebé recolhido no Centro Maternal tinha uma história dramática, mas era uma criança igual a tantas outras — e nada me dizia a sua tranquila inocência. Dal a necessidade de percorrer os caminhos que perderam a mãe. Tudo estava por dizer.

O penhorista que algumas vezes lhe emprestou dinheiro abanou a cabeça, numa negativa:

— Conheci-a mal. Ela apareceu por aí três ou quatro vezes, pedindo um empréstimo. Concordei. Da última vez levou-me também três livros de Stefan Zweig. Para ler? Para empenhar?

Tomei-lhe a interrogação. Era mais um pequeno elemento para a história que teria de escrever.

Não sei quantas vezes subi as escadas desequilibradas e escuras de certa morada da Rua de Santo António dos Capuchos. Lá em cima, no primeiro andar, aguardava-me sempre, à campainhada, meia dúzia de olhos resecos. Uma velha sem idade e duas ou três raparigas novas por fora e envelhecidas por dentro. Era uma hospedaria que albergava, mediante pagamento diário (cinco escudos, se bem me recordo), raparigas com problemas na vida. De tantas vezes que lá fui, à procura de um indicio novo, somente uma ocasião senti humanidade nessas

curtas entrevistas que nunca verão as páginas dos jornais. Acode-me à memória a face redonda e sardenta de uma rapariga de dezasseis anos, sem tamanho de treze: dos olhos desprendiam-se lágrimas. Via-se que não eram lágrimas de glicerina. Salam de um coração de mãe.

— Também eu tenho um filho de colo e já passei muitos tormentos com o menino. Nunca seria capaz de fazer o que ela fez, nem que tivesse que dormir ao relento ou por qualquer escada. Mas não esqueço que, muitas vezes, ela me deu dinheiro «para comprar alguma coisa para o menino» — como ela dizia...

Era um elemento novo: encontrara o mr. Hyde complemento do dr. Jekyll. No coração da rapariga havia, por vezes, lugar para a piedade.

Por isso se me tornou suspeita a resposta que na Misericórdia me davam, sempre que procurava saber se a mãe ia ver o filho. Ao fim de algum tempo, já soava a disco estragado a voz da assistente social:

— Não, ela não tem cá vindo. Veio a primeira vez e não voltou...

— E o menino?

— Está óptimo, convenientemente alimentado.

— E onde está ela?

— Nada posso adiantar. Bem vê, o segredo profissional...

Concordei: o segredo profissional. Algo estava, porém, errado. Era evidente. Resolvi carregar a fundo e gastar os últimos cartuchos. Fui a casa da mãe adoptiva da rapariga. Recordo a morada humilde e vejo-me, de novo, diante da velha senhora lavada em lágrimas.

— Ela está cá, que eu perdoei à pobrezinha...

E contou-me a história da moça. Agora tudo batia certo. Os pormenores jogavam com os pormenores. Perguntei:

— Mas porque razão não vai ela à Misericórdia ver o filho?

— Mas ela tem lá ido todos os dias, duas e três vezes, para alimentar o menino.

O «puzzle» compunha-se melhor Mr. Hyde e o dr. Jekyll justapunham-se

— E a senhora já viu o seu neto?

A velha senhora deixou escapar mais uma lágrima.

— Fui lá ontem, com a mãe do rapaz que lhe fez o filho. O miúdo está tão bonito. E o rapaz quer casar com ela!

Era uma história humana, que dava para um romance. Mas achei que devia terminar por ali. A foto da rapariga não chegou a aparecer, mas fiquei com a sensação de ter triunfado. E só tremi ao pensar que a informação errada da Misericórdia podia ter deitado tudo a perder...

PORTUGUESA

AUTOMATICA DO



p. 333 — LISBOA
KEY — Apto. 1660

SERÁ EM JULHO O CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

A Faculdade de Letras de Lisboa vai promover, de 8 de Julho a 7 de Agosto do corrente ano, o seu XXXIII Curso de Férias, destinado, especialmente, a estrangeiros que desejem aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre Portugal e a cultura portuguesa. Para estes, o custo da inscrição é de 500\$00 (100\$00 para os portugueses, sem direito a participar nas excursões).

O curso consta das seguintes cadeiras: Português Elementar (dr. José Pina Martins); Português

Complementar (dr. Peral Ribeiro); Português Superior (Prof. dr. Delfino Nobre dos Santos); História de Portugal (Prof. dr. Borges de Macedo); História da Arte Portuguesa (dr. Pais da Silva); Curso sobre Camões (Prof. dr. Hernani Cidade); Literatura Portuguesa (Prof. Doutor Lindley Sintra); História do Pensamento Português (Prof. dr. Moreira de Sá); História da Expansão Portuguesa no Mundo (comandante Teixeira da Mota); Portugal no Ultramar (dr. João Pereira Neto); Geografia de Portugal

(Prof. Doutor Ildio do Amaral); As inscrições fazem-se na secretaria da Faculdade de Letras, na Cidade Universitária onde serão fornecidas, também, indicações sobre alojamento, transportes, etc.

Portugal, na História da Civilização (em inglês pelo Prof. Doutor Gonçalves Rodrigues).

Os alunos que assistirem pelo menos, a dois terços das aulas das cadeiras poderão obter o Diploma Elementar, ou, ainda, o Diploma Superior.

CHEGOU NOVA REMESSA

DE



O CALORIFERO FRANCÊS
mais vendido em Portugal

Modelos normais,
infravermelhos catalíticos

VAUXHALL



NOVO
MODELO
102

1600 e 2000 c.c.

em exposição até às 24 horas
peça uma demonstração e condições na

LICAR

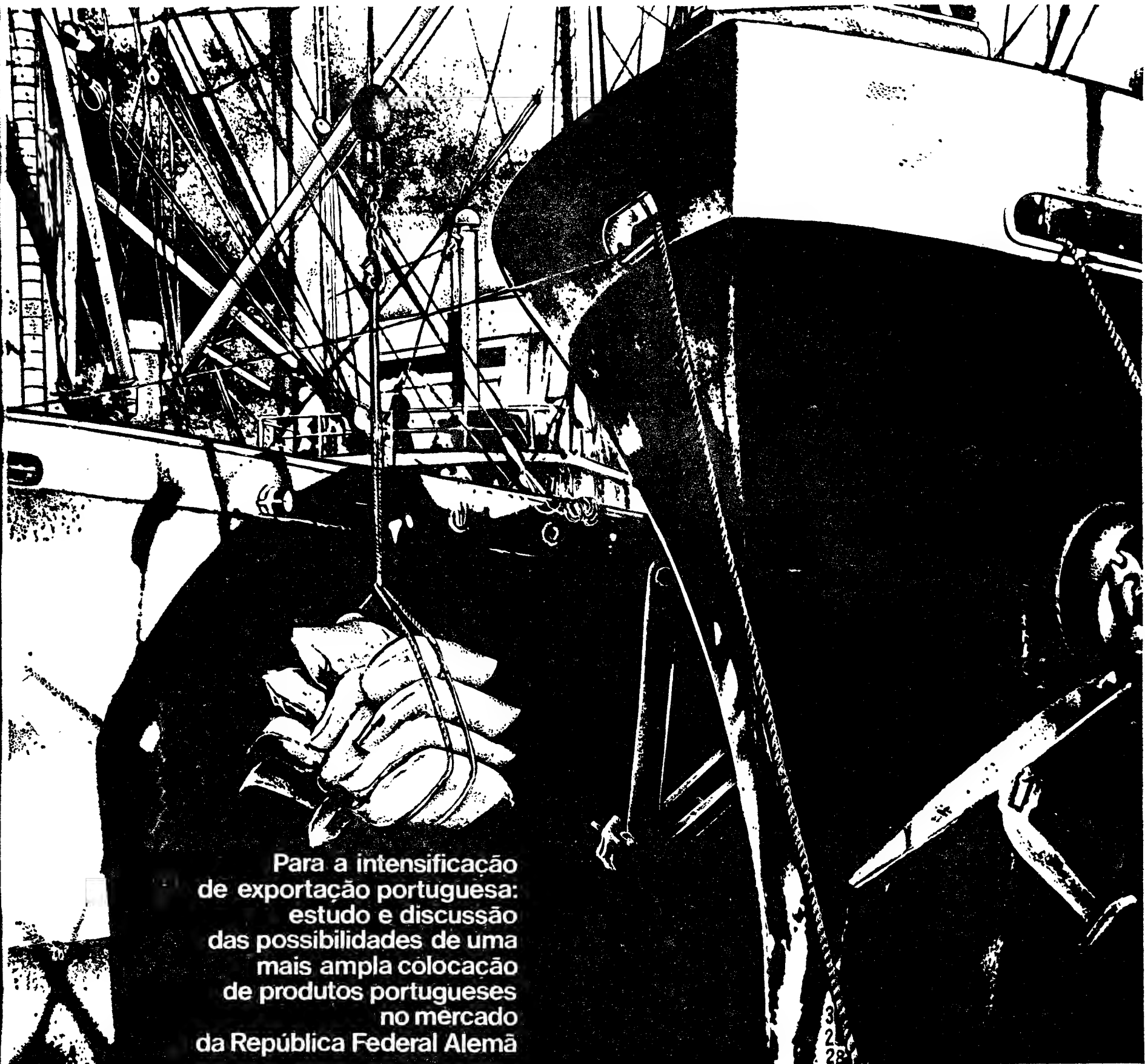
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES



I-ALEMANHA



Para a intensificação
de exportação portuguesa:
estudo e discussão
das possibilidades de uma
mais ampla colocação
de produtos portugueses
no mercado
da República Federal Alemã



PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

COM A COLABORAÇÃO DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, 22 E 23 DE JANEIRO DE 1968

NAÇÕES «GRANDES» E «PEQUENAS»

Numa entrevista concedida no domingo, em Nova York, o antigo primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan, abordou as relações entre a França e a Grã-Bretanha. Dir-se-ia que o conhecido político inglês pôs o dedo na ferida. Ao ser-lhe perguntado se a actual atitude de Paris não será influenciada pelo sucedido na segunda guerra mundial, Macmillan afirmou: «Subestimamos o orgulho e a vergonha da maior nação da Europa, com a sua grande tradição militar, o seu imenso poder, a sua longa história». E mais adiante: «De Gaulle era um homem orgulhoso. E penso que ficou ferido no seu íntimo, por não ter sido tratado como teria sido aconselhável tratá-lo».

Harold Macmillan tem razão. A história do conflito de 1939-45 e os textos conhecidos do general de Gaulle confirmam o acerto da declaração. O chefe da «França livre» sofreu como ninguém a posição vexatória a que o seu país foi submetido. Suportou com dificuldade e azedume a estratégia seguida pelos aliados entre Vichy e o Governo livre no exílio. Não calou o seu protesto pelo á-vontade e sem-cerimónia na utilização das colónias e protectorados franceses do Norte de África e do Próximo Oriente. Não dissimulou o seu ressentimento e desagrado pela ausência francesa em conferências importantes como as de Yalta e de Teherão.

Para um espírito nacionalista como o do general de Gaulle, esta situação não poderia deixar de abrir uma ferida profunda. Habitados ao domínio anglo-saxão, para quem os países latinos não passavam dos «primos pobres», sem direito a tomar parte nas grandes decisões da família, a oposição do general de Gaulle ao bloco Londres-Washington surgiu como um elemento positivo e digno de alguns aplausos.

Mas o que é lamentável na política do general é o seu conceito de «grandeza», de «gran-

de potência», o seu estilo no tratamento das «pequenas nações». Há três factos predominantes que caracterizam a mentalidade gaullista.

Pouco depois do seu regresso ao Poder, em 1958, de Gaulle propôs à Inglaterra e aos Estados Unidos a criação de um directório a três, no âmbito da N. A. T. O. Se esta pretensão tivesse sido atendida, é possível que a França nunca se tivesse retirado da Organização. O ex-chanceler Ludwig Erhard declarou, há meses, numa entrevista, que num encontro com o presidente francês este lhe afirmou que uma «entente» franco-alemã permitiria dirigir os destinos do Mercado Comum à margem dos restantes parceiros. O general revelou também o seu plano de criação de um clube atómico (com os Estados Unidos, a U. R. S. S., a Grã-Bretanha, a França e a China). Caberia a estes países, segundo o general de Gaulle, resolver os grandes problemas mundiais e ditar as ordens aos países não-nucleares. Esta espécie de «grande Congresso de Versalhes» teria assento, de acordo com o chefe do Eliseu, no Palácio de Vidro, em Nova York.

O não peremptório ao plano gaullista veio precisamente de Pequim, esse país gigantesco — tanto territorial como do ponto de vista populacional — ao lado do qual a França não passa de um pigmeu. Chu En Lai foi categorico ao manifestar o ponto de vista de que os problemas devem ser resolvidos por todos os países e não por grupos de privilegiados.

Caminhamos para a grande comunidade das Nações, num espírito solidário e compreensivo. Mas essa comunidade — que o queira ou não o general de Gaulle — não será viável no tom napoleónico, em que uns mandam e outros obedecem, em que os «grandes» levantam o dedo e a maioria verga a cabeça.

JOÃO GOMES

OS JORNAIS INGLESES CRITICAM AS SEVERAS RESTRIÇÕES ANUNCIADAS POR WILSON

LONDRES, 17 — (R.) — Os jornais ingleses são praticamente unânimes em atacar hoje os cortes orçamentais anunciados por Harold Wilson.

Apenas o jornal das esquerdas «Daily Mirror» apoia as pesadas reduções de despesas militares e outras ontem propostas no Parlamento.

O «Daily Express», órgão das direitas, diz que as afirmações de Wilson são das mais vergonhosas jamais ouvidas no Parlamento, visto abrirem uma era de retirada e de humilhação durante a qual o poder britânico desaparecerá do Golfo Pérsico e do Extremo Oriente, desvanecendo-se a sua influência no Mundo.

O «Times», independente, diz que nem todos os Governos europeus gostarão de ver a retirada de todas as forças britânicas na Europa nos próximos quatro anos «e não interpretarão isso como a prova de uma mentalidade europeia».

E o «Times» continua: «Os australianos e os neo-zelandeses sentir-se-ão infelizes e os americanos furiosos».

Quanto às economias não-militares, o jornal diz que elas são «adequadas mas não suficientes». Essas medidas conseguirão talvez fazer aumentar as exportações mas não impedirão outras medidas impopulares.

Recuo do frio na Europa

PARIS, 17 — (F. P.) — O recuo do frio em quase toda a Europa é acompanhado por inundações, tempestades e nevoeiros.

Em algumas regiões da Baviera e de Bade-Wurtemberg, as inundações tomam um carácter catastrófico. Na cidade de Ayls-Hofen, as águas do Danúbio ultrapassaram a barragem que protege a parte antiga da localidade e os habitantes tiveram de ser evacuados. Em Bade-Wurtemberg, uma criança de 5 anos foi levada pelas águas que destruíram numerosas estradas.

No Sarre, o rio atingiu o nível de sete metros, quando o seu nível normal não vai além dos dois metros e pouco.

Na Austria, a tempestade provocou a morte de dois camponeses. O risco de aludes nas montanhas subsiste. As águas do Danúbio, cujo nível normal é de três metros, subiu para seis.

Perto da fronteira grego-turca, uma fúria matou duas pessoas.

O influente «Financial Times» diz que as declarações de Wilson vão, sem dúvida, desapontar os que esperavam que o Governo estivesse pelo menos pronto a aplicar uma política que tirasse as máximas vantagens da desvalorização. «O Governo ainda não fez o suficiente. Há um longo caminho a percorrer antes que as despesas públicas fiquem efectivamente controladas».

O «Guardian», liberal, diz que a redução de despesas militares é uma ruptura com a tradição. Representa, contudo, o reconhecimento dos no-

vos caminhos da História. Porém, no domínio da economia, não se percebe se o Governo sabe o que quer. Muitas das economias parece terem pouca importância.

O jornal conservador «Daily Telegraph» comenta que as economias são desprezíveis perante o risco que correm os investimentos britânicos no Oriente que, na Malásia e em Singapura, se elevam a 800 milhões de libras (56 milhões de contos) e que são muitíssimo mais importantes no Golfo Pérsico e noutras regiões a leste do Suez.

AUMENTA A EXPECTATIVA QUANTO A NOVAS DECISÕES

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Não contém surpresas de maior para os financeiros ingleses a primeira série de medidas do primeiro-ministro Harold Wilson, para assegurar o funcionamento da mecânica da desvalorização.

Os financeiros notam, no entanto, que Wilson já declarou que outras decisões vão esguir-se. Esta declaração causa certa apreensão em alguns círculos, nos quais se acentua que o primeiro-ministro considerou «apenas como sendo as principais decisões» a série de reduções anunciadas ontem nos gastos de defesa e da previdência social.

A expectativa aumenta em face da declaração de Wilson de que as medidas anunciadas são apenas parte de um processo que dominará progressivamente a orientação financeira e económica «pelos próximos dois anos», e que são ainda necessárias outras medidas e decisões orçamentais.

A Confederação da Indústria In-

glesa, composta por cerca de 15 mil empresas e fundamentalmente a «voz da indústria», anunciou ontem que o Governo abordou claramente problemas de gastos públicos «com a coragem necessária», mas são precisos mais sacrifícios nas despesas pessoais. O Governo mostra-se decidido a agir — o próprio Wilson admitiu que se vive para além do que os meios permitem.

SACRIFÍCIOS NO CONSUMO PESSOAL

A Confederação acrescenta, no entanto, que estas reduções não trarão a mudança nos recursos necessária à melhoria da balança de pagamentos.

«Isto significa que se terá de recorrer aos sacrifícios no consumo pessoal» — acentua.

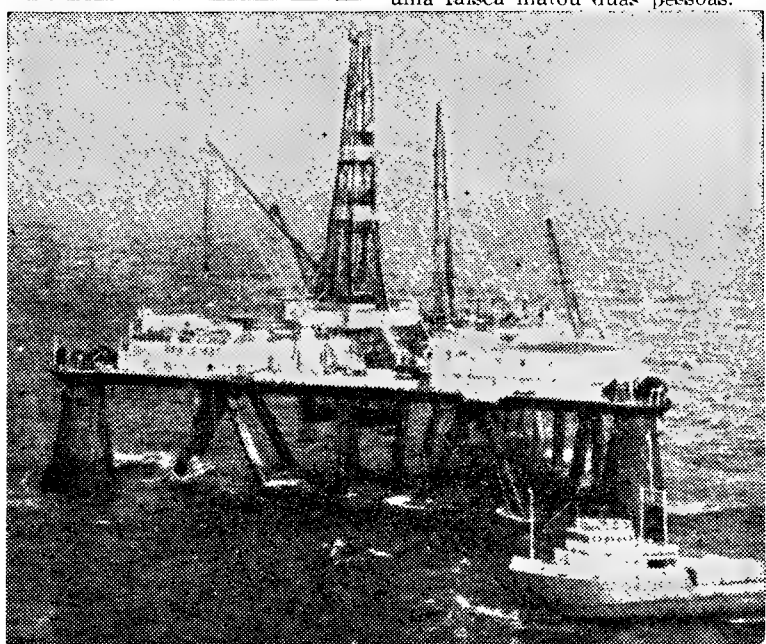
Estes sacrifícios podem ser alcançados por meio de restrições sobre os rendimentos pessoais, durante um a dois anos. «Se tais restrições forem conseguidas com a colaboração responsável das entidades patronais e dos sindicatos, terão mais êxito do que se tiverem de ser conseguidas por meio de novos impostos» — acrescenta a Confederação.

OFICIAIS NORTE-AMERICANOS MORTOS A TIRO NA CAPITAL DA GUATEMALA

CIDADE DE GUATEMALA, 17 — (R.) — A Guatemala foi colocada em estado de sítio em consequência de violência de que resultou a morte de quatro pessoas, entre as quais o chefe da missão militar norte-americana, coronel John Weber, e o adido naval, comandante Ernest Munro.

Um decreto presidencial determina que o estado de sítio será válido por 30 dias.

A Constituição é suspensa, bem como o funcionamento normal dos partidos políticos. Estão autorizadas as buscas e as prisões sem mandado. É estabelecida a censura à imprensa e à correspondência, as fronteiras são fechadas e proibidas todas as reuniões.



A plataforma de prospecção petrolífera «Sea Quest», que com 19 homens a bordo continua sem governo e a ser açoitada por ondas com oito metros de altura. Presentemente, encaminha-se para a costa dinamarquesa, a despeito dos esforços feitos para lhe travar a marcha.

Morreu o físico polaco Leopold Infeld

VARSÓVIA, 17 — (A. N. I.) — Morreu o físico polaco Leopold Infeld, amigo e discípulo de Albert Einstein — anuncia a agência noticiosa polaca PAP.

Infeld, que contava 69 anos, era director do Instituto de Física Teórica de Varsóvia e do Instituto de Física da Academia das Ciências polaca.

Infeld trabalhou com Einstein, criador da teoria da Relatividade, no Instituto de Altos Estudos da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Ofi também em Princeton que contactou com o físico alemão Max Born.

a nova máquina de escrever
* portátil

moderna
prática
económica



mini
MESSA
2000

fabricada em PORTUGAL

AUGUSTINE, REIS & C.ª

BANQUEIROS — LISBOA

Capital e Fundos de Reserva 78.000.000\$00

(Incorporado o resultado do exercício no património social)

1. A Lei de Meios para o ano económico de 1967 anunciou o propósito do Governo de providenciar no sentido de promover o aperfeiçoamento orgânico e funcional dos mercados monetário e financeiro e o seu ajustamento à evolução da conjuntura interna e internacional.

Efectivamente, e porque o objectivo final a atingir tem de prosseguir na correlação de uma disciplina nos dois termos do mercado do dinheiro, a autoridade deveria firmar-se por império de decisões legislativas, como veio a verificar-se no decurso do ano, mais concretamente, nos Decretos-Leis n.ºs 47 910, 47 912 e 47 908 publicados no «Diário do Governo» de 7 de Setembro.

Recorda-se que na Lei de Autorização de Receitas e Despesas para o ano económico de 1967 se anunciou a regulamentação das operações de crédito para financiamento das vendas a prestações de bens de consumo duradouro; a regulamentação sobre serviços e operações das bolsas de valores; a centralização dos riscos bancários; a emissão de novos títulos com condições de juro real e de amortização capazes de atrair especialmente as pequenas e médias poupanças; estimular a formação e a mobilização de poupanças e a suprir as deficiências da oferta de crédito a determinados sectores económicos; isenções fiscais para determinadas formas de poupanças a médio e a longo prazo; criação de um tipo de depósito que estimule a formação de novas modalidades de aforro; títulos de rendimento fixo, designadamente as obrigações convertíveis em acções; a regulamentação de sistema de crédito e respectivo seguro à exportação e ainda melhorar as condições de financiamento do sector agrícola e das empresas industriais de pequena e média dimensão.

2. Aglutinaram-se aqui ideias de muito interesse para uma revitalização do mercado do dinheiro e se não houve oportunidade de levantar toda a torre de promessas, é verdade que importante obra foi levada a efeito incentivando-se a circulação dos capitais pelos circuitos mais convenientes à economia nacional.

Verdade é também que os diplomas de Setembro, pelo seu alto significado de previsão e perfeito sentido das realidades, inserem-se na relação mercado financeiro-mercado monetário com a alvêz conducente ao autêntico incremento do seu lógico movimento.

O primeiro dos Decretos-Leis citados — o que tem o n.º 47 910 — procedeu à revisão dos condicionamentos legais estatuidos no Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, respeitantes às reservas de caixa e forma de cobertura complementares das responsabilidades a curto prazo, o que permite maior flexibilidade funcional das garantias de liquidez e solvabilidade preceituadas no Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, circunstância esta da maior importância porque tal orientação conduziria com maior facilidade à expansão do crédito, pela limitação das reservas de caixa.

Acrescenta-se ainda que de harmonia com o preceituado no Decreto-Lei n.º 47 908, que completa o sistema de crédito e do seguro à exportação, é possível que as importâncias dos créditos à exportação nacional a médio prazo realizados pelos bancos comerciais sejam adicionadas aos valores da carteira comercial a prazo superior a seis meses mas não a dois anos e dos empréstimos em conta corrente a prazo superior a um ano, mas não a dois anos, tática esta de duplo alcance pois que assim se atinge a liquidez da banca e simultânea e indirectamente se activam as facilidades à exportação.

3. Complementarmente o Decreto-Lei n.º 47 912 adita novas providências à regularização do mercado do dinheiro autorizando a fixação de novas taxas de juros das operações activas e passivas, sujeita-se a decisão do Governo a licença na cobrança de prémios de transferência e de outras comissões, ressaltando-se agora expressamente, que não se constituem equiparáveis a juros as comissões de aceite e as comissões de imobilização que incidam sobre as importâncias não utilizadas de créditos concedidos em conta corrente ou em contas caucionadas, hipóteses normais na actividade bancária e que até aqui a lei não contemplara, como era de justiça, ou seja a excepção daquilo que se considerava como juro para o efeito da limitação legal das respectivas taxas.

Convirá agora estabelecer, ao abrigo desta norma, a uniformidade nas taxas a cobrar pela banca, o que se deve aguardar com a possível urgência, já que a Portaria

n.º 22 876, que fixou as taxas máximas de juros das operações bancárias activas e passivas, nada refere quanto a esta matéria.

Com a promulgação das novas leis considerou o Governo a conveniência de rever a disposição legal que sujeitara ao pagamento do imposto complementar os juros dos depósitos a prazo e com pré-aviso, fazendo eliminar do Código do Imposto Complementar o preceito que determina tais juros como constituindo matéria colectável, providência recebida com a maior satisfação, sabida a extrema sensibilidade dos depositantes sujeitos a tal tributação.

4. A política desenhada nos diplomas apreciados tendente muito particularmente a activar os investimentos teve princípio de êxito no último trimestre do ano nas emissões de papel accionista e obrigacionista do Estado e de determinadas empresas, tendo-se observado nas subscrições um interesse crescente por parte dos subscritores.

A orientação económica com esta directriz irá naturalmente actuar no desenvolvimento do III Plano de Fomento, cujo início se avizinha. O Estado ao fornecer elementos de previsão de programas a prazo, como eles se estruturam no projecto há-de necessariamente determinar procura de capitais a qual há-de conformar-se com as exigências do mercado do dinheiro. Os investimentos têm portanto a máxima relevância, dado que, constituindo objectivos do Plano de Fomento a aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional, a repartição com mais ampla equidade do rendimento e a progressão no correctivo dos desequilíbrios regionais do desenvolvimento, se pensa que o produto bruto interno aumente à taxa de 7%; prevendo-se que o sector privado assegure o financiamento dos empreendimentos em percentagem elevada, num montante global de cerca de 168 milhões de contos, no período de 1968-1973.

5. Se de um lado terá que habilitar-se a empresa com os necessários capitais, esta terá de corresponder ao que dela é legítimo exigir-se-lhe; efectivamente, a intervenção poderosa da iniciativa privada na prossecução do objectivo do plano torna indispensável corrigir processos de trabalho, que terão de ser comandados e controlados.

A vida financeira das empresas portuguesas não se tem desenvolvido de harmonia com os cânones de uma administração científica racionalizada; no que respeita à utilização do crédito, é intuitivo que não é de tática negocial no plano financeiro pretender realizar investimentos a longo prazo em contrapartida com crédito a curto prazo, circunstância que conduz fatalmente à asfixia quando a banca intervém no desconhecimento das verdadeiras situações empresariais. Não obstante tão errado caminho, o crédito concedido pela banca durante o ano ainda cresceu, o que nos leva a pensar que a percentagem do crédito, através do desconto, se elevou em relação ao activo das empresas, o que confirma o ponto de vista afluído do subdesenvolvimento financeiro das empresas.

6. Pensando no mercado do trabalho não se julga que venham a alterar-se as condições em que actualmente se desenvolve e não deve também sofrer modificação a crescente procura-rendimento, salvo se vierem a ser tomadas providências sobre o sistema de vendas a prestações, já que, como é sabido, numa economia de troca monetária a moeda e o poder de compra se encontram necessariamente interligados.

Conquanto falte ainda uma disciplina geral do crédito a médio e a longo prazo, há já um princípio de doutrina legal como ela se consubstancia no Decreto-Lei n.º 47 908, que completa o sistema de crédito à exportação, instituído pelo Decreto-Lei n.º 46 303, a que antes nos referimos.

Este sistema legal vem facilitar desde já novos métodos de trabalho e contraria mesmo o errado processo apontado do investimento a longo prazo, servido com crédito a curto prazo. Combate-se ainda a inflação, quer em consequência da alta dos salários ou de um excesso de procura, casos em que o comércio e a indústria procuram mais o crédito bancário, pois é aliciante fazer investimentos para os resolver em rendimento no seu produto com moeda desvalorizada.

7. A verdade é que as autoridades competentes têm insistentemente que defender a política monetária e assim usam dos processos convenientes para travar a inflação e por isso a banca se situa em embate entre busca de crédito e cerceamento de redesconto. Evita-se assim a expansão do crédito mas é verdade e deve dizer-se que o espírito moderador

(Continua na página seguinte)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	122 817 406\$27		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	145 751 429\$36		
Promissórias de Fomento Nacional	10 000 000\$00	278 568 835\$63	
Correspondentes no Estrangeiro	8 076 979\$30		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	233 692\$30		
Carteira de Títulos e Cupões	59 194 912\$08		
Carteira Comercial	352 019 695\$10		
Letras sobre o Estrangeiro	9 897 641\$65		
Correspondentes no País	848 973\$70		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	78 572 576\$32		
Devedores e Credores	19 591 294\$27		
Empréstimos a mais de um Ano	14 664 571\$14	543 100 335\$86	821 669 171\$49
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras J.		1 037 000\$00	
Imóveis	4 800 000\$00		
Amortizações	1 060 000\$00	3 740 000\$00	
Imobilizações Diversas		5 845 437\$40	10 622 437\$40
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			828 953\$59
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		270 108 532\$40	
Valores Recebidos em Caução		379 384 124\$70	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	136 395 411\$00		
Devedores por Aceites	120 423 023\$00		
Devedores por Créditos Abertos	163 876 722\$90	420 695 166\$90	
Outras Contas de Ordem		119 814 424\$25	1 190 002 248\$25
			2 023 122 810\$72

LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

ENCARGOS			
Juros e Comissões a nosso Cargo	7 551 314\$60		
Contribuições e Impostos	2 449 134\$00		
Despesas com o Pessoal	8 771 154\$80		
Despesas Gerais	2 175 070\$02		
Encargos Diversos	249 220\$20		
Provisões e Amortizações	4 000 000\$00		
Saldo		26 100 395\$32	
			9 171 100\$07

PASSIVO			
EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	439 114 235\$67		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	237 119\$60		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	28 511 390\$30		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	239 832 926\$60	707 695 672\$17	
Cheques e Ordens a Pagar	1 416 662\$20		
Exigibilidades Diversas	224 687\$40		
Correspondentes no País	747 328\$28		
Correspondentes no Estrangeiro	161 509\$54		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	368 493\$07		
Devedores e Credores	27 542 356\$75	30 461 037\$24	738 156 709\$41
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			16 104 226\$80
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	55 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	15 000 000\$00		
Outros Fundos de Reserva	708 500\$00	70 708 500\$00	
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			8 151 126\$27
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		270 108 532\$40	
Credores por Valores Recebidos em Caução		379 384 124\$70	
Garantias e Avals Prestados	136 395 411\$00		
Aceites	120 423 023\$00		
Créditos Abertos	163 876 722\$90	420 695 166\$90	
Outras Contas de Ordem			1 190 002 248\$25
			2 023 122 810\$73

RECEITAS

Saldo do exercício anterior		52 013\$60
Juros e Comissões a nosso Favor	28 748 246\$30	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos ..	2 171 106\$42	
Rendimento de Títulos de Crédito	1 070 250\$00	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros		700

NECROLOGIA Continuam os abalos na Sicília

FALECIMENTOS

D. Maria Regina de Macedo e Telo de Almeida

Faleceu no passado dia 18 de Dezembro, a sr.^a D. Maria Regina de Macedo e Telo de Almeida, de 83 anos, viúva, natural da Figueira da Foz.

O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se para o cemitério da Vinha da Rainha — Soure. Amanhã, dia 18, pelas 18 e 30, na igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

FUNERAIS

Dr. Luís Laia Nogueira

Realizou-se hoje, da igreja de Fátima para o cemitério de Vila Velha de Ródão, o funeral do sr. dr. Luís Laia Nogueira, de 63 anos, natural de Vila Velha de Ródão, viúvo, advogado, irmão das sr.^{as} D. Nazaré Laia Nogueira e D. Margarida Laia Nogueira Mendes Palma, e tio da sr.^a D. Maria Hermínia Laia Mendes Paulo, religiosa Dorothea, e do capitão de Cavalaria sr. João Luís Laia Nogueira Mendes Paulo, casado com a sr.^a D. Júlia Maria Canavarro Arraia Mendes Paulo. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Magno.

Advogado e grande proprietário do distrito de Castelo Branco, o dr. Luís Laia Nogueira aliava a uma personalidade singularíssima, uma notável inteligência e esclarecido bom senso.

O seu culto de amizade explica-se reunisse, na missa de corpo presente, rezada pelas 9 horas, um grande número dos seus amigos, entre os quais os sr.^s dr. César Moreira Baptista, dr. José Luís Esteves da Fonseca, dr. João Ubach Chaves, dr. Antão Santos da Cunha, também em representação do sr. dr. Fernando de Azevedo Antas; comendador António Santos da Cunha, dr. Abel Corte Real, dr. José Calheiros, em representação dos condados da Covilhã; dr. Mário de Paxiuta e Quina, dr. Miguel Quina e sua mulher, Urbano Rodrigues, dr. Filinto Elísio, dr. Jorge Cid Proença, Mário Rocha, tenente-coronel Ferreira da Silva, Mário Antão, Efigénio Luz, Jorge Sottomayor, Jorge Pereira, dr. Urbano Tavares Rodrigues, António de Moraes Alçada, Elísio José de Sousa, Fernando Infante da Câmara, Manuel Arnaud, Mergulhão Roque, Jorge Rodrigues e sua mulher, dr. Alexandre Cordeiro e Carlos Alberto Pereira de Carvalho.

Comodoro Vasco José Taborda Ferreira

Realizou-se, hoje, da Avenida Torre de Belém, 23, para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. comodoro eng.^o aposentado Vasco José Taborda Ferreira, de 73 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Dora Scazzola Taborda Ferreira. Era pai dos sr.^s dr. Vasco João Scazzola Taborda Ferreira e eng.^o Eduardo Scazzola Taborda Ferreira. Era sócio-administrador da Fincal (Sociedade de Financiamentos S. A. R. L., e pre-

sidente do conselho de administração da Companhia de Seguros «Alentejo». Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Magno.

D. Maria Reis

PEDRAS SALGADAS, 17 — Para o cemitério paroquial de S. Martinho, realizou-se o funeral da sr.^a D. Maria Reis, proprietária e capitalista desta região, que faleceu na povoação de Bornes.

João Baptista Frederico

SOUTELO DO DOURO, 17 — Foi muito concorrido o funeral do sr. João Baptista Frederico, falecido na próxima freguesia de Nageselo do Douro, onde era muito considerado e estimado. Contava 70 anos, era casado com a sr.^a D. Amélia de Jesus Moraes Frederico, pai da menina Lúcia e dos sr.^s António, Artur e Fernando Moraes Frederico (estes últimos ausentes em São Paulo — Brasil), irmão do sr. António, Fernando e das sr.^{as} D. Ana, D. Generosa, D. Graça e D. Ester Frederico, e cunhado dos sr.^s Alvaro Borges, João Pereira Bastos (funcionário, aposentado, da Companhia dos Telefones, em Lisboa) e António Marques (piloto da Marinha Mercante), e das sr.^{as} D. Berta e D. Maria da Luz Frederico.

SUFRÁGIOS

Desembargador Montalvão Machado

O desembargador dr. Júlio Montalvão Machado era personalidade grande da nossa magistratura. Democrata firme e de raro prestígio, em Chaves, de onde era natural e onde viveu depois de se aposentar, gozava de universais simpatias. Cultivou, também, as letras e alguns dos seus volumes são essenciais para a bibliografia da sua região.

Em Chaves o seu funeral foi uma manifestação de pesar, como raras vezes se vê.

Em Lisboa, sufragando a alma do desembargador Montalvão Machado, sua família, aqui residente, manda celebrar missa na igreja de Arroios, amanhã, quinta-feira, pelas 10 e 30.

Joaquim Gonçalves (Odemira)

Por iniciativa de sua filha e genro, reza-se missa, amanhã, às 9 horas, na igreja do Coração de Jesus, por alma de Joaquim Gonçalves (Odemira).

Dr. Francisco de Vasconcelos

A comemorar o primeiro aniversário do seu falecimento, a família manda rezar missa de sufrágio à sua alma, amanhã, na igreja de Santos-o-Velho, pelas 11 horas da manhã.

QUINTA DAS ÁGUIAS

ELVAS — Telef. 245 e 128

Faça o fim de semana a 2 1/2 horas de Lisboa.

(Continuação da 1.^a página)

ção do Ministério do Interior doze helicópteros transferidos do continente para Trapani.

Assim, no «Triângulo da Morte», entre Agrigento, Trapani e Palermo, as aldeias de tendas de campanha e outros acampamentos foram invadidos por colunas de refugiados. Em Palermo, durante uma parte da noite, continuou o abandono das casas. Camiões carregados de material e de viveres eram tomados de assalto pelos refugiados. As crianças perdidas são recolhidas pelas equipas de socorro que por outro lado, procuram os 1500 desaparecidos.

CRIANÇA DE SEIS ANOS RETIRADA COM VIDA DOS ESCOMBROS

PALERMO, 17 — (F. P.) — Uma pequenita de seis anos foi retirada com vida, em Gibellina, dos escombros, sob os quais esteve 36 horas. Encontra-se internada.

O SISMO FEZ-SE SENTIR NO MAR — BARCOS A DERIVA

PALERMO, 17 — (A. N. I.) — O abalo de terra registado ontem à tarde — o vigésimo oitavo em 52 horas — também se fez sentir no mar.

Pescadores da aldeia de Sciacca contaram que os barcos em que pescavam, a cinco milhas da ilha, foram sacudidos e andaram a deriva, sem obedecerem ao leme.

Este abalo de ontem atingiu o grau oito na escala de Mercalli e fez ruir muitas casas na própria cidade de Palermo, cujos habitantes fugiram apavorados para os campos.

Em Camporeale ruiu, com este abalo, um prédio de três andares, que fora evacuado por ter aberto fendas na segunda-feira. Pouco antes houvera um ranger estranho, que levava a fugir mais de cem pessoas que, no passeio, formavam «bicha» junto de uma cozinha de campanha.

O EX-REI HUMBERTO ENVIOU UMA VERBA PARA O FUNDO DE AUXÍLIO

ROMA, 17 — (A. N. I.) — O ex-rei Humberto de Itália, que reside no Estoril, enviou a Roma o seu

ajudante de campo, o marquês Falcone Lucifero, com auxílio, nomeadamente uma verba em dinheiro, para os sinistrados dos sismos da Sicília.

A conferência do episcopado italiano e a Cruz Vermelha italiana também promovem campanhas de angariação de fundos.

CENTO E QUARENTA E SEIS MORTOS — ÚLTIMO BALANÇO OFICIAL PROVISÓRIO

PALERMO, 17 — (F. P.) — O dia desportou numa terra onde os abalos continuam e onde os sobreviventes estão em terror constante.

O balanço oficial, ainda provisório, mantém-se em 146 mortos e 386 feridos contados. Afirma-se que em Gibellina as vítimas serão muito mais numerosas do que se previa: já foram retirados mais 40 corpos das ruínas da pequena cidade.

JORNAIS LOCAIS CRITICAM A ACÇÃO DO GOVERNO

PALERMO, 17. — (R.) — Milhares de sicilianos passaram a noite ao ar livre, à volta de fogueiras, depois de terem abandonado as suas casas em face da continuação dos sismos que abalam o Ocidente da Sicília.

A catástrofe, que atingiu 12 pequenas povoações sicilianas no domingo e na segunda-feira, já custou até agora, mais de 500 vidas. Notícias não oficiais dizem haver ainda mais desaparecidos.

Palermo escapou até agora ao desastre, o pior registado na Sicília nos últimos 60 anos. Mas quando, ontem, à noite, a terra tremeu na cidade, famílias inteiras saltaram para os seus carros e fugiram para os arredores.

As comunicações telefónicas do resto do mundo ficaram cortadas quando as telefonistas, aterrorizadas, abandonaram os seus postos ao ser sentido um ligeiro abalo de terra às 16 e 43, T. M. G.

Colunas de socorro do Exército vindas da Itália continental chegaram ontem ao local da catástrofe atrasadas pela neve e por cortes nas pequenas estradas na montanha.

Os jornais locais criticam a acção do Governo considerando-a insuficiente e atrasada.

Nuvens de enxofre escapam-se de fendas do solo nas colinas de Camporeale, a Sudoeste de Palermo.

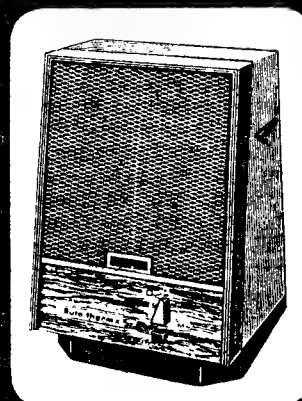
Os sismos de ontem — sete ao todo — obrigaram as equipas de socorro a suspender a sua busca de vítimas soterradas.

Em Montevago, os apelos de «está aí alguém?» ecoam sinistramente pelas ruínas num silêncio apenas cortado pelos uivos dos cães esfaimados.

A Polícia e as brigadas de voluntários de estudantes removem os destroços com as suas mãos nuas e servem-se das portas das casas destruídas para transportarem cadáveres e moribundos.

**CHEGOU
NOVA REMESSA**

BUTATHERM'X



**O CALORÍFERO A GÁS
BUTANO TOTALMENTE
ISENTO DE PERIGO**

**PODE REGÁ-LO COM GASOLINA
QUE NÃO INCENDEIA !**

**FUNCIONA PELO SISTEMA DE
CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM
LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO
E SEM ÓXIDO DE CARBONO**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

R. DOURADORES, 43, TEL. 361545-LISBOA

AUGUSTINE, REIS & C. A

(Continuação da página anterior)

do Banco Central consentiu que o crédito se não restringisse de maneira sensível, podendo mesmo notar-se que no segundo semestre do ano se manteve ao nível do ano anterior.

Quando no citado Decreto-Lei n.º 47 908 se alargam as possibilidades da concessão de crédito a médio prazo pela banca comercial, parece que em correspondência deveria consentir-se à mesma a aceitação de igualdade para todas as instituições bancárias, facto que dando maior maleabilidade facilitaria, em consequência, a política do Governo no que se refere ao desenvolvimento e segurança no comércio de exportação, com fortalecimento da empresa privada, que é com certeza o que interessa sobremaneira ao País.

Estas condições, que se acompanham do fortalecimento bancário e da intervenção mais acentuada do Estado, não-de determinar o engrandecimento da banca e das organizações paralelas de empresas com características financiadoras como são a expansão das sociedades financeiras e a inovação do «leasing» e do «factoring».

8. Ainda no acentuado desejo de facilitar ordenadamente a concessão do crédito, o Governo julgou oportuno promulgar o Decreto-Lei n.º 47 909, que criou o Serviço de Centralização de Riscos do Crédito.

A consciência da deficiência da informação bancária na concessão de crédito, por tão evidente, particularmente aguda em consideração da sua expansão e volume determinada pela crescente procura de capitais, que vem a verificar-se nos últimos anos, em consequência dos investimentos das empresas em capital fixo e circulante, impunha a criação de uma central informadora das responsabilidades assumidas pela clientela, que veio a concretizar-se no diploma em referência.

As providências tomadas e o desenho que se figura quanto ao aperfeiçoamento das infra-estruturas das empresas, pode certamente conduzir a um apetrechamento económico válido para o progresso do País.

Este progresso será inevitável como conquista de uma geração jovem e até independentemente da problemática política social. A base da prosperidade da banca é a confiança, e nela está o seu êxito.

A relação directa da confiança que a banca inspira à sua clientela tem de se manter inalterável e com telmiosa persistência, porque pode perder-se com extrema facilidade.

Este fenómeno justifica a explosão dos números oferecidos aos olhos do público, quer no gigantismo bancário, na constituição dos seus capitais, fundos de reserva, depósitos, carteira comercial, carteira de títulos e ainda outras expressões reveladoras da sua força e capacidade.

E com certeza legítima e profícua esta conduta da banca.

9. Plenamente conscientes do império do económico em que se encontram integrados,

os Banqueiros Augustine, Reis & C.^a, vivem com intensidade os seus fenómenos, acompanhando com vivência entusiástica o contributo que lhes é exigido no colóquio com o futuro que os portugueses de hoje têm de travar na luta ardorosamente trabalhada para um mundo novo em que decididamente caminham.

Certos das virtudes da hora actual, vibram com dinamismo ao encontro das conveniências do País, que se traduzem na sua actividade, nos interesses cada vez mais intensos da clientela, a qual, repercutindo o tanger de uma economia de mercado extremamente vibrante, se determina em operações de novidade em extensão e profundidade progressivamente exigentes de técnica e capital.

A banca senhoria e estática viveu a sua época de bonança e de mero esteio de resguardo dos dinheiros, para se transformar no foco dinamizador das poupanças e no motor potente no arranque das grandes operações no quadro de uma economia em evolução revolucionária.

A nossa Instituição, no respeito intransigente das directrizes legais e com os sentidos apurados à marcha do nosso tempo, não deixa de viver a par e passo, com extrema sensibilidade, uma actualização constante de métodos de trabalho, reforçando a sistematicidade da sua orgânica, para que o funcionamento dos serviços se processe na medida exacta do rendimento e da eficiência que os negócios exigem.

Simultaneamente, na ordem financeira, fortalece o seu património, realizando o aumento do seu capital, como o fez no ano de 1967, fazendo ainda acrescer as suas reservas livres, com a integração da totalidade dos lucros operados no exercício da sua actividade, circunstância que é única nas empresas bancárias com a constituição jurídica de Augustine, Reis & C.^a Continuando esse honroso caminho tradicional, a incorporação dos resultados no património social eleva o capital e fundos de reserva da Instituição a 78 000 contos, número que aliado às expressões do balanço nas rubricas relevantes, denuncia, com iniludível clareza, a brilhante posição que alcançamos na banca portuguesa.

10. Caminhando em frente e em força ao encontro frontal da ordem que dimana do enriquecimento do País, compreendendo o alto significado das aspirações de uma Nação que corajosamente quer viver a nível internacional, e seu pensamento que a alta missão da banca numa economia livre de mercado pode e deve constituir uma das mais poderosas alavancas para se alcançar o final objectivo.

Porque têm bem vivo o sentido dos superiores interesses da economia portuguesa, os banqueiros Augustine, Reis & C.^a, fleis aos seus princípios, estarão sempre presentes na maravilhosa obra do progresso nacional.

A ADMINISTRAÇÃO

Diário de Lisboa

PÁGINA 15

JOSÉ ÁGUAS

NOVO TREINADOR DO DESPORTIVO DA CUF

Embora só hoje o assunto fique inteiramente resolvido, tudo indica que José Águas, o antigo e famoso «internacional» benfiquista, vai assumir a orientação das equipas de futebol do Grupo Desportivo da CUF.

A preocupante situação da turma principal na classificação do Campeonato da I Divisão e ainda o facto de o prestigioso Anselmo Fernandes se ter demitido do cargo de orientador técnico (alegando motivos respeitáveis, que os dirigentes da colectividade fabril aceitaram, embora lamentando o afastamento desse modelar desportista) levaram a cuidadosa análise da situação. Surgiu, em primeiro lugar, o nome de Costa Pereira, como desejado sucessor de Anselmo Fernandes, mas o convite não pôde ser aceite devido a compromissos já assumidos pelo antigo guarda-redes «internacional».

Pensaram, então, os dirigentes da CUF, em José Águas, outro nome famoso do futebol português, já com excelentes provas dadas como treinador. Águas esteve ontem, ao fim da tarde, no Barreiro, em contacto com o presidente do Desportivo da CUF, eng.º João Belo, chegando-

se a um acordo, em princípio, das duas partes interessadas. Só hoje, no entanto, Águas dará a



José Águas deve assinar, hoje, contrato para treinador da CUF

resposta definitiva, tudo levando a crer que aceitará o cargo, passando a assumir inteira responsabilidade na orientação das equipas do Lavradio.

BENFICA

em SÃO PAULO

«record» de receita

SÃO PAULO, 17 — (A. N. I.) — Em 100 postos, nos diversos pontos da cidade, está a proceder-se à venda de bilhetes para o encontro de futebol São Paulo-Benfica, que se realiza a 25 de Janeiro, no estádio do Morumbi.

A receita já ultrapassa 100 milhões de cruzeiros novos — verba que constitui um «record», no Brasil, e que dificilmente será batida nestes tempos mais próximos.

De diversos pontos do Brasil foram pedidos bilhetes para o jogo, especialmente do Rio de Janeiro, de Brasília, de Porto Alegre, de Curitiba e de Belo Horizonte.

RIERA parte amanhã

para o CHILE

...e apresentou ontem, no Tribunal de Trabalho, o seu pedido de indemnização por parte do Benfica: 800 contos



Parte amanhã, à noite, para Santiago do Chile, o treinador Fernando Riera Bauza, que até

há pouco dirigiu as equipas de futebol do Benfica. Entretanto, estão em curso as acções judiciais interpostas pelo clube contra o treinador e pelo treinador contra o clube, surgindo, agora, a notícia de que o técnico confirmou, ontem, no Tribunal de Trabalho, o seu pedido de indemnização, no montante de 800 contos.

Os familiares de Fernando Riera ficarão ainda em Lisboa durante alguns dias, só seguindo para o Chile na próxima semana.

No Torneio de SANTIAGO DO CHILE

Derrotado pelo COLO-COLO

o vencedor

da «Taça Intercontinental»

SANTIAGO DO CHILE, 17 — (A. N. I.) — O Colo-Colo do Chile venceu ontem à noite o Racing de

Buenos Aires, o «clube campeão mundial», por 1-0, no torneio internacional octogonal de futebol de Santiago do Chile. Assistiram ao encontro mais de setenta mil espectadores.

O gol foi marcado pelo chileno Francisco Valdes aos 20 minutos do segundo tempo, na transformação de uma grande penalidade, a castigar falta do guarda-redes do Racing, Cejas, sobre o avançado Beiruth.

As equipas alinharam: COLO-COLO: Kusmanik; Valentini, Claria, Gonzalez e Cruz; Zwica e Moreno; Valdes, Zelada, Beiruth e Capot.

RACING: Cepas; Vilanova, Diaz, Mori e Cominelli (Rodriguez); Chabay e Chaldy; Wol, Cardenas (Cardozo), Salomone e Maschio.

No outro encontro da noite, a selecção da República de Pankov venceu a equipa da Universidade do Chile, por 5-2.

Os golos dos alemães foram marcados por Vogel (36 e 86), Irmscher (25), Korner (51) e Hoge (67).

Os tentos dos chilenos foram obtidos por Marcos (23) e Sanchez (44).

As equipas alinharam: REPUBLICA DE PANKOV: Blochwitz; Urbanczyk, Wruck, Bransch e Frabdorf; Irmscher e Hoge; Noelder, Funzel, Erler e Vigel.

UNIVERSIDADE: Neff; Eyzaquirre, Quintano, Rodriguez e Contreras; Hodge e Marcos; Kraya, Campos, Daucik e Sanchez.

COSTA NOVA, VAGOS E MIRA

Comunica-nos a C P que desde 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

DI STEFANO?

O BENFICA

VOLTA A DESMENTIR

Pormenorizada informação, incluída num dos serviços noticiosos, de ontem, da Emissora Nacional, dava conta da presença em Madrid de um dirigente do Benfica, que teria estado em contacto com o treinador Alfredo Di Stefano. Segundo a notícia, ter-se-ia chegado a um acordo e estaria iminente a chegada a Lisboa do antigo e famoso futebolista, para assumir a orientação das equipas do Benfica.

Acerca deste assunto, contactámos, hoje, com o eng.º Helder Viagas, chefe do departamento de Futebol dos campeonatos nacionais, que, tal como da primeira vez que o assunto foi ventilado, desmentiu categoricamente qualquer «démarche» ou interesse do seu clube, na vinda daquele técnico.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Vieira Nunes foi operado

O defesa da Académica, Vieira Nunes que, no passado domingo, se lesionou com gravidade, no jogo contra o Leixões, sofrendo fractura do perónio e tibia da perna esquerda, foi ontem operado no Hospital Militar de Coimbra.

Árbitros portugueses no Espanha-Alemanha Oc. em juniores

A Comissão Central de Arbitragem vai nomear uma equipa de arbitragem para o encontro Espanha-Alemanha Ocidental, em juniores, a disputar no próximo dia 22 de Fevereiro, em Murcia.

AUTORIDADES

RODESIANAS

SÃO HOJE RECEBIDAS

PELA DIRECÇÃO

DO BENFICA

Os «mayors» de Salisbury e Bulawayo, da Rodésia, que se encontram em Portugal, são hoje recebidos pela direcção do Benfica. A razão da visita é a secretaria do clube lisboeta deve-se ao facto de o maior de Bulawayo ir convidar os «carnados» a tomarem parte num torneio de futebol que se realiza durante as comemorações do 75.º aniversário daquela cidade, no mês de Maio.

Sabe-se que, em conversações anteriores, os dirigentes do Benfica mostraram-se dispostos a aceitar o honroso convite, colocando dúvidas, no entanto, quanto à possibilidade de se deslocarem à Rodésia em Maio, contrapondo Junho ou Julho, o que igualmente agrada aos dirigentes rodesianos.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de basquetebol: Ferroviários de Lisboa-Guerin, Ferroviários do Barreiro-F. C. Regina e B. Espírito Santo-Cidla — todos na Escola Francisco Arruda, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional Feminino: Nacional-Sporting e C. I. F.-Benfica, no Estádio da Luz, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Almada-Campo de Ourique, Oriental-Passos Manuel, Sporting-Benfica e Belenenses-Técnico, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

TÊNIS DE MESA — Abertura do Curso de Treinadores (Rua Particular 1), às 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (seniores masculinos): Costa do Sol-Faculdade de Ciências (21 e 30 e 22 e 30) e Colégio Militar-Industrial (21 e 45 e 22 e 45), respectivamente, no Liceu de Oeiras e no Colégio Militar.

— Campeonato Regional de Juvenis e Juniores (21 e 30 e 22 e 30): Lisboa Ginásio-C. D. U. L., no Ginásio Josefa de Óbidos

TOTOBOLA

Campeonatos de ESPANHA e ITÁLIA

Os concursos do Totobola dos dois próximos domingos incluem jogos dos campeonatos de Espanha e de Itália. Para que os nossos leitores totobolistas possam — se assim o entenderem — basear os seus palpites na «lógica», publicamos as classificações actuais daquelas duas provas.

CAMPEONATO DE ESPANHA

RESULTADOS DA JORNADA DO PASSADO DOMINGO: Málaga-Las Palmas, 2-0; Pontevedra-Real Sociedad, 2-0; Elche-Espanhol, 1-0; Sabadel-At. Madrid, 1-0; Bétis-Valência, 0-2; Real Madrid-Sevilha, 1-0; Córdova-A. Bilbao, 2-1; Barcelona-Saragoça, 4-0.

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	Em casa	Fora	Golos	Pontos
		V. E. D.	V. E. D.		
Real Madrid	16	5 3 0	3 3 2	33-14	22
Barcelona	16	6 2 0	2 3 3	26-16	21
Atlético de Madrid	16	5 2 1	3 3 2	22-15	21
Las Palmas	16	6 2 0	2 1 5	28-24	19
Pontevedra	16	7 2 0	1 0 6	20-20	18
Atlético de Bilbao	16	5 1 1	1 5 3	33-16	18
Valência	16	5 2 1	2 2 4	29-21	18
Espanhol	16	5 2 1	1 2 5	30-25	16
Sabadel	16	4 2 2	2 2 4	20-26	16
Málaga	16	3 4 1	1 2 5	19-25	14
Real Sociedad	16	5 2 1	0 2 6	20-23	14
Saragoça	16	4 3 0	1 1 7	18-23	14
Córdova	16	7 0 2	0 0 7	21-28	14
Elche	16	4 2 2	0 1 7	11-24	11
Bétis	16	4 0 5	1 0 6	19-36	10
Sevilha	16	3 1 3	0 3 6	27-30	10

CAMPEONATO DE ITÁLIA

RESULTADOS DA JORNADA DO PASSADO DOMINGO: Brécia-Nápoles, 0-0; Fiorentina-Lanerossi, 3-1; Inter-Cagliari, 3-0; Juventus-Spal, 2-0; Mantua-Bolonha, 0-0; Roma-Torino, 0-2; Varese-Milan, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	Em casa	Fora	Golos	Pontos
		V. E. D.	V. E. D.		
Milan	15	4 3 0	3 4 1	28-14	21
Varese	15	7 1 0	1 2 4	15-14	19
Nápoles	15	3 4 0	2 4 2	16-13	18
Juventus	15	4 2 2	2 4 1	18-14	18
Fiorentina	15	5 2 1	1 3 3	17-12	17
Torino	15	4 1 2	2 4 2	21-13	17
Inter	15	6 2 0	0 2 5	17-14	16
Roma	15	3 3 2	2 3 2	13-15	16
Bolonha	15	3 1 3	2 4 2	17-14	15
Cagliari	15	3 3 0	2 1 6	19-20	14
Atalanta	15	5 2 1	0 2 5	14-16	14
Brécia	15	2 2 4	3 1 3	11-13	13
Lanerossi	15	3 3 2	0 3 4	10-15	12
Sampdoria	15	1 5 1	1 1 6	13-19	10
Spal	15	3 0 4	2 0 6	10-21	10
Mantua	15	2 5 1	0 1 6	4-15	10

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

AMANHÃ NO «NORTE DESPORTIVO»

UMA ENTREVISTA DE VASCO RESENDE COM O CORONEL JOSÉ CARVALHOSA vice-presidente da Comissão Directiva do Sporting

Aberto o «dossier» de três anos de fecundo trabalho. Administração brilhante: para breve a solução do problema financeiro. Reforços para uma grande equipa. Os últimos êxitos do campeonato. Os encargos do futebol. As relações entre clubes (o caso do Benfica). E UMA AFIRMAÇÃO: «QUANDO FORMOS SUBSTITUÍDOS, ENTREGAMOS O SPORTING EM CONDIÇÕES BEM MELHORES, DO QUE AQUELAS EM QUE O ENCONTRAMOS.»

A entrevista que os sócios do Sporting aguardavam RESERVE, HOJE MESMO, O SEU EXEMPLAR

Suspensa a «finalíssima» da I Divisão de basquetebol

Foi suspensa a «finalíssima» que se devia realizar esta noite entre as equipas do Atlético e Cruz-que-bradense para decidir o título de Campeão Regional da 1.ª Divisão de Basquetebol. O Ateneu Comercial de Lisboa que tinha protestado o seu encontro contra o Sacavenense e que perdera por um ponto, motivado por erros técnicos, recorreu da decisão do Conselho Técnico da Associação de Basquetebol de Lisboa, que não deu provimento ao protesto apresentado. Desta maneira, os dirigentes do Ateneu recorreram para o Conselho Jurisdiccional da F. P. B. pedindo a suspensão do encontro da final, até que o seu protesto fosse apreciado.

A O. N. U. E O «DOPING»

GENEVA, 17 — (F. P.) — A comissão dos estupeficientes da O.N.U. aprovou por unanimidade uma resolução condenando o uso de estimulantes por atletas e desportistas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

TRÊS EQUIPAS COMANDAM O «REGIONAL» DE VOLEIBOL

Efectuou-se ontem à noite, no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, a 4.ª jornada do Campeonato Regional de Voleibol, com os seguintes encontros:
Academia Militar - Medicina, 3 - 1 (15-9, 15-4, 10-15, 15-6).
Vitória dos «militares», já espera-

da, porquanto se apresentaram como o conjunto mais forte. Os rapazes de Medicina, reagindo sempre, venceram um jogo, não conseguindo depois sustentar o melhor conjunto adversário.

I. N. E. F. - CIÊNCIAS, 0 - 3 (15-7, 15-3, 15-7).

Vitória fácil da equipa de Ciências sobre um adversário que ainda não se organizou. A equipa vencedora possui um conjunto valoroso que de jornada para jornada se tem mostrado mais afinado.

Agronomia - Económicas, 2 - 3 (9-15, 15-12, 12-15, 17-15, 15-11).

Magnífico jogo de voleibol, onde a dúvida quanto ao vencedor se manteve até final. Foi pena, ter de haver um vencedor, pois nenhuma das equipas, pelo que jogou e pelo espectáculo que proporcionou, merecia ser derrotada.

Farmácia - Técnico, 0 - 3 (015, 7-15, 2-15).

Não tem discussão a vitória do Técnico. Muito mais organizados, os vencedores limitaram-se a somar pontos sobre pontos. Farmácia lutou dentro das suas possibilidades, mas era difícil.

Após esta jornada, comandam a classificação as equipas do Técnico, Naval e Ciências, com 6 pontos, seguidas de Farmácia, com 5, e Medicina, com 4.

NOVOS RUMOS para o TÊNIS DE MESA?



Este é o técnico jugoslavo Zeljko Hrbud, o homem que até Abril será praticamente o «don» do ténis de mesa português. Hoje começa o primeiro Curso de Treinadores, sob a sua direcção, iniciando o segundo em 5 de Março, no Porto, onde Zeljko Hrbud permanecerá até ao dia 17. Nome mundialmente conhecido do ténis de mesa, orientará, também, tecnicamente as camadas mais jovens (juniores e juvenis). Entretanto, os treinos de preparação da selecção nacional com vista aos «Europeus» começam amanhã, dirigidos também pelo técnico jugoslavo, coadjuvado por Humberto Gaspar.

BULGARIA-ITÁLIA para o campeonato da Europa

O sorteio dos quartos-de-final do Campeonato da Europa das Nações, ontem realizado em Paris, forneceu o seguinte resultado:

Em Londres ou Glasgow: Inglaterra ou Escócia-Espanha.
Em Marselha: França-Jugoslávia.
Em Sófia: Bulgária-Itália.

Em Budapeste: Hungria-Rússia.

Como se pode verificar qualquer dos jogos se reveste de especial interesse. Se acaso Portugal tivesse sido o vencedor da sua s.e.e. de fronteira agora a selecção italiana. O jogo dominante dos quartos-de-final da Taça da Europa das Nações parece ser o Hungria-Rússia, devido ao elevado nível de futebol praticado por ambos os países.

Esta fase será disputada entre 1 de Março e 15 de Maio.



e o futuro constrói-se no presente

Num presente criador de riquezas, o Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura ao público do novo edifício da sua filial na progressiva cidade do Porto



BANCO DE ANGOLA

ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10 - Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1968

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
TONY ROME INVESTIGA — no TIVOLI

SAO LUIZ
(Adultos)
FESTIVAL
DE TEATRO
PARISIENSE

HOJE
As 6.15 da tarde As 10 da noite
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA
ADORABLE JULIA

POITEAMA
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
ESGOTADAS
LOTAÇÕES

Telef. 32 63 05
A arrebatadora história da desforra
de uma feroz traição
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope-Color. (Maiores 12)

AVIS
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE EXITO!
Lana Turner,
John Forsythe

Keir Dullea numa história de
amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Nunca viu nada
semelhante

Telef. 55 51 34
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine
— George Kennedy

estudio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telef. 55 51 34
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine
Auger

ROMA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª Semana de lo-
tações esgotadas!

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Vanessa Redgrave,
David Hemmings
e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que
conquistou o 1.º Prémio do Festival
de Cannes de 1967:

BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

CINE TEATRO
As 21.30
(M. 17 anos)

O mais famoso par
cinematográfico
Elizabeth Taylor
e Richard Burton
em
AMADORA

estudio
444
As 15.30, 18.30
e 21.45
4.ª SEMANA
DE SENSACÃO
(M. 12 anos)

Telef. 779095
Julie Christie e
Oskar Werner no
original e empol-
gante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUÇÃO)
O mais discutido filme de François
Truffaut

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

**COM JEITO VAI...
GRITANDO**
(CARRY ON SCREAMING)
c/ Harry H. Corbett e Angela Douglas
— EASTMANCOLOR —

EUROPA
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Telef. 66 10 16 (Adultos)

SEAN CONNERY E JAMES BOND
EM
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR

**SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS**
Montagem rápida

Silenciosos para todas as mar-
cas de carros e tubos de escape
temos em «stock», fazemos todos
os modelos, assim como para
camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(Saldanha)

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale,
Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica
Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria
Salerno

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
HOJE — 18.30 h. — (Adultos)
O LEOPARDO, de Luchino Visconti
com Burt Lancaster, Alain Delon,
Claudia Cardinale, etc.
Dia 19: **O ECLIPSE** (Adultos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 53 87 43
O DUPLO HOMEM
com Yul Brynner e Britt Ekland
Technicolor
Absorvente história da vida dos
nossos dias!

SAO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)

Telef. 54 11 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mário Simões executa um programa
de música variada, em órgão elec-
trónico durante o 1.º intervalo dos
espectáculos nocturnos

ODEON
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE
GARGALHADA

Telef. 32 62 83
Floribela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolas Breyner e Lígia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

CONDES
As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 322523
e 326710
A obra-prima
de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)

OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

IMPERIAL
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
Telef. 45933

O BOBO
O ESTRANGULADOR
DE BALTIMOR
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

OS DOIS FILHOS DE RINGO
AS ARMAS DA VINGANÇA

TERRASSA
As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 42 00 17

EL DORADO
CINDERELA DOS PÉS GRANDES
CINE
As 15 e 21 h.
(Adultos)
Telef. 48540

A ARTE DE AMAR
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS
CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «1.ª Companhia
de Circo de 1968» (16 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Feliz an-
iversário» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Pois, pois...» (17 anos)
VASCÓ SANTANA — As 21 e 45: «A
nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «Deliciosa-
mente louca» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa
troçada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor
do Cacto» (17 anos)

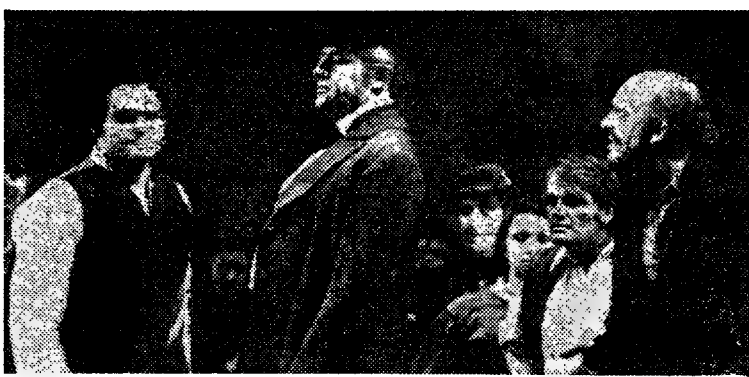
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A lei da guerra»
(17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Os três invencíveis»
(12 anos).
PARIS — As 21: «A pousada da 6.ª te-
lidade» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «OSS 77 — Ope-
ração Flor de Lotus» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Vingança ao aman-
hecer» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Páginas Íntimas» (17
anos).

TIVOLI
Telef. 6 05 85

As 9.30 da noite:
(M. 17 anos)
FRANK SINATRA
no famoso aconte-
cimento policial
TONY ROME INVESTIGA

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O melhor filme
de CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR

Telef. 82 07 68



A New Opera Company estreou recentemente, em Londres, no Sadler's Wells Theatre, um novo espectáculo. Trata-se da ópera «The Decision», do compositor escocês Thea Musgrave. A nova ópera, de que damos o aspecto de uma das cenas, foi muito bem recebida pelo público e pela crítica.



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ,
S.A.R.L.

Avenida Infante Santo, 56-A, B e D — Telef. 66 10 36 - 66 10 69 - 67 29 53

LISBOA-3

**PROPRIEDADES
PARA VENDA**

APELAÇÃO (Sacavém) Lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos, com projectos
Bairro N.º S.º da Conceição aprovados, urbanização pronta, local com inquilinos asse-
gurados. Preços de 150 a 280 contos

PRAIA DO CARVOEIRO Moradias de veraneio e rendimento, de primeira quali-
"Solférias" dade, prontas a habitar. Algumas já decoradas e mobi-
ladas com todo o conforto e telefone, desde 400 a 695
contos. Lotes para construção, com projecto aprovada
para moradias. Preços desde 80 a 235 contos

LAGOA

Motel «Alagoas», constituído por 23 células, restaurante,
«snack-bar», «boite», piscina e garagens individuais.
Vendemos completamente decorado e mobiliado, pronto
para exploração

Se estiver interessado em qualquer das nossas propriedades,
devolva-nos o cupão anexo para lhe remetermos, sem compro-
misso, folhetos e plano de vendas. (Colado num simples postal)

Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — LISBOA

PROPRIEDADE

NOME

MORADA

bom apetite



RESTAURANTE
CASTANHEIRA
DE FARIAS DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)



RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com a conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRAVAVEL

Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE

Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ A MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«Técnica de um homicídio» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Beau-
Geste» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Choque na alta roda» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«As 12 badaladas da meia-noite» (12

anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Ca-
marada princesa, agente em Londres»
(17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «2 ra-
parigos na cortina de ferro» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Espórtaco e os escravos»
(12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «As duas brás» (12 anos).

A equipa de Barnard preparada para terceira operação

CIDADE DO CABO, 17 — (R.) — O prof. Christian Barnard disse hoje numa conferência de imprensa que a sua equipa se está a preparar para uma terceira operação de transplantação cardíaca.

No entanto, essa operação não terá lugar antes de seis semanas, pelo menos.

Disse ainda não ser possível neste momento dizer quem vai ser o operado.

BLAIBERG CONTINUA A MELHORAR

CIDADE DO CABO, 17. — (A. N. I.) — «Parece estar muito bem. Muito melhor do que eu esperava» — declarou a filha do dr. Blaiberg depois de ter conversado com seu pai durante dez minutos através da divisória de vidro que a separava do doente.

O estado do dentista é de tal forma satisfatório que o hospital de Groote Schuur anunciou ontem que ia cessar a emissão de boletins diários.

KASPERAK RECUPEROU COMPLETAMENTE A CONSCIÊNCIA

PALO ALTO (Califórnia), 17. — (A. N. I.) — «Ele está bom. Cumprimenta-me com um sorriso e parece que a minha presença o tem ajudado» — declarou aos jornalistas a mulher de Mike Kasperak, que ontem recuperou completamente a consciência e parece estar a melhorar das complicações surgidas com o fígado.

«Embora não se possa saber se o estado semicomatoso em que o doente esteve se relaciona com as dificuldades hepáticas, Mike Kasperak está agora consciente e responde ao que se lhe pergunta» — afirmava o boletim médico de ontem à noite.

TRANSPLANTAÇÃO NO BRASIL DENTRO DE UM MÊS

SÃO PAULO, 17 — (F. P.) — Uma equipa de cardiologistas do hospital das clínicas de São Paulo, considerado como um dos melhores estabelecimentos do género na América Latina, prepara-se para efectuar, dentro de um mês, a primeira transplantação de um coração realizado no Brasil — sube-se aqui.

O dr. Jesus Serbini, cirurgião-chefe do hospital declarou à imprensa que a única razão que tinha até agora impedido os médicos brasileiros de efectuar esse género de operações tinha sido o receio da acção dos anticorpos, que, segundo o dr. Serbini, constitui um «seministério».

As operações efectuadas pelo prof. aBarnard convenceram os cardiologistas brasileiros de que essas experiências se coadunam perfeitamente com os princípios da pesquisa científica e a deontologia médica — acrescentou o cirurgião.

Entrevista do embaixador Vieira Garin

HONOLULU (Hawaii), 17 — (A. N. I.) — «Não vamos alterar a nossa política africana por causa da opinião pública mundial, do mesmo modo que os Estados Unidos nunca abandonariam Hawaii, mesmo que todo o Mundo lhes exigisse a independência deste Estado» — sublinha o embaixador de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin, numa entrevista dada ao «Honolulu Star», quando da sua recente visita ao Hawaii.

«Não temos problemas étnicos na África e apenas enfrentamos ali agressões vindas do exterior» — declarou, num outro passo da entrevista, o diplomata português, segundo o qual o desencadear da ofensiva terrorista no Norte de Angola, em Março de 1961, «foi tão imprevisível como o ataque japonês a Pearl Harbour, em Dezembro de 1941».



Este, embora não pareça, é Johny Hallyday, tal como aparece na película «Les poneyttes», de Joel Le Moigne. Salvador Dali, que pintou o retrato do cançonetista numa camisa, disse: «É um jovem com uma biologia turbulenta; é surrealista; é inconformista; parece violento mas é angélico como uma obra de Rafael. Hallyday vai agora aparecer novamente no cinema, num filme de Richard Balducci, ao lado de Capucine e de Amidou. Mas voltando a esta nossa gravura: já repararam como é parecido com a Sofia, salvo as devidas distâncias?

Os subsídios às famílias dos combatentes são um dever e não uma concessão

— afirmou hoje um deputado

Prosseguiu, esta tarde, na Assembleia Nacional o debate sobre a proposta de lei do serviço militar, tendo usado da palavra, na Ordem do Dia, os deputados srs. dr. Braamcamp Sobral e António Maria Santos da Cunha.

O dr. Braamcamp Sobral discorda das facilidades concedidas na lei do serviço militar aos assistentes e doutorandos

Ao entrar-se na Ordem do Dia, o sr. dr. Braamcamp Sobral, depois de se referir genericamente à nova lei em apreciação, lamentando em certo passo que se não imponha na proposta legislação aos oficiais e sargentos milicianos (tal como, aliás, aos do quadro permanente) a obrigação de prestar no Ultra-

mar, parte do serviço militar obrigatório. O orador deteve-se, depois, na apreciação de particularidades da proposta de lei, nomeadamente em quanto se refere à exclusão do serviço militar em certos casos.

Assuntos correntes da política externa expostos pelo ministro dr. Franco Nogueira à Assembleia

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, esteve esta manhã na Assembleia Nacional, onde expôs, em reunião privada com os deputados, assuntos correntes da política externa portuguesa.

Nos Passos Perdidos da Assembleia foi o ministro Franco Nogueira recebido pelo presidente, prof. Mário de Figueiredo, acompanhado do vice-presidente, sr. dr. Soares da Fonseca e dos secretários, srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, dirigindo-se depois para a sala da Assembleia, onde proferiu o seu discurso.

Discordando das facilidades que a proposta prevê para os assistentes das Faculdades e doutorandos, afirmou, depois, o orador: «E seria até

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas: «O Mensageiro», de Leiria; «Diário de Notícias», do Funchal; «Folha de Tondela» e «Jornal de Viçeu».

— O sr. eng. Almeida Garrett, presidente cessante da Junta da Freguesia de Queluz, teve a amabilidade de agradecer, através do correspondente local do «Diário de Lisboa», o relevo dado pelo nosso jornal às realizações da referida Junta, durante o seu mandato.

A MODA ITALIANA PARA A PRIMAVERA:

- SAIAS CURTAS
- CINTURA APERTADA
- CINTOS DE METAL
- SILHUETA JUVENIL

ROMA, 17. — (A. N. I.) — Em bora o estilo da moda italiana para a próxima estação possa considerar-se flexível, tem, no entanto, um certo número de directrizes concretas.

Assim: — Não houve uma tentativa séria para baixar a altura das saias, que continuam acima do joelho.

— Procura realçar-se a cintura, e daí o consequente interesse pelos cintos.

— Blusas com peitinhos ou com os decotes enfeitados com lenços.

— Meias de vários tons e sapatos sem salto, ou de salto muito baixo.

No que diz respeito às cores, as divergências são maiores. Certos costureiros preferem o branco e o «beige», mas outros optaram pelas cores vivas.

Mila Schon preferiu as cores suaves e os seus casacos «double-face» sugerem mosaicos que, às vezes, parecem flores ou insectos estilizados.

As suas cores preferidas são branco, os tons de castanho, os «beiges», o terra-cota e o azul-pavão.

Um dos vestidos apresentados, nitidamente inspirado nos modelos dos anos trinta, tinha o corpo blusado e comprido, mangas largas e a saia rodada com machos em forma de «V», a partir das ancas.

Para os vestidos de noite, esta casa sugeriu os bordados, alguns dos quais a ouro.

Federico Forquet preferiu os tons muito pálidos ou muito escuros, branco e «beige», ou castanhos, azul-escuro e verde-garrafa.

As cores-base, para as irmãs Fontana, foram branco, vermelho e azul, que combinaram em estampados com bolas, aos quadrados e em xadrez.

Esta casa optou por uma silhueta juvenil, de cinturas finas e saias pregueadas, com bastante roda.

Alguns modelos eram enfeitados com bordados coloridos, género rustico, e aplicações de cabedal.

Balestra preferiu os verdes, a cor do coral e a cor de mel. Havia muito branco na sua colecção, mas este era geralmente usado para formar contraste.

As saias tinham movimento e os cintos, quase sempre cadeias de metal, eram enfeitados de pedras a condizer com as cores dos vestidos.

Os «alfaiates» e os casacos tinham cortes complicados acentuados por costuras. As golas eram como as das camisas dos homens mas afastadas do pescoço. A completar os conjuntos, os manequins usavam grandes chapéus de palha.

No estilo clássico do azul-escuro e branco, Balestra apresentou um vestido de crepe de seda, com a cintura descida e mangas compridas e largas em organza branca e um lenço, também de organza branca, a rematar o decote.

Aumentou o número de soldados dos Estados Unidos na Tailândia

BANGKOK, 17. — (A. N. I.) — O embaixador norte-americano, Leonard Unger, revelou que o número de soldados dos Estados Unidos na Tailândia subiu para 43 000 — 8000 mais do que há um ano.

A maior parte dos homens — 33 000, segundo Unger — pertence à Força Aérea e está disseminada por seis grandes bases aéreas dos Estados Unidos, das quais partem 80 por cento dos aparelhos que atacam o Vietnam do Norte.

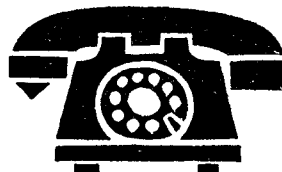
Os restantes 10 000 pertencem aos serviços de logística (7000), e aos serviços de assistência militar (3000).



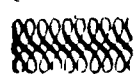
UMA SEMANA EM LONDRES
Esc. 4.905\$00

* Este preço inclui transporte em avião, hotel em regime de dormida e pequeno almoço e visita de cidade em autocarro.

TELEFONE PARA:



LISBOA PORTO
539871 23637
362501 23638



DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º

CADERNO
DO
Diário de Lisboa

O neo-romantismo nos modelos da próxima Primavera

por NATHALIE MONT-SERVAN

Num clima bastante pessimista em que se misturam as incidências das recentes medidas americanas, da desvalorização da libra e das consequências imprevisíveis da T.V.A., os costureiros contam com o «encanto feminino» e o neo-romantismo das suas colecções da Primavera, que começam a 22 de Janeiro, para conquistar os compradores profissionais e os clientes.

Cada vez mais animadas, as clientes vêem oferecer-se-lhe uma gama sem cessar alargada ao pronto-a-vestir de qualidade que poderão, aliás, encontrar quer na província, quer no estrangeiro. Com efeito, o número das «boutiques» abertas pelos nossos costureiros fora de França não dei-

xa de aumentar. Notemos as de Courrèges «chez» Bonwit Telmer em Nova York e «chez» Sakowitz em Houston ou Texas, a partir de Fevereiro. Pelo seu lado, Philippe Venet, que em Paris conta inaugurar uma «boutique» mais acessível no n.º 35 da Avenida George V — acaba de assinar um acordo com Tokyu, o grande armazém do grupo Mitsui, em Tóquio. Sustentado pelo grupo americano Lanvin-Charles of the Ritz, Saint-Laurent possui já uma dezena de «boutiques» em França e na Europa e espera abrir mais durante este ano.

Qual é a tendência das colec-

ções da Primavera-Verão 1968? O estilo neo-romântico será apreciado pelas mulheres que, nas últimas estações, foram um tanto negligenciadas em favor das

(Continua na 3.ª página)

SEJA BELA

Linhas que favorecem um rosto cheio

Se a sua silhueta é uma bola de manteiga e o seu rosto parece uma lua-cheia, a leitora provavelmente simpatiza pouco com a ideia dos artistas de que as linhas curvas são mais atraentes. Provavelmente, toda a luta da sua vida tem sido endireitar essas curvas. E isto é algo em que o artista se torna um mago. Para contrabalançar uma linha redonda, afirma o artista, passe sensatamente através dela uma linha recta ou diagonal. Ao fazê-lo, a linha redonda perde muito do seu arredondado e até parece mais pequena. De forma que, se a sua meta atingir e reduzir o redondo do seu rosto, aqui tem o que deve fazer.

1. Use chapéus pouco altos e

(Continua na 4.ª página)



Este casal de jovens escolheu, para o «tailleur» dela e o casaco dele, o mesmo tecido que é de ramagens em verde-escuro, cinzento e lilás sobre fundo branco. O casaco dela tem a gola e as palas das algibeiras de veludo verde-escuro. As calças dele são verdes-escuras



CABELOS CURTOS E ONDELADOS



Os três aspectos deste penteado mostram como o cabelo é cortado e ondulado para formar uma cabeleira moderna e graciosa. Foi Marie-Louise Foucard quem apresentou o modelo



VIMOS PARA SI...

Como toda a dona de casa bem sabe, nem sempre é fácil conservar o frigorífico livre de cheiros. Quer de um vago e persistente cheiro a mofo (quando não se utiliza durante semanas), quer do odor dos alimentos que

não estiverem convenientemente encapotados. Pareceu-nos, por isso, ter bastante interesse uma barra chamada Norifilter e que actua, durante um ano inteiro, como um potente filtro contra todos os cheiros dentro de um

frigorífico, ou de qualquer armário que tenha tendência a ganhar mofo. Custa 97\$50, não o fotografámos porque tem o aspecto banal de um volume de cigarros estrangeiros (comprido e espalmado). Única precaução a tomar: deve ser retirado sempre que o frigorífico for descongelado.

O LAR E A DECORAÇÃO

Porque não há-de uma criança escolher o papel que forra as paredes do seu quarto?

por STELLA BRUCE

Há dois processos básicos para decorar os quartos das crianças: aquele de que as crianças gostam, e o outro que nós julgamos que lhes agrada...

Tomemos, por exemplo, o quarto representado na gravura. É ótimo para as crianças até cerca de quatro anos. Apreciam as coisas que sabem identificar, e também as cores definidas e intensas. Experimente sugerir a uma criança de cinco anos que deveria escolher a Branca de

Neve e os 7 Anões como motivo para o papel das paredes do seu quarto, e verá como ela a olha com pena e resignação.

Porque não perguntar às crianças de que é que elas gostam? Elas começam muito cedo a notar a mis-

(Continua na página seguinte)

PARA PURIFICAR O AMBIENTE

Já que falámos em cheiros, talvez seja oportuno falar de um bonito invólucro para bombas «spray», que vimos também esta semana. Esta caixa de linhas sóbrias harmoniza-se com qualquer ambiente, onde poderá parecer apenas um «bibelot». Mas, quando o ar estiver carregado de fumo ou do cheiro a comidas (estamos a lembrar-nos agora de uma amiga nossa que comenta, desalentada: «sempre que frito peixe aparecem-me visilas...»), um toque na caixinha resolve o problema com elegância e discrição.

A caixa, com a bomba adequada

(Continua na página seguinte)



(Continuação da página anterior)

da, custa 110\$00; cada recarga, custa 40\$00. Há várias cores.

CARTAZES

Como sabem as leitoras bem informadas (as que lêem o «Diário de Lisboa», claro está!), a mania de coleccionar porta-chaves, que tanta voga teve na Europa há dois anos, cedeu o lugar a uma nova ocupação: coleccionar cartazes. Visitámos a única (supomos) loja que em Portugal se ocupa deste tão exótico e curioso ramo, e do que lá aprendemos vamos dar conta. Os principais centros fornecedores são a América e a Inglaterra. Os cartazes são importados já impressos, o que encarece bastante. Temas dominantes: «western», «belle époque», «psicadelismo». Finalidade: excelentes para decoração de quartos de rapazes, de bares domésticos, de cave arranjada para receber amigos. E ainda, porque há já vários nomes célebres nesta nova indústria — se quisermos fazer um brilha-rete diríamos que são os Toulouse Lautrec de 1968 — há muita gente que colecciona apenas cartazes de um ou outro dos desenhadores mais notáveis.

Apaz-nos registar que há já artistas portugueses a trabalhar neste ramo. O cartaz psicadélico

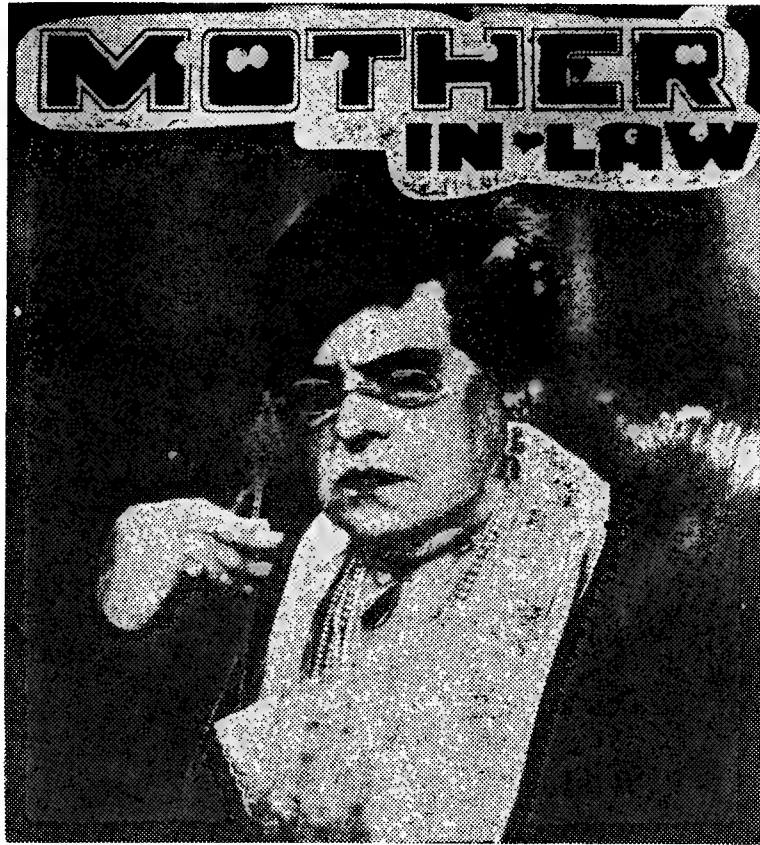
(a responsabilidade do adjectivo não é nossa) que representa um despertador sonâmbulo com a legenda «Let me sleep» (deixem dormir) é da autoria de Bento de Almeida (filho). Pessoalmente, agradou-nos imenso, até porque é o que todos os dias pensamos quando o ringueirinho nos acorda. Custa 25\$00, mede 39 por 23 centímetros; apetecia-nos pedir aos senhores hoteleiros que substituíssem o tão estafado «Do not Disturb» por este cartaz, que é nosso, é gráficamente muito atraente e tem muita graça. O pior é que certamente a contecia o mesmo que com uns cabides originais de que em tempos aqui falámos: um hoteleiro encomendou-os, mas suspendeu a segunda encomenda. Os cabides eram tão bons e tão práticos que os clientes os levavam... Bem, quanto ao segundo cartaz, o primeiro ami-

go que casar receberá um como prenda de casamento... Vejam se não é uma delícia; esta cara de sogra, tão sogra, é muito bem lograda. Este exemplar, mede 49 por 37 centímetros (o cartaz, entenda-se, porque a sogra é muito maior...) e custa 50\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o filtro em Solemar, na Rua da Vitória, 69; a caixa para desodorizantes de ambiente em Pereira Leão, Rua da Prata, 225, e os cartazes na «drugstore» Sol a Sol, na Avenida da Liberdade.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



A pedido de uma leitora é publicada este desenho de «croché» que deverá ser feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente branca. Os quadrados, depois de feitos separadamente, são unidos uns aos outros por meio de costuras e, por fim, fazem-se, na orla da colcha ou da toalha, duas ou três carreiras em malha de fechados. O desenho do quadrado no tamanho natural do «croché» importa em 8\$00, que podem ser enviados, em selos do correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, Lisboa.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

MÃOS
JOVENS
E
BELAS



KALODERMA Gelee Creme conserva a juventude das suas mãos tornando-as belas e bem cuidadas. KALODERMA Gelee Creme proporciona às suas mãos um manto protector, sem dificultar a mais importante função da pele: respirar livremente. KALODERMA Gelee Creme não engordura e penetra profundamente na pele, regenerando-a e mantendo o seu índice ácido natural. KALODERMA Gelee Creme actua como um hálito refrescante eliminando a aspereza das mãos e os efeitos desagradáveis do frio que tanto prejudicam a beleza das suas mãos. KALODERMA Gelee Creme à base de glicerina e mel produzirá o máximo efeito se aplicado nas mãos, depois de lavadas, enquanto húmidas (mas não molhadas).

(Continuação da página anterior)

tura de cores. Gostam de paredes de cores lisas e de papel de uma só cor. Uma criança de seis anos que eu conheço, a quem pediram que escolhesse a decoração do seu quarto, seleccionou um papel verde escuro muito bonita e lavável, e cortinas cor-de-mel.

Os rapazes dos 5 aos 10 anos apreciam imenso os belixes e há vários tipos e tamanhos no mercado. Vimos um modelo muito bonito pin-

A escolha das cortinas para o quarto das crianças processa-se em campo muito vasto, desde que se procure outros géneros que não sejam os tecidos representando animais ou barcos. Escolhi recentemente um novo desenho com cordas amarelas sobre fundo vermelho num tecido de algodão, que obteve aclamação unânime por parte dos meus filhos.

Para o chão é preferível uma tapete resistente de sisal a qualquer



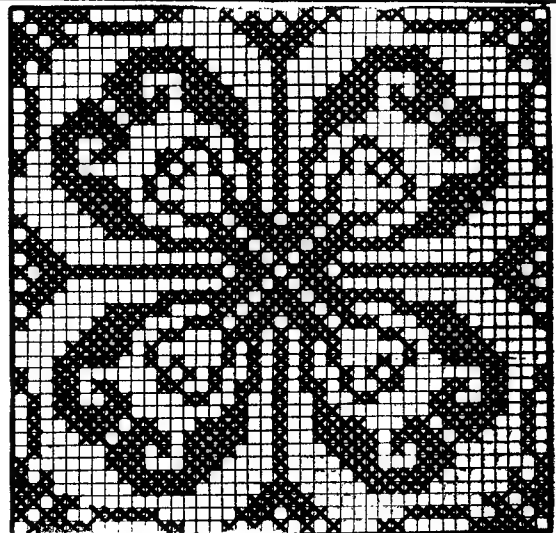
tado de branco estofado com imitação de cabedal-verde escuro. Cada rapaz terá o seu próprio candeeiro — um aplique de latão giratório.

Mais uma vantagem

Há também uma série de mobiliário em bloco desenhado especialmente para as crianças: compõe-se de secretária, cómoda e armário. Foi desenhado para se adaptar a qualquer tamanho de quarto, até os mais pequenos.

outra tapete mais convencional: poderá obtê-las em dois tons vivos, e reversíveis, o que constitui mais uma vantagem.

Ou então poderá experimentar uma cobertura para o chão muito original resistente e prática — trata-se de uma chapa de vinolay num desenho imitando esteira, que possui toda a graça da esteira autêntica e enganará muita gente à primeira vista, resistindo até a um exame mais atento.



Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIRESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc., etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS
DE SANTO ANTÃO, 44

Pitaxo

MODAS

Rua Serpa Pinto, 16-C

SEMPRE

NOVIDADES

SE VAI CASAR...



Fem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Fomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para lingerie linhos, panos para lençóis rendas e bordados e todo o necessário para enxovais.

Lavores femininos

Avenida Guerra, Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

Rua Aures, 179

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Depois de uma vida cheia de problemas, sinto-me com os nervos arrasados e incapaz de tomar conta do governo da minha casa e de assistir à minha família. Verdade seja que a minha família está hoje reduzida ao marido e à filha que ainda está em casa. Não será muito o que esperam de mim, mas mesmo esse pouco é demasiado para as minhas possibilidades. Tudo me faz sofrer e me faz confusão. Tenho ocultado quanto posso o meu sofrimento, até porque receio que me não compreendam e me julguem egoísta, mas a verdade é que não posso mais.

RESPOSTA

Ainda bem que me escreveu. E peço-lhe que continue a escrever, pois só lhe pode fazer bem, como reconheceu que fez agora, e a mim nada me incomoda. Pelo contrário, estou inteiramente ao seu dispor e sinceramente desejosa de a ajudar. Acho indispensável que consulte um bom médico psiquiatra, com conhecimento de seu marido e de sua filha. Estes compreenderão, se é que não compreenderam já, a necessidade que a minha amiga tem não só do repouso mas também de ajuda médica. Porque não lhe disseram ainda nada? Talvez por uma

questão de delicadeza, por recearem que não fosse esse o seu desejo e não quererem contrariá-la. Mas partindo a iniciativa de si, tudo será mais fácil. Fico pensando em si com toda a simpatia.

TELMA

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

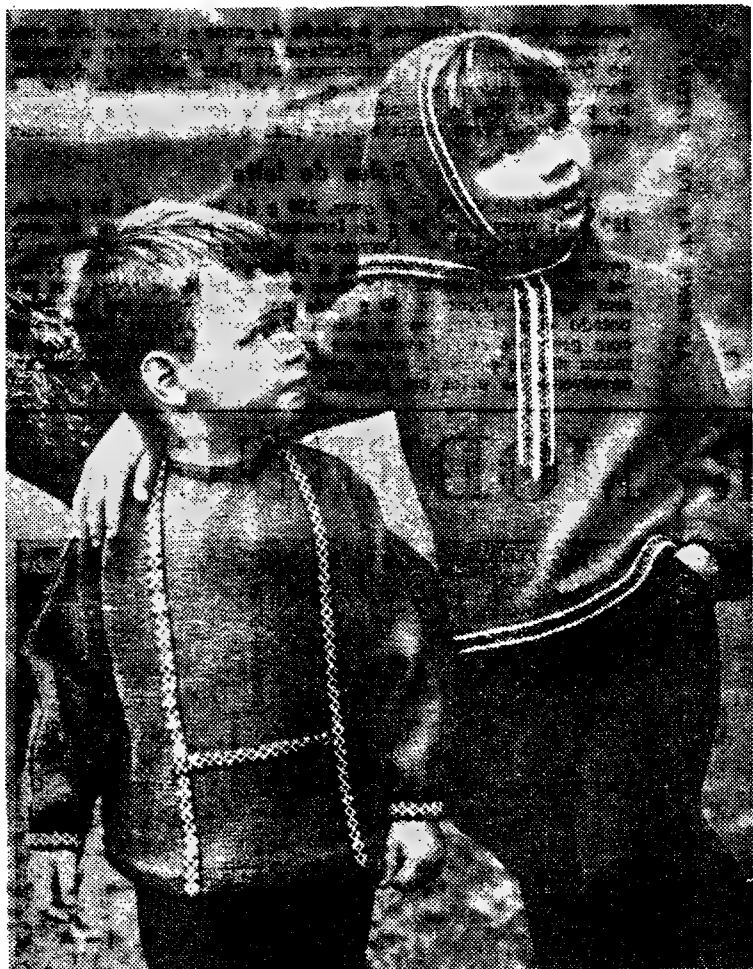
Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível a iniciais, porque estas dão ocasião a confusões). Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e juntar um selo de 1\$00 para podermos dar andamento ao assunto. Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial.

BEK — Tem dezolito anos, vive em Lisboa, gosta de teatro, cinema, «ballet», natação, hipismo, gostaria de se corresponder com uma rapariga da sua idade, da província, com cultura média.

MARIA DA SAUDADE — Seguiram as indicações de Amigo, Antonioni, Luandino Souto, e ARA.

ANTÓNIO CÉLEBRE — Seguiram as indicações de Sandra e Natércia.

MALHAS DE LÃ PARA OS DOIS IRMÃOS



O neo-romantismo nos modelos da próxima Primavera

(Continuação da 1.ª página)

suas filhas. Parece que os costureiros realizaram a síntese de vestuários elegantes e requintados e igualmente agradáveis de usar, conservando-os jovens pelo corte e as suas cores.

O regresso dos «décolletés»

Marc Bohan, de Christian Dior, confirma-o. Rebela-se contra as riscas geométricas e prefere-lhe um estilo de modelos que valorizam a silhueta, com grandes mangas, golas, cintos, etc. As suas criações continuarão confortáveis. Prevê para noite o retorno dos grandes «décolletés». Os tecidos favoritos de Verão são os «tweeds», o «shantung» e o organdi de algodão. As suas cores jogam com o azul-marinho e o vermelho, o branco e o «beige». Os tons pastel terão a preferência para a noite.

Pierre Cardin, no regresso de uma viagem pela Índia, traz esplêndidas sedas em tons brilhantes, de tecelagem manual. A sua colecção permanecerá curta no seu conjunto, mas alguns modelos «todas as estações» apresentarão um estilo mais comprido, sempre tratado com leveza.

Ted Lapidus prepara protótipos de «equação por ordenador» a traduzir «em folhas perfuradas». Especialista do casaco, dotado, assim como os seus casacos de conjuntos com calças, de mangas quadradas.

Michel Ooma, de Jean Paton, gosta dos grandes chapéus ou de «cloches» sobre penteados semicompridos. Se os ombros continuam naturais e o busto estreito, as saias rodopiam a partir da cintura «bem marcada» e sublinhada por «uma boa profusão de cintos». Prefere o branco e o azul-marinho, mas escolhe igualmente o vermelho e o negro para a Primavera e os coloridos soa-lhentos para a noite.

Gérard Pipart, de Nina Ricci, toma como tema a «mulher-flor», que conservará as suas saias curtas e amplas com casacos compridos. Confirma o regresso dos «décolletés» simples ou valorizados por um efeito de transparência. Com efeito os seus vestidos de noite, curtos e compridos, serão em organza estampada de grandes flores e em cores claras. Jean-Louis Scheier alargou a sua casa cujos salões são agora dirigidos pela sr.ª Simone Pon-

verelle, antiga directora de Castillo. A sua colecção será mais importante e sofisticada. Trata-a num estilo «maleável e vaporoso», mesmo nas «lainages» que perdem a sua rigidez. Apresentará também grandes «décolletés» para noite.

Emmanuel Ungaro suaviza igualmente o corte das suas belas lãs que serão mais leves e de toque macio. Vê a moda curta, mas sem rigidez, com o comprimento determinado pelo volume das proporções.

Philippe Venet, a pedido dos seus clientes, estreita sem cessar os corpos dos seus modelos que moldam os ombros, o busto, assim como os braços. Os seus vestidos, de crepes muito maleáveis, terão a cintura levemente descaída para dia, alta para noite, sempre marcada por um cinto, como os seus casacos os possuirão também à altura das ancas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO HERPETOL, especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Tel. 72 67 31

Neste caso não há perfeita igualdade no corte dos modelos nem no sistema ornamental, mas nota-se certa harmonia mostrando que são mãos os dois graciosos manequins. Ele veste um blusão de «tricot» vermelho guarnecido por bordados feitos, a ponto de cruz e ponto pé de flor, respectivamente nas cores branca e azul-escuro. Ela apresenta-se com um blusão e lenço de lã vermelha e barras brancas sobre as quais se bordaram pontos de fantasia nas cores vermelha e azul-escuro. Os bordados foram feitos, nos dois modelos, com filoseia Ancora

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l. 235-1.ª — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

PATRICIA Boutique

Av. República, 64



MODAS

SALOON
(Drugstore)

Av. Liberdade, 232

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

Envia a todas as Ex.ªs Clientes do Continente e Ilhas completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas nacionais e estrangeiros; pano de lençol em algodão dralon e terylene liso e estampado; toalhas de mesa a metro; tui de nylon; bordados sulcos; lenços; rendas; voile branco e cru de terylene para cortinas; opas e as moderníssimas helançãs (não passa a ferro) lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço.

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

Diário de Lisboa

PAGINA 3

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Sofia Cordeiro de Sousa, D. Maria da Conceição de Oliveira Marques, D. Maria da Conceição Gonçalves, D. Maria Adelaide Calatti Santos, D. Natália Guedes Bordalo Pinheiro e menino José Augusto Almeida de Magalhães.

Amanhã — A pintora D. Maria Amélia Loureiro, a menina Maria de Jesus Bota Filipe do Carmo Cunha e o menino Gilberto Afonso Dias da Silva.

Dia 19 — D. Alina Vaz, meninas Guilhermina Veiga da Silva, Maria de Lourdes Veiga da Silva e menino Luís Filipe Diniz Monteiro Bento Couto.

Dia 20 — D. Floriza Figueira, meninos José João dos Santos Moreira Ulbrich e Vicente Aurélio Soares.

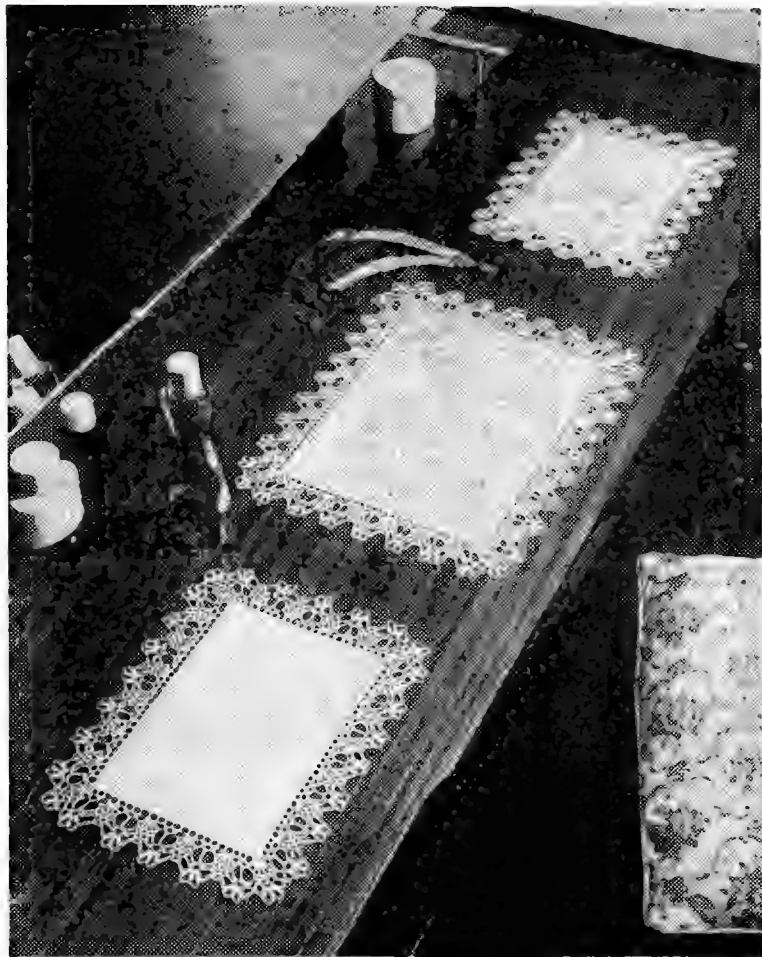
Dia 21 — A harpista D. Esmeralda Alves, D. Maria Isabel Oom e D. Adélia Barata da Cruz.

Dia 22 — D. Maria Arminda Selxas Pires, D. Maria Catarina Branco Rodrigues, meninas Sandra Maria Rosa Madeira, Maria Teresa Moraes da Fonseca, meninos José Joaquim Martins e Guilherme Henrique Gomes da Silva.

Dia 24 — A pintora D. Sara Alarcão, D. Adélia Rocha Borges, meninas Maria João Lobato, Maria Joaquina Silva Seixas, Ester Maria Costa Alves e menino António Manuel de Sousa Dias.

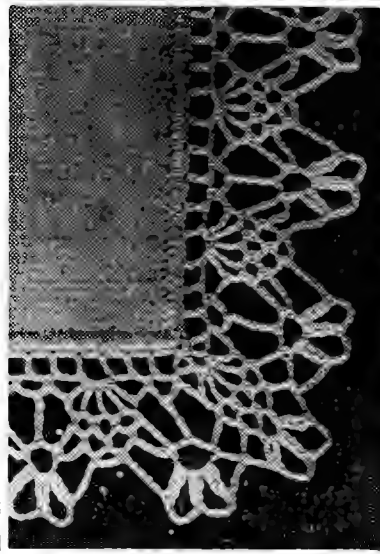


O menino João Miguel Furtado Ribeiro completa, no próximo dia 20, dois anos de idade. Parabéns pelo seu rostinho luminoso e votos de futuro feliz



«Napperons» para o toucador

«Napperons» de linho branco apenas guarnecidos por uma simples renda de «crochet» executada com linha Mercer Corrente branca n.º 40. O pormenor ampliado ao tamanho natural ajudará as nossas leitoras na cópia deste modelo.



SEJA BELA

(Continuação da 1.ª página)

de abas diagonais. Imediatamente o seu rosto parecerá mais largo e menos circular.

2. Pela mesma razão, use decotes em forma de «V», colares perto do pescoço, não no peito, em forma de «V».

3. Pode atenuar ainda mais as suas curvas faciais arranjando o seu cabelo de forma a dar altura à frente.

4. A sua maquilhagem deve ser aplicada com arte, tratando de dissimular as curvas da sua boca ao aplicar o «báton»; lance as suas sobrancelhas para cima por sobre a menina-do-olho, des-

cendo gradualmente até um ponto mais adiante do canto do olho.

5. Um truque extra para as que usam óculos consiste em certificar-se de que o bordo inferior corre diagonalmente através da maçã-do-rostro e que o recorte geral do aro é angular.

Como vê, se pode remodelar o seu rosto com êxito servindo-se apenas de umas quantas linhas verticais e diagonais, pense o que pode fazer com a sua silhueta usando os mesmos princípios ao seleccionar as linhas dos seus vestidos.

JOHN ROBERT POWERS



Uma cara redonda nunca parecerá uma lua-cheia se usar estes truques para o dissimular

MELANIE

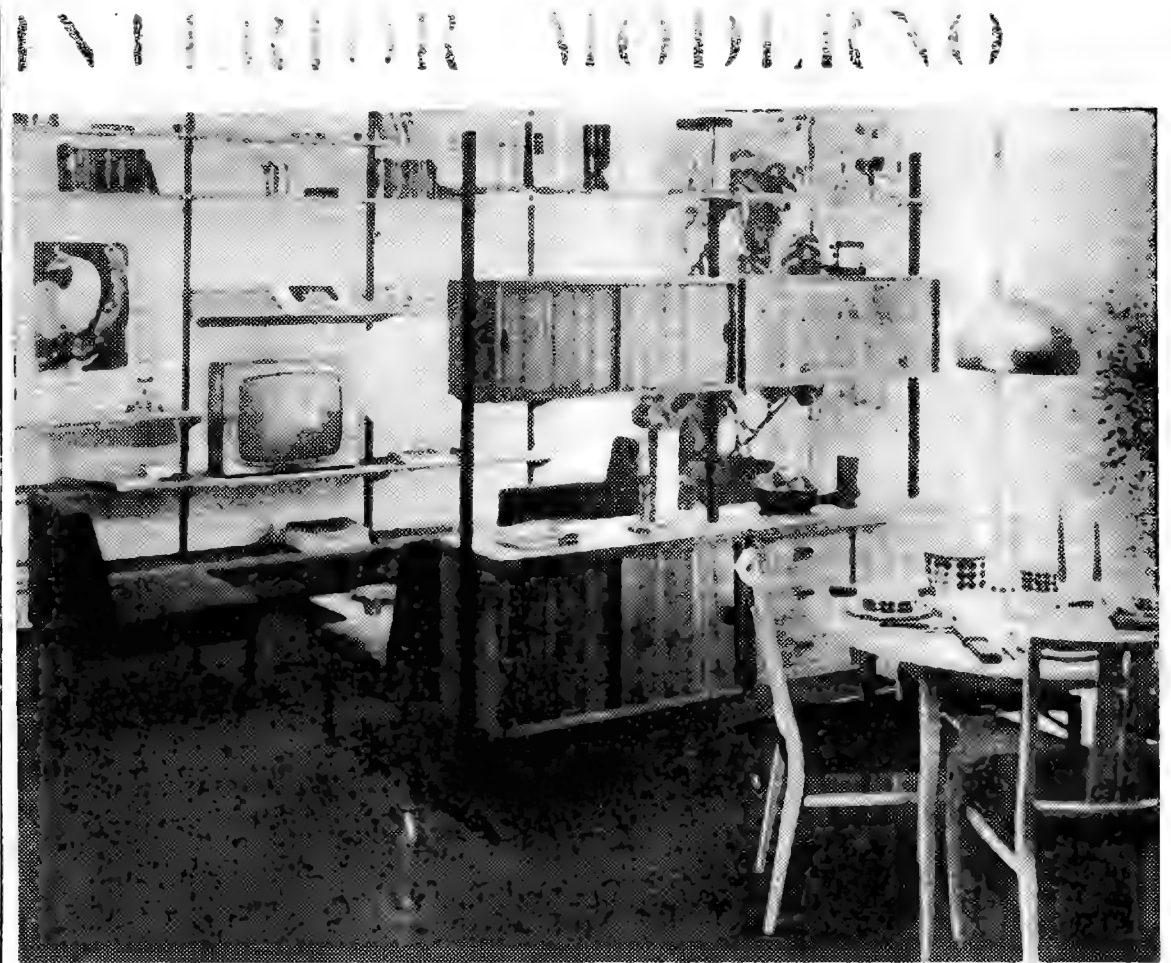
GRANDES
SALDOS

TUDO
DE INVERNO E VERAÔ

Rua Saraiva de Carvalho, 16

EXPLICAÇÕES

Dá professora licenciada todas disciplinas 1.º ciclo, 3.º e 4.º ano, e 5.º, 6.º e 7.º de Letras Zona do Azeiro. Tratar telefone: 716723, das 20 h. em diante.



Aspecto de um aposento espaçoso onde foi possível estabelecer divisões para o destinar a diversas finalidades. Não é caso vulgar dispôr-se, actualmente, de divisões espaçosas mas, às vezes, acontece...

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE

As conservas de ervilhas marca «Corretora»
Da ilha de S. Miguel — Açores

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc	13\$00	22\$50
» » 2 »	11\$50	20\$50
» » 3 »		19\$50

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125-2 — Dt — Lisboa — T 362312



A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



APRENDER COM OS MESTRES

A MENTIRA

A mentira é defeito dos medrosos, porque se mente, sobretudo, por medo do castigo, por fraqueza, para desviar responsabilidades. A escola, sequência da família, deveria cultivar o amor à verdade, insuflando a coragem, o sentimento da dignidade, o gosto da responsabilidade, em grau suficiente para não mentir. Ter ombros fortes, largos, para aguentar com a verdade, isto é, com as consequências da verdade. Que importam os sermões, os encômios da verdade e as elegantes condenações da mentira, se faltarem as forças para se poder com as consequências dos nossos actos? A criança mente por medo, mente para fugir à responsabilidade, e por esse motivo mentem também os adultos.

Há outras causas da mentira; há a jactância, mentiras inocentes, às vezes pitorescas, que nem por isso deixam de ser condenáveis, como mau hábito em que se perde a sensibilidade, reagente precioso que separa o bem e o mal; há a fábulação, verdadeira psicose ou excesso de fantasia, que pode levar ao romance como a calúnia se faltarem os freios da consciência; há a mentira maléfica de vingança e desforço que não é muito rara nas crianças e que exige terapêutica decidida.

Pintar a preta do quadro da mentira é bom, mas não é o bastante; é necessário fortalecer o carácter, inspirar a coragem que afugenta o medo e fortifica o ânimo para assumir a responsabilidade. A lealdade é acto de coragem. A obediência e o temor são necessários na educação, mas com medida, com moderação: como o sal na comida — só o preciso.

PROF. SERRAS E SILVA

O EXEMPLO DOS PAIS

É forçoso que a família mereça realmente o título, por vezes mal aplicado, de «Santuário familiar». É forçoso que ao transpor o limiar da sua casa, pai e mãe se compenem de que entram realmente num santuário de que eles são os soberanos e os sacerdotes.

Para formar uma mentalidade justa aos filhos, «é forçoso» que os pais lhes ofereçam na sua própria conduta a prática da justiça.

RENAULT

O EXEMPLO

As crianças não devem nunca presenciar qualquer mal-entendido que exista entre os pais. Estes devem sempre evitá-lo e mostrar aos filhos que os une uma amizade sólida, uma compreensão e confiança ilimitadas, que lhes dê a consoladora certeza de um ambiente carinhoso e amigável, no meio do qual possam crescer e sentir-se felizes.

É certo que muitas vezes não se consegue evitar uma troca de palavras um pouco mais azedas, mas que em nada afecta a amizade dos dois cônjuges. Que estes, para bem dos filhos, tenham o bom-senso de trocá-las quando são, em lugar onde nem o eco possa chegar aos ouvidos inocentes, procurando sempre a melhor forma de se entenderem, para aumentar cada vez mais a sua amizade, o seu amor, tornando a vida agradável e amena para todos.

A criança que é testemunha das cenas entre os pais, perde-lhes o respeito. Perdendo-lhes o respeito, perde também em grande parte o carinho e amor que lhes dedicava. Isto, enquanto pequenos, com pouca idade ainda para raciocínios mais profundos. Quando maiores e

à medida que vão crescendo, sentir-se-ão infelizes, fugirão o mais possível do ambiente familiar que em nada os atrai, e procurarão encher o vácuo criado no seu espírito com companhias talvez prejudiciais, e com distrações e hábitos mais prejudiciais ainda.

É preciso que todos os pais pensem nisto com atenção, e sintam que o futuro, a felicidade dos filhos, está acima de tudo o mais.

É preciso que todos os pais se convençam que nada serve pregar aos filhos lições de moral, de nada serve ensinar-lhes a serem atenciosos, respeitadores e cumpridores dos seus deveres, e acto contínuo darem-lhes o triste espectáculo da incompreensão, da mais elementar falta de respeito pelo cumprimento desses mesmos deveres! Quantas vezes a menor negligência da parte dos pais transforma os filhos de crianças felizes e confiantes que deviam ser, nas crianças que são! De pouco ou nada servem a educação ou os conselhos se não forem acompanhados pelo exemplo.

CLOTILDE PEREIRA
CUSTÓDIO LEAL

MÃOZINHAS HABILIDOSAS

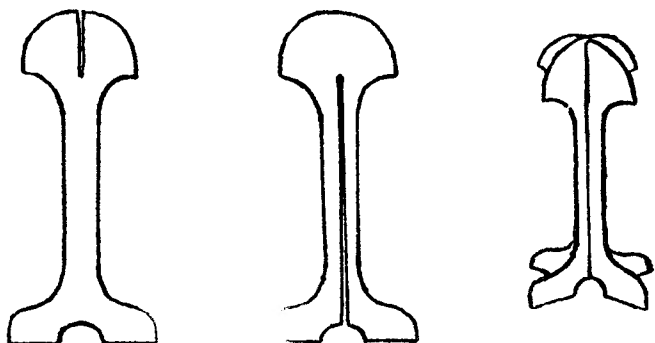
Ensinar as crianças a fazer pequenos trabalhos manuais é um bom sistema, porque assim se desenvolvem as suas habilidades manuais e capacidade de concentração, observação e imaginação. É, também, uma boa maneira de conservar a criança «sossegada», quando assim convém.

Aqui vai uma sugestão: vamos fazer um cabide para chapéu, muito prático, por ser desmontável. De que precisamos? De cartão grosso, papel de forrar caixas ou restos de cretone, cola forte ou grude de encadernador.

Podem aproveitar-se os cartões das caixas de sapatos ou de camisas. Cortam-se os dois moldes como indica a figura 1. Forram-se com papel (pode aproveitar-se restos de papel de forrar caixas ou comprar uma folha de papel de encadernar livros) ou com cretone (restos da colcha da cama ou do estojo de uma cadeira). Emprega-

se cola forte ou grude conforme o material utilizado.

O cabide arma-se como indica a figura 2, encaixando uma parte na outra.



Da minha janela

Chama-se Joãozinho, é loiro e gorducho. Filho de pais ricos, não lhe faltam mimos e conforto. Rodeia-o um ambiente de luxo, tem criadas para o servir, passeia no grande automóvel do papá, e veste no mais afamado alfaiate de meninos.

Simplemente, passa horas e horas em casa, olhando através da vidraça as crianças na rua, gritando e correndo ao sol. Tem professores que vão propositadamente ao seu palacete para lhe ensinar as coisas mais aborrecidas que se têm inventado para martirizar meninos... Eu costumo vê-lo, durante as lições, porque o seu quarto de estudo fica mesmo em frente da minha janela: o professor e ele sentados frente a frente, como dois inimigos que se defrontam, o professor falando, falando, e o menino, hirtos, escutando (sabe-se lá?) muito sério, aflitivamente quieto e sério.

Coitado do Joãozinho! Coitado dos meninos ricos, filhos únicos, que passeiam de automóvel em vez de esfolarem os joelhos no jogo das «selvas», e que têm uma sala de estudo muito bonita, onde escutam — sabe-se lá! — muito quietos, muito calados, aquelas lições muito aborrecidas que os professores recitam só para si.

Posso, agora, completar esta pequena nota escrita há vinte anos. O Joãozinho tem hoje perto de trinta. Não tirou nenhum curso. Ficou pelo quinto ano do liceu. É claro que «brilha» imenso na sociedade. Mas desempenha um lugar bastante modesto numa grande empresa, apesar da influência do papá.

MARIA LÚCIA

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

A HIGIENE DAS MÃOS

Incuta nas crianças o gosto, o prazer de ter as mãozinhas e as unhas limpas; ponha-as no hábito de lavarem sempre as mãos antes das refeições e melhor será que elas vão lavá-las sempre que estiverem sujas.

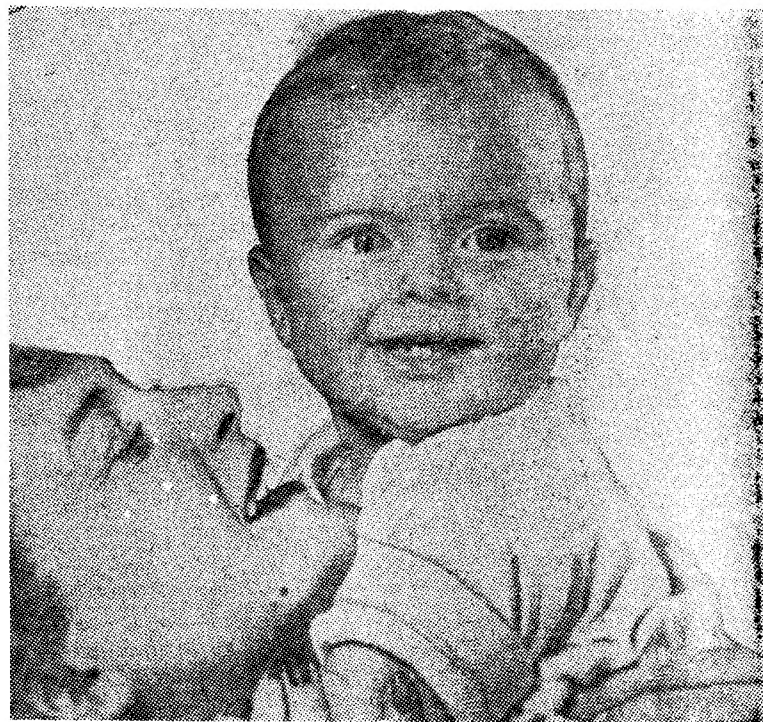
Dizemos «vão lavá-las», porque as crianças, logo que tenham feito os três anos, podem perfeitamente lavar sozinhas as suas mãos, desde que haja um lavatório ao seu alcance ou mesmo uma bacia à sua altura.

Desta maneira se evitarão muitas doenças, pois todas as crianças têm o hábito de levar as mãos à boca.

CORPOS ESTRANHOS NOS OLHOS

Se a criança esfrega ou fecha os olhos e se queixa de que tem neles qualquer corpo estranho procure ver o que há, afastando delicadamente as pálpebras e fazendo-a olhar em várias direcções.

Avistando o corpo estranho, e parecendo que está solto, tente retirá-lo com um rolinho de algodão molhado em água fervida e espremido. Se, desta maneira, não satisfaz facilmente leve a criança a um especialista.



CONSULTÓRIO DAS MÃES

QUANTO TEMPO DEVE DURAR A MAMADA?

Tenho a felicidade de poder amamentar o meu bebé, mas, como é o primeiro, em todas as coisas encontro dúvidas, e, por exemplo, neste caso não sei quanto tempo deve durar a mamada.

RESPOSTA

— Isso depende muito das crianças; pois há umas que mamam rapidamente, com sofreguidão, e em três minutos tomam a sua refeição; enquanto outras são «preguiçosas», mamam lentamente e adormecem.

No primeiro caso deve tentar-se torná-las mais vagarosas, fazê-las parar de vez em quando, para que não fiquem sujeitas a más digestões.

No segundo caso é preciso despertá-las um pouco.

Há ainda as distraídas e as brincalhonas, etc. Para cada uma é preciso ter a atitude adequada.

Por norma, a mamada deverá durar quinze minutos. O essencial é que a criança mame o necessário, sem ultrapassar muito a quantidade de que precisa.

O MEU FILHO DEITA FORA O LEITE

O meu filho vomita o leite com muita frequência, mas não me parece doente. Não sei o que deva fazer.

RESPOSTA

— «Vomita» ou «bolsa»? Não se deve confundir uma coisa com a outra.

A criança bolsa logo a seguir à mamada porque absorve ar com o leite. Para evitar isto não se deve manter a criança em posição completamente horizontal durante a mamada e depois desta, conserve-se um bocadinho na posição vertical, até que arroto.

Os vômitos são bastante depois da mamada, sob a forma de leite coagulado e traduzem, geralmente, uma alimentação defeituosa. Se os vômitos se tornam frequentes e abundantes, é necessário consultar o médico.

O SONO DOS BEBÉS

Sei que os bebés precisam de dormir muito, mas não faço ideia do tempo que devem dormir por isso lhe peço que me elucidem.

RESPOSTA

— É verdade. O sono é de tal forma necessário aos bebés, que o recém-nascido que goza de perfeita saúde dorme quase sem interrupção nos intervalos das mamadas.

Depois das seis semanas até aos três meses, passa já algumas horas acordado. Durante a segunda metade do primeiro ano já se pode estabelecer uma média de doze horas durante a noite, duas horas ou mais na parte da manhã, duas horas pouco mais ou menos durante a tarde, o que prefaz um total de dezasseis a dezassete horas.

É claro que, como em tudo o mais, esta média também varia de criança para criança, pois umas têm mais necessidade de dormir do que outras.

Para a merenda dos pequenitos

BOLINHOS DE COCO

Põe-se ao lume meio quilo de açúcar, até ficar em ponto de cabelo. Juntam-se cento e vinte e cinco gramas de coco ralado. Deixa-se ferver até ficar no mesmo ponto. Tira-se do lume e deixa-se esfriar um pouco. Deitam-se na massa uma colher de manteiga e doze gemas de ovos previamente batidas. Liga-se tudo muito bem. Untam-se as forminhas com manteiga, deita-se nelas a massa e vão a cozer ao forno. Depois de cozidos os bolinhos polvilham-se com açúcar pilé.

BISCOITINHOS

Batem-se muito bem três gemas de ovos com três colheres de nata e três colheres de açúcar. Juntam-se três colheres de farinha e volta-se a bater. Polvilha-se um tabuleiro com farinha, deita-se a massa aos montinhos e vai a cozer no forno. Depois de prontos, polvilham-se os biscoitinhos com canela.

ALMENDRADOS

Estes bolos — excelentes — servem para aproveitamento de claras. São necessários: setecentas gramas de amêndoas ou trezentos e cinquenta gramas de amêndoas e outro tanto de pinhões; seis a oito claras e trezentos gramas de açúcar.

Cortam-se as amêndoas às tirinhas, misturam-se com as claras batidas com o açúcar. Distribui-se a massa aos montinhos sobre folhas de papel branco e vai ao forno a cozer em lume brando.

Também se pode substituir uma parte das amêndoas por figos secos ou fruta cristalizada e partida em bocadinhos.

Conservam-se mais de um mês, guardados em caixa de folha e em lugar seco.

EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA EM ÉVORA

ÉVORA, 17 — Num dos salões da delegação eborense da F. N. A. T., a Sociedade Columbófila Eborense realizou a sua 30.ª Exposição Columbófila, a qual reuniu 85 exemplares em concurso e 34 extra-exposições.

O júri estabeleceu as seguintes classificações:

CATEGORIA DE POMBOS ADULTOS — Secção de machos: 1.º, José Filipe Carreiras, Taça «Federação Portuguesa de Columbófila»; 2.º, José Filipe Carreiras, secção de fêmeas: 1.º, José Filipe Carreiras, Taça «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários»; 2.º, Artur Talambas.

CATEGORIA DE POMBOS DE UM ANO — Secção de machos: 1.º, José Filipe Carreiras, Taça «Companhia «A Pátria»»; 2.º, Luís Manuel Torres, secção de fêmeas: 1.º, José Filipe Carreiras, Troféu «Comissão Municipal de Turismo»; 2.º, Armando da Costa Ferro.

CLASSE EXTRA-CONCURSO — Secção de machos: Armando da Costa Ferro, Taça Comissão Columbófila Distrital; **secção de fêmeas:** José Guilherme da Silva Júnior, Taça «G. N. R.».

O concorrente José Filipe Carreiras conquistou a Taça «Governo Civil de Évora» (dos 5 melhores exemplares) e, ainda, a Taça «Federação Portuguesa de Columbófila», para o melhor exemplar exposto.

CARREIRAS AÉREAS

Os 40 anos
da Pan American

A Pan American festejou recentemente a passagem do seu 40.º aniversário. Desde o voo do seu «Pan Am Fokker», um trimotor que faz a rota Key West, da Flórida a Havana, aquela companhia de aviação norte-americana possui uma das mais importantes frotas de aviões, constituída actualmente por 130 «Clippers» a jacto que cobrem 77 818 milhas de rotas para 121 cidades de 84 países dos seis continentes.

Nestes 40 anos de importantes actividades na aviação comercial do mundo, a Pan American transportou mais de 70 milhões de passageiros, aproximadamente. Os seus aviões voaram mais de dois biliões de milhas.

A Pan American se ficou a de-

ver a inauguração dos primeiros serviços no Pacífico, em 1935, no Atlântico, em 1939, e a volta ao mundo, em 1947. E se foi a pioneira do jacto, a partir de 1958, será também na utilização do já famoso «Superjacto 747», em 1969. Este avião poderá transportar mais de 350 passageiros.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Amanhã, às 21 e 30, o eng.º agr.º Marcelino Pereira da Rocha, técnico da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, proferirá, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência intitulada «O sal no passado, no presente e no futuro».

Trata-se de um dos capítulos que mais interessam aos técnicos veterinários, nomeadamente os que, por força do campo da sua actividade profissional, mais ligados estão às questões da tecnologia e da inspecção dos produtos de origem animal, em cuja conservação o sal entra com uma frequência que é desnecessário salientar.

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueiral) — Telefones 312 54 87 — 37 06 18.



Ricardo Gonçalves

MISSA DE 7.º DIA
E AGRADECIMENTO

Cremilda Coelho Pereira Gonçalves, Ismália Requiça Gonçalves, Guedes Vaz, Olímpio Guedes Vaz, Ricardo Gonçalves Guedes Vaz, Maria de Fátima Gonçalves Guedes Vaz, Maria Manuela Serra Guedes Vaz, Julio Gonçalves, Floriberto Baptista Ferro Gonçalves e mais família participam que amanhã, dia 18, pelas 9.30 horas, na igreja de Nossa Senhora das Mercês, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todas que o acompanharam à sua última morada.

AGÊNCIA MEGA

COIMBRA



Lucrécia de Magalhães Frausto

MISSA DE 7.º DIA

Maria Emília de Magalhães Frausto Antunes de Azevedo, Joaquim Antunes de Azevedo, Maria Teresa Frausto Antunes de Azevedo, João José Frausto Antunes de Azevedo e Maria Isabel Frausto Antunes de Azevedo participam que será celebrada missa de sufrágio por sua alma na Igreja de Santa Cruz amanhã, dia 18, às 12.15 horas e agradecem às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

**NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO**

Rili

1/1, 750 WATTS
1/2, 500 WATTS
1/2, 1000 WATTS
1/4, 1000 WATTS
1/4, 1500 WATTS
1/3, 750 WATTS

se é para si, prefira o melhor!... **Rili**

PALAS LUMINOSAS

TEL. 682916

Elegância e distinção

eloquio sulço

CAUNY

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telex 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Radiologia Electrocardiografia — às quantas-feiras às 16 h

Proi. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

ANDARES

EM GRANDIOSOS EDIFÍCIOS

«BRUXELAS»

R. SOL AO RATO (frente ao n.º 59) — Lisboa
LOTES A-B-C

VENDEM-SE EM PROPRIEDADE HORIZONTAL, NO CENTRO DA CIDADE E SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, REUNINDO TODOS OS REQUISITOS MODERNOS E DE LUXO, POSSIBILIDADES DE RENDIMENTO 6,5%

Departamento de Vendas: **SITURCO**

Soc. de Investimentos de Turismo e Construção, Lda.

C. SANTOS N.º 19 — LISBOA
Telefones 664497 - 664185 - 664967 - 669849

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 60/64 - Lisboa

Liquidacão total de
toda a existência

DESCONTOS EXCEPCIONAIS!
SÕ ATÉ 20 DE JANEIRO

Transferência para as
novas instalações,
Av. Almirante Reis, 91

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Loja, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 h 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1938 publicava:

«Entre as mil notícias insignificantes — verdadeira poeira de actualidade vazia e mísera — vem nos jornais a seguinte — o sacrifício de uma mãe que, para salvar uma filhinha, se atirou à água morrendo vítima do seu amor extremo.

«Eis a sublime abnegação de uma pobre de Cristo cujo nome aqui se escreve com o respeito e a adoração que se votam aos exemplos que se nos gravam no coração.

«Chamava-se Clotilde da Luz Figueiredo e não tinha outra riqueza senão a alegria simples que repartia pela sua tenra prole.

«Mãe rica de afectos e de ternuras infinitas, a tua desventura transcende a dor e atinge a santidade!»

CURIOSIDADES

Quanto vivem mulheres e homens

Segundo demonstram as estatísticas, a base de verificações científicas, as mulheres vivem, em média, mais cinco anos do que os homens. A sua «idade de morte» é, em média, por volta dos 68 anos e 4 meses, enquanto os homens vivem apenas até os 63 anos e 2 meses.

Acrescente-se que há precisamente tantas mulheres sofrendo de doenças mentais como homens, entre os quais, no entanto, os suicídios atingem o dobro.

Valor do artesanato

Trabalham no artesanato, na Alemanha, 3,5 milhões de indivíduos, ou seja cerca de metade do total de operários e empregados da indústria. O artesanato assume, assim, naquele país, especial importância para a educação e a formação profissional.

Em empresas artesanais formam-se cerca de 400 000 aprendizes e mais de 40 000 oficiais prestam, anualmente, exames de mestres, adquirindo assim o direito de dirigir uma empresa artesanal. Grande parte dos outros artesãos ingressam, depois do exame de oficial, na indústria, constituindo a base dos operários especializados.

O primeiro «submarino turístico»

Os países que exploram o turismo como indústria organizada e rendosa procuram todos os aliciantes nas suas campanhas de propaganda. Anuncia-se, agora, em Espanha, que o primeiro «submarino turístico» entrará ao serviço no próximo Verão.

O «Augusto Piccard», assim se chama o submersível posto ao serviço do turismo, terá o seu ancoradouro no porto de Arenys de Mar, deverá fazer constantes viagens de recreio pelo Mediterrâneo e, provavelmente, até às Baleares.

ANEDOTAS

■ O senhorio apresenta-se em casa do inquilino.

— Lamento profundamente, mas o senhor já me deve 6 meses de renda, portanto, faça favor de procurar outra casa.

— Isso, nunca! Eu sou um homem sério. Não saio daqui enquanto não tiver dinheiro para lhe pagar!

■ O Silva encontra o seu amigo Pereira.

— Homem, há que tempos que não te via e tu continuas sempre na mesma!

— Claro! Passam uns anos, mas vêm outros, de modo que dão umas coisas para as outras...

■ Lili, de 5 anos, chega à sala e diz à mãe, que está com visitas:

— Mamã, está ali a senhora que costuma vir pintar os cabelos.

— A mãe, como se tivesse já a lição estudada:

— Sim, querida, vai dizer ao papá...

■ Um grupo de senhoras encontram-se em torno de uma mesa num hotel de Lisboa. Uma delas oferece bebidas.

— Que tomam vocês? «Whisky»? «Martini»?

— Pois sim, querida, «whisky» — respondem todas em coro.

— Provavelmente, não há disso cá no hotel — diz a dama que oferece.

— Faz favor! Tem «whisky»?

— Sim, minha senhora. E de boa marca...

— Bem, então... Então, traga-las...

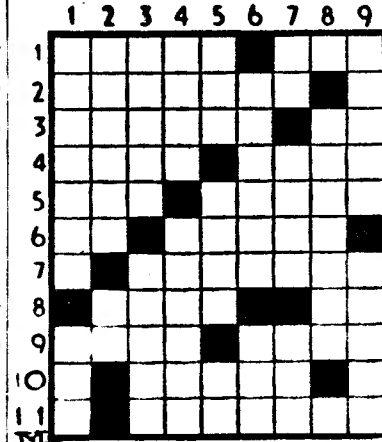


PATON.

— O sr. Smith não pode consigo. Mandarei para lá o Reid e V. fica comigo...

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4702



HORIZONTAIS: 1 — Transmissão bens a outrem. Partido. 2 — Encastão. 3 — Cortar com a serra ou serrate. Artigo (pl.). 4 — Ribomba. Azedo. 5 — Rente. Depósito de vinhos. 6 — Artigo (pl.). 7 — Povoação de pretos. 8 — Tenebrosos. Símbolo químico do mercúrio. 9 — Mais mau. Foi pelos ares. 10 — Sinceros. 11 — Miséria.

VERTICAIS: 1 — Aniquila. Caritativa. 2 — Sobrecarregues. Gemido. 3 — Campos cultiváveis. Cidade da Polónia, na província de Pomerânia. 4 — Involgar. Duro. 5 — Pega. Rio que passa em Florença e Pisa (Itália). Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. 6 — Exprime. Chegar. 7 — Entre nós. Refeição da noite. Sufixo que designa afeição. 8 — Soberba. 9 — Rosada. Penetrante.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4701

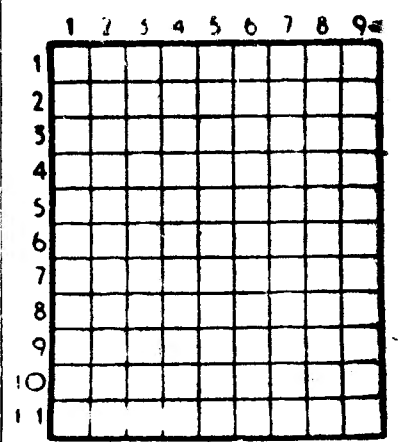
HORIZONTAIS: 1 — Reconhecer. 2 — Anéis. 3 — Zás. UMA. 4 — As. Apa. An. 5 — COISA. É. 6 — Cerrara. 7 — Ou. Oam. Má. 8 — Ume. VER. 9 — Vela. Pirl. 10 — OUTRA. É. 11 — Ru. Eia. És.

VERTICAIS: 1 — Razão. OUVIR. 2 — As. Cume. 3 — Cás. Ce. Elo. 4 — Or. Aoro. Aué. 5 — Respirar. Ti. 6 — Ri. Asam. Pra. 7 — Esu. Ar. Via. 8 — Vá. Amer. 9 — Abane. Aries.

(Provérbio: UMA COISA É VER, OUTRA É OUVIR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8546



HORIZONTAIS: 1 — Irmã. Borracha para vinho. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Preposição. 3 — Caminhar. Trezentos em romano. Nota musical. 4 — Direcção. Lavrem. 5 — Membros de aves. Rio de Portugal. 6 — Guarnecera de arames. 7 — Venera. 8 — Tosto. Antigo instrumento de suplício formado por paus em forma de X. 9 — O lado do vento. Eia! Artigo definido (ant.). 10 — Distrito da Índia portuguesa. Córrea. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Chourico de sangue (prov.). Xarope. 2 — Elegante. Costumava. 3 — Em a. Folhas. Sufixo que designa estado. 4 — Os cônjuges. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Pedra de moinho. Artigo indefinido. 6 — Municípios. 7 — Artigo definido. Escarnerças. Prefixo de negação. 8 — Recaer. Nome dum fruto. 9 — Acorícia. Gíria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8545

HORIZONTAIS: 1 — Cate Boba. 2 — Oro. Som. 3 — Rã. Ais. Co. 4 — Amas. Anal. 5 — Lais. Oira. 6 — Raa. Sor. 7 — Mas. Sal. 8 — Om. Pua. Sa. 9 — Fara. 10 — Apar. MDIV. 11 — Leca. Airo.

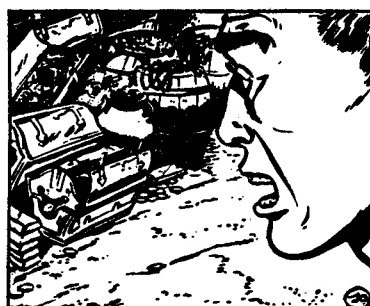
VERTICAIS: 1 — Coral. Moral. 2 — Aramaram. Pé. 3 — Tô. Aios. Fão. 4 — Assa. Pira. 5 — Af. Sua. 6 — Sãos. Arma. 7 — As. Nios. Adi. 8 — Bocarras. Ir. 9 — Amola. Larva.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

O tesouro da ilha dos Cocos



9 — Encontravam-se, finalmente, na ilha outrora habitada pelos piratas. Havia, ainda, traços das aventuras passadas. Grande número dos mais variados objectos encontravam o solo, sob as raízes, entre os caules de uma flora exuberante. Avultavam as jarras que já um dia tinham encerrado vinhos, licores e especiarias. Os dois homens examinaram, atentamente, os planos que Thompson lhes havia deixado. Não tardaram a encontrar a caverna onde as riquezas se encontravam escondidas.

10 — Os dois homens uma vez na gruta, abriram a boca de espanto. Quase não podiam acreditar... Estava ali tudo: numerosas safiras, diamantes de brilho magnífico, rubis, opalas, esmeraldas, cruzes preciosamente esmaltadas, lingotes de ouro e de prata, barris que abarrotavam de ducados, piastras, outras moedas... Não seria um sonho?

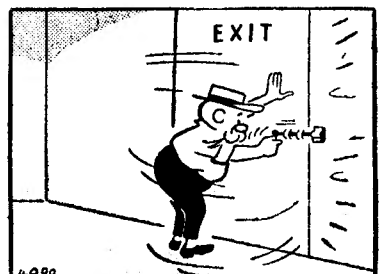
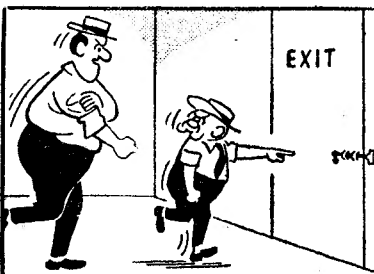
11 — Os dois homens pareciam loucos — e foi muito a custo que conseguiram abandonar a ca-

verna. Quando respiraram o ar livre, não sabiam, na verdade, o que fazer com tanta riqueza. Chegados à praia, com o navio à vista, a sua agitação cresceu ainda mais. De comum acordo resolveram aparentar um ar calmo. Mas os seus corações batiam forte, havia nos dois homens qualquer coisa prestes a explodir...

12 — Os homens que tinham ficado a bordo, mal viram Keating e Brogne, correram para eles, desejando tudo saber. Por mais

calma que aparentassem, o tremor das mãos dos recém-chegados, o seu olhar febril, aceso, denunciavam algo de maravilhoso. Cada um exigiu, desde logo, parte do tesouro encontrado. «Que o tesouro seja imediatamente repartido!» — foi o grito unânime de toda a tripulação. Keating e Brogne em vão tentaram acalmar semelhante agitação. Tomados de pânico, encerraram-se num camarote. Tremiam de febre e de terror...

(Continua)





O machismo português desacreditado por portugueses

(ainda a propósito da carta do sr. Paulo)

Continuam a chegar cartas protestos contra o sr. Paulo que, num aparte aos depoimentos das relações homem-mulher, acusava a promoção feminina de todos os desmandos que acontecem no mundo. Não nos será possível publicar na íntegra todas as cartas que atacam o ponto de vista daquele senhor. De qualquer das formas manifestamos o nosso regozijo pela viva reacção suscitada por esse espécime em prosa do machismo português.

Há já algum tempo que pensava escrever-lhe. A ocasião proporcione-se agora adiantado talvez pela leitura de um delicioso naco de prosa assinado muito singelamente por um sr. Paulo que respondia categórica e infalivelmente ao «único problema» de uma sr.ª Paula. E pronto, resolvi entrar neste grupo de «Pauliteiros» que se não é de Miranda é, pelo menos, no que se refere ao sr. Paulo, de outra banda, já que ele se dignou informar-nos que vive no estrangeiro.

O sr. Paulo ou fez trocadilho com o nome da correspondente a quem quis sabiamente aconselhar, ou quis a si próprio dar-se um toque de profeta evangelizador que lhe vai a matar com a prosa que assina. Homem natural, que segue a «ordem natural das coisas», «egoísta pela sua natureza masculina», ele aí está, sem sequer pigarrear, a indicar o verdadeiro caminho para a felicidade de todas as mulheres: sigam o homem, ou a ordem natural das coisas. E a gente fica-se a pensar como é que ainda não descobrimos que afinal era tudo tão simples. Vocês não estão todas a ver que se vierem daí todas atrás da gente fazemos para aqui um mundão de felicidade que até vai dar raiva? Pois não se está mesmo a ver que a ordem natural das coisas é: macho, fêmea e crias, por muito que nos custe? E a gente para aqui a perder o nosso rico tempinho, vocês, mulheres, a confundirem Liberdade com Independência, de tal forma que até parecem os novos países africanos, e depois vai daí e resulta o que o sr. Paulo verificou mas não disse a gente o que era, só para nos obrigar a ler o noticiário estrangeiro.

Mas o sr. Paulo ainda nos diz mais coisas, com a mesma profundidade, a mesma clarividência (que aquilo nem é uma carta é um evangelho!).

A mão de semear... não se queixem, pois!

Diz-nos que é o «primeiro a estar de acordo com que a mulher tire o seu (dela) curso, não vá o marido ser um «pirata»! Mas, minha senhora, se o seu marido é um honrado marinheiro fique-se com a quarta classe que ele lhe governará o barco, que o sr. Paulo lá diz que «no estrangeiro, onde vive, os casais mais felizes são aqueles cujo marido exerce a profissão que mantém o lar, salvo raras excepções», isto assim sem mais cantigas, que o Sr. Paulo é que tem

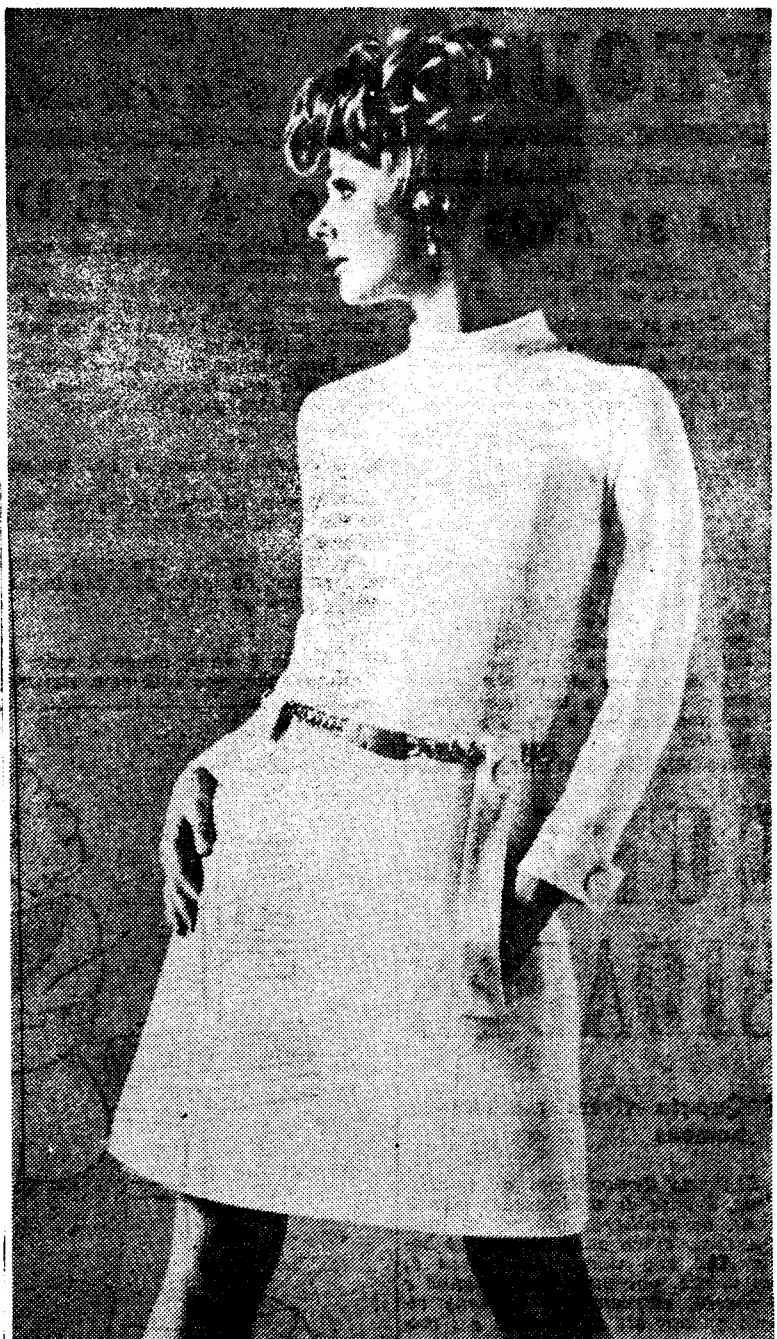
as estatísticas e é que sabe, que ele é que está no estrangeiro e é que vê como é que é. E mais: «no estrangeiro, também a mulher portuguesa é considerada principalmente por duas coisas: o tal «servilismo» a que a sr.ª Paula se referiu e a grande honradez». E com um toque de malícia o sr. Paulo põe entre parêntesis curvos: fenómeno curioso, não acha? E a gente põe-se a ver se acha alguma coisa e acaba por não achar nada ou acha uma coisa muito triste que é achar que isto de ser honrada só vai a jeito com uns pózinhos de «servilismo». Mas ainda há mais: «em contrapartida o homem português é muito procurado, talvez pelo seu despotismo (faz a mulher estrangeira feliz)». Ora aí está, Estão a ver, meninas, como é que é? Estão a ver como é que o português valente faz com essas delambidas dessas, estrangeiras que têm a mania que são muito livres, muito independentes e, afinal, o que elas querem é um déspota que as domine ali assim, as castigue, as vergue perante o seu machismo. Então o que quereis? Tendes o déspota aí á mão de semear e ainda vos queixais?

Encontrar no intrincado das relações humanas a nossa quota de responsabilidade

Depois desta brilhante intervenção do sr. Paulo parece-me dever ser encerrada a discussão, pois estamos todos esclarecidos, e, sobretudo, vós, as mulheres. Nada mais há a dizer. Já não interessa discernir entre a autêntica liberdade jurídica da mulher que a torna responsável numa sociedade cuja evolução económica, tecnológica, demográfica, etc., etc. dela exige uma maior contribuição do que a de «simples» companheira do homem, mesmo para além do que existe de complexo nessa «simplicidade», e o fruto de uma libertação extemporânea limitada a uma determinada classe social, que apresenta inevitavelmente um cariz anárquico relevante em todos os movimentos que se opõem a um certo conservantismo, mas que acaba por se atenuar á medida que se consciencializa. Já não importa diferenciar entre o que leva uma mulher a desejar trabalhar e o que a exigência desse trabalho determina noutra. Esqueçamos (como talvez o sr. Paulo já esqueceu) que há milhões de mulheres no mundo que não trabalham, mourejam, ou digamos-lhes simplesmente que sigam os seus maridos, senão acabarão por andar de mini-saia, a fumar cigarilha, a praticar para aí o amor às escancaras de toda a gente. Sigamos pura e simplesmente a ordem natural das coisas: macho, fêmea e crias (!).

Criar — aqui está uma palavra que encerra em si algo de mais belo que a própria natureza, sr. Paulo. Criar um mundo mais conducente com as exigências que o evoluir da sociedade humana nos impôs, não é voltar ao brinquedo da avózinha ou ao amor da avózinha a que os seus queridos americanos nos diz terem voltado, mas antes encontrar no intrincado das relações humanas a nossa quota de responsabilidade, ainda que para isso tenhamos que destruir, como ao longo dos séculos o HO-MEM se pode orgulhar de ter feito, a ordem natural das coisas.

MÁRIO DE SOUSA



Vestido de fazenda cor de cenoura com cortes pespontados. Tem duas algibeiras abertas em vertical, nas costuras laterais. A gola, pequena e também pespontada, é entretelada com gomaflex

EM ESPANHA — I

O peso das tradições refreia o emprego feminino

«Uma grande parte da população, mesmo entre a classe instruída, não tomou consciência das mudanças sobrevindas nas sociedades modernas e continua ignorante do conteúdo psicológico, social e económico do problema do trabalho da mulher.» Esta frase poderia ser posta em exergo no conjunto do inquérito realizado, sob os auspícios da Repartição de Cooperação e Desenvolvimento Económico, pela sr.ª Pierrette Sartin sobre a utilização da mão-de-obra feminina em Espanha.

Efectuado a pedido do Governo espanhol, este estudo sublinha as particulares dificuldades com que se choca um programa de emancipação da população feminina num país ainda ingualmente industrializado e ainda fortemente impregnado das tradições familiares mediterrâneas.

Apesar de ter duplicado o número das espanholas que trabalham nos últimos quinze anos, elas só representam 23 por cento da população activa, contra 30 a 35 por cento, nos países muito industrializados. Se o Governo espanhol deseja realmente integrar a mão-de-obra feminina no potencial activo do país, precisa rever toda uma rede de regulamentos, de hábitos de vida e de formas de pensar.

Insere-se neste caso, como exemplo, o sistema do «dote matrimonial» — um mês de salário por cada ano de trabalho, em média, que os patrões são obrigados a pagar às assalariadas que deixam o emprego para se

casar. A sr.ª Sartin cita a propósito o caso de um grande armazem de Madrid que teve de despendar mais de dois milhões de pesetas a título de «dote matrimonial» entre os meses de Outubro de 1965 e de Janeiro de 1966, em que duzentas das suas duas mil empregadas se tinham casado. Destinada, em princípio, a proteger as mulheres no trabalho, esta medida volta-se, com efeito, contra elas; como frequentemente acontece, os patrões preferem admitir homens nos lugares que podem indistintamente ser ocupados por um ou outro sexo.

A SEGUIR: «Discriminação a respeito das mulheres casadas».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

EMBELEZE OS SEUS OLHOS



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096



Casaco de Centinaro para a próxima Primavera, numa dupla face de Nattier, na fibra acrílica «Orlon» e lã. O casaco é amarelo com botões dourados, debruado a azul-marinho